

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO
CONHECIMENTO**

KELLY CRISTINA BARBOSA

**DIAGNÓSTICO SOBRE PARÂMETROS DE LAYOUT E DE ACESSIBILIDADE
NAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**

**São Cristóvão - SE
2022**

KELLY CRISTINA BARBOSA

**DIAGNÓSTICO SOBRE PARÂMETROS DE LAYOUT E DE ACESSIBILIDADE
NAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.
Orientadora: Profa. Dra. Telma de Carvalho.

**São Cristóvão - SE
2022**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

B238d Barbosa, Kelly Cristina
Diagnóstico sobre parâmetros de layout e de acessibilidade nas bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe / Kelly Cristina Barbosa. – São Cristóvão, 2022.
141 f. : il. ; color.

Orientadora: Prof. Dra. Telma de Carvalho.
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento, 2022.

1. Acessibilidade. 2. Biblioteca. 3. Institutos Federais. I. Carvalho, Telma de, orientadora. II. Título.

CDU 376.2:371.64

CDD 362.4.020

Ficha elaborada pela bibliotecária Kelly Cristina Barbosa CRB 5/1637.

KELLY CRISTINA BARBOSA

**DIAGNÓSTICO SOBRE PARÂMETROS DE LAYOUT E DE ACESSIBILIDADE
NAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Avaliação: _____

Data da defesa: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Telma de Carvalho
(Orientadora)

Prof. Dr. Pablo Gleydson de Sousa
(Membro convidado- Externo)

Profa. Dra. Cristina de Almeida Valenca Cunha Barroso
(Membro convidado- Interno)

Ao Instituto Federal de Sergipe, que possa se apropriar dessas informações para gerar melhorias, tornando suas bibliotecas em ambientes mais acessíveis e inclusivos.

AGRADECIMENTOS

Tenho muito a agradecer as pessoas que estiveram comigo nesse tempo de elaboração deste trabalho, inicialmente à Universidade Federal de Sergipe e ao Instituto Federal de Sergipe;

À minhas filhas Vitória Barbosa e Giovana Barbosa que são bênçãos na minha vida, muito obrigado por compreenderem os momentos de ausência e por sempre estarem ao meu lado, esta realização é por vocês minhas meninas;

Aos meus pais Neyde e Aildo, que sempre foram exemplos para mim e que foram a base da minha educação e fundamentais para todas as minhas conquistas, estando sempre ao meu lado nessa trajetória e compreenderam meus momentos de ausência e a minha irmã Kátia e meus sobrinhos Diogo, Leticia e Duda, por todo carinho comigo;

Á Ida Andrade, que me ajudou desde a inscrição neste mestrado, quando ainda era minha bolsista, e ao longo do tempo tornou-se colega de turma e uma grande amiga;

Á minha amiga Maria das Graças, pelo cuidado comigo e com minhas filhas, todo o apoio durante os dias de estudo em casa;

Aos meus amigos, que sempre me apoiaram e me incentivaram durante esse período, e compreenderam a minha ausência durante tantos momentos que podíamos estar juntos, Thiago, Hênio, Lenise, Marcela, Rodrigo e Miguel;

Á Ruth Sales, reitora do Instituto Federal de Sergipe e à Alysson Barreto, pró-reitor de ensino, meus amigos, por todo apoio e incentivo para a conclusão deste mestrado;

Aos meus colegas da Diretoria Geral de Bibliotecas, em especial os bolsistas que tanto me ajudaram e também aos colegas bibliotecários do IFS que me ajudaram com a pesquisa;

Á Salim Souza que me acompanhou em todas as visitas in loco, me dando todo suporte;

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, em especial à Pablo Boaventura e Martha Suzana pelos ensinamentos durante todo o curso;

Aos professores Pablo Gleydson e Cristina Valença, que participaram da minha banca de qualificação, pelas orientações primorosas que me ajudaram a concluir este trabalho;

Á minha professora e orientadora Telma de Carvalho, pela orientação e colaboração durante todo esse período, sempre disponível para as revisões e retiradas de dúvidas;

Aos meus colegas de mestrado que, apesar de virtualmente, sempre estiveram disponíveis para tirar as minhas dúvidas;

Á todos que direta e/ou indiretamente me ajudaram de alguma forma, minha gratidão;

Por fim, a Deus, por me conceder persistência e saúde para concluir essa etapa, que venham novos desafios.

A inclusão da pessoa com deficiência é a obediência aos direitos constitucionais, humanos e éticos que possibilita uma vida melhor a esse indivíduo.

RESUMO

A importância de se observar o espaço físico de uma biblioteca não se aplica somente às questões arquitetônicas e de conforto, e sim de diretrizes importantes na Biblioteconomia. Considerando as características pertinentes a esse tipo de unidade de informação, esta dissertação tem como problema de pesquisa responder como se apresentam os espaços das bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe no âmbito de adaptação de *layouts* que favoreçam a acessibilidade, considerando nestes espaços também a infraestrutura e as tecnologias assistivas. A pesquisa teve por questionamento: Quais as condições atuais das bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe em relação à acessibilidade e Tecnologias Assistivas? O objetivo geral do estudo foi o de elaborar um diagnóstico, pautado nas recomendações vigentes da ABNT (2020, 2019) e das diretrizes do GT Acess da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), que apresente o cenário da infraestrutura e do *layout* das bibliotecas do IFS com vistas a analisar seus ambientes físicos e lacunas em relação à acessibilidade, apresentando os resultados por meio de um “Guia Informativo para adequação das bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe à acessibilidade. Teve por objetivos específicos: a) Mapear a situação de cada uma das bibliotecas do IFS no que se refere à estrutura física de seus espaços, acervos, tecnologias e serviços; b) Apresentar o guia informativo com as informações coletadas para os dirigentes do IFS para possível reestruturação dos espaços físicos das bibliotecas, a partir do diagnóstico realizado e c) Identificar possíveis lacunas no que se refere a acessibilidade encontrada nessas unidades de informações. Como metodologia, o estudo é de natureza aplicada e de abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos se caracterizam como descritivos e exploratórios. Teve por procedimentos a pesquisa bibliográfica, documental e o estudo de caso nas bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe. Como resultados, as condições atuais das bibliotecas do IFS em relação à acessibilidade estão a mercê de um atendimento mínimo possível, devendo assim, a gestão intervir para que se possa oferecer melhores condições e que as Tecnologias Assistivas sejam implementadas em todas as bibliotecas. O produto “Guia Informativo para adequação das bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe à acessibilidade” contém um desenho estrutural para atendimento às questões de acessibilidade relacionadas à infraestrutura, layout, tecnologias e serviços nas bibliotecas. Conclui-se que a elaboração do guia informativo, produto desta dissertação, pode se pode ser apropriado pela Instituição para identificar, de modo didático e pragmático, as lacunas existentes nas bibliotecas; logo, seu emprego pode permitir ressignificar espaços, recursos informacionais e o próprio atendimento ao usuário.

Palavras-chave: acessibilidade; biblioteca; institutos federais; tecnologias assistivas.

ABSTRACT

The importance of observing the physical space of a library does not apply only to architectural and comfort issues, but also to important guidelines in Librarianship. Considering the characteristics relevant to this type of information unit, this dissertation has the research problem of answering how the spaces of the libraries of the Instituto Federal de Sergipe are presented in the context of adapting layouts that favor accessibility, considering in these spaces also the infrastructure and assistive technologies. The research had the question: What are the current conditions of the libraries of the Federal Institute of Sergipe in relation to accessibility and Assistive Technologies? The general objective of the study was to prepare a diagnosis, based on the current recommendations of ABNT (2020, 2019) and the guidelines of the GT Access of the Brazilian Federation of Associations of Librarians, Information Scientists and Institutions (FEBAB), which presents the infrastructure and layout scenario of the IFS libraries in order to map their physical environments and gaps in relation to accessibility, presenting the results through an “Information Guide for the adequacy of the libraries of the Federal Institute of Sergipe to accessibility. Its specific objectives were: a) To map the situation of each of the IFS libraries in terms of the physical structure of their spaces, collections, technologies and services; b) Present the informative guide with the information collected to the directors of the IFS for possible restructuring of the physical spaces of the libraries, based on the diagnosis carried out and c) Identify possible gaps in terms of accessibility found in these information units. As a methodology, the study is of an applied nature and has a quali-quantitative approach. As for the objectives, they are characterized as descriptive and exploratory. Its procedures were the bibliographic and documentary research and the case study in the libraries of the Instituto Federal de Sergipe. As a result, the current conditions of the IFS libraries in relation to accessibility are at the mercy of a minimum possible service, and therefore, the management must intervene so that better conditions can be offered and that Assistive Technologies are implemented in all libraries. The product “Informative Guide for adapting the libraries of the Federal Institute of Sergipe to accessibility” contains a structural design to address accessibility issues related to infrastructure, layout, technologies and services in libraries. It is concluded that the elaboration of the informative guide, product of this dissertation, can be appropriated by the Institution to identify, in a didactic and pragmatic way, the existing gaps in the libraries; therefore, its use can allow to re-signify spaces, informational resources and the service to the user itself.

Keywords: accessibility; library; federal institutes; assistive technologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Mapeamento das áreas para análise da coleta de dados.....	40
Figura 2	- Distanciamento das estantes.....	71
Figura 3	- Distanciamento de material bibliográfico.....	72
Figura 4	- Distância e altura das estantes.....	73
Figura 5	- Capa do produto.....	85
Figura 6	- Sumário do produto – Primeira parte.....	86
Figura 7	- Sumário do produto – Segunda parte.....	86
Figura 8	- Projetando Acessibilidade no Guia Informativo.....	87
Figura 9	- Acessibilidade na biblioteca é direito de todos no Guia Informativo.....	88
Figura 10	- Acessibilidade em normas no Guia Informativo.....	89
Figura 11	- Os tipos de acessibilidade analisados no instrumento no Guia Informativo.....	90
Figura 12	- Categorias do Instrumento da FEBAB no Guia Informativo.....	90
Figura 13	- Importância da inclusão no Guia Informativo.....	91
Figura 14	- A Tecnologia Assistiva no Guia Informativo.....	92
Figura 15	- A Tecnologia Assistiva no Guia Informativo.....	92
Figura 16	- Biblioteca de Aracaju no Guia Informativo.....	93
Figura 17	- Protocolo de adequações das bibliotecas do IFS no Guia Informativo....	94
Figura 18	- Considerações finais no Guia Informativo.....	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Objetivos e Estratégias.....	27
Quadro 2	- Atividades recreativas desenvolvidas pelas unidades de informações ligadas a DGB.....	33
Quadro 3	- Unidades provisórias e definitivas das Bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe.....	35
Quadro 4	- Levantamento bibliográfico FEBAB Classe A.....	43
Quadro 5	- Levantamento bibliográfico FEBAB Classe B.....	44
Quadro 6	- Levantamento bibliográfico BDTD Classe C.....	44
Quadro 7	- Levantamento bibliográfico BRAPCI Classe D.....	45
Quadro 8	- Levantamento bibliográfico Google acadêmico Classe E.....	46
Quadro 9	- Modelo de análise SWOT.....	48
Quadro 10	- Análise SWOT das bibliotecas do IFS.....	49
Quadro 11	- Questões sobre o cruzamento das forças, ameaças, fraquezas e oportunidades.....	53
Quadro 12	- Matriz de avaliação estratégica preenchida.....	55
Quadro 13	- Matriz GUT – ameaças e prioridades da DGB.....	57
Quadro 14	- Matriz GUT – fraquezas e prioridades da DGB.....	58
Quadro 15	- Levantamento quantitativo dos espaços das bibliotecas.....	67
Quadro 16	- Cálculo dos espaços das bibliotecas.....	69
Quadro 17	- Conceitos das categorias do Instrumento da FEBAB.....	70
Quadro 18	- Equipamentos para pessoas com deficiência física.....	76
Quadro 19	- Equipamentos para pessoas com deficiência auditiva e surdos.....	77
Quadro 20	- Equipamentos para pessoas cegas ou com baixa visão.....	78
Quadro 21	- Equipamentos para usos diversos.....	81
Quadro 22	- Equipamentos para recursos didáticos e lúdicos.....	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Recursos humanos das bibliotecas do IFS.....	37
Tabela 2	- Levantamento bibliográfico quantitativo.....	42
Tabela 3	- Tipos de estratégias de predominância do ambiente da DGB.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	- Associação Brasileira de Normas Técnicas
ALA	- <i>American Library Association</i>
BDTD	- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BRAPCI	- Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação
BV	- Biblioteca Virtual
CAEX	- Coordenadoria de Assessoria
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDC	- Coordenadoria de Desenvolvimento de Coleções
CGB	- Coordenadoria Geral de Bibliotecas
CI	- Ciência da Informação
CPT	- Coordenadoria de Processamento Técnico
CRI	- Coordenadoria de Recursos Informacionais
CTC	- Coordenadoria de Treinamento e Capacitação de Usuários
DGB	- Diretoria Geral de Bibliotecas
DSI	- Disseminação Seletiva da Informação
ENAP	- Escola Nacional de Administração Pública
FEBAB	- Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários
GC	- Gestão do Conhecimento
GI	- Gestão da Informação
GRI	- Gestão de Recursos Informacionais
GUT	- Gravidade, Urgência e Tendência
IFET	- Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia
IFLA	- Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas
IFS	- Instituto Federal de Sergipe
LAI	- Lei de Acesso a Informação
MEC	- Ministério da Educação
PDI	- Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	- Projeto Pedagógico de Curso
PPRA	- Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
PRODIN	- Pró Reitoria de Desenvolvimento Institucional

- PROEN** - Pró Reitoria de Ensino
- RIFS** - Repositório Institucional do Instituto Federal de Sergipe
- SEER/OJS** - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
- SWOT** - *Strenghts, Weaknesses, Opportunities and Threats*
- TICs** - Tecnologias da Informação e Comunicação
- UFS** - Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	Problema.....	16
1.2	Objetivos.....	16
1.3	Justificativa.....	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1	Gestão da Informação e do Conhecimento.....	21
2.2	Estrutura física e acessibilidade em bibliotecas.....	22
3	METODOLOGIA.....	26
3.1	Local de investigação.....	29
3.1.1	Principais serviços.....	31
3.1.2	Estrutura.....	35
3.1.3	Missão, Visão e Valores.....	35
3.1.4	Tipos de usuários.....	36
3.1.5	Principais fornecedores.....	37
3.1.6	Recursos humanos.....	37
3.2	Universo da pesquisa.....	39
3.2.1	Critérios de inclusão e ou exclusão.....	39
3.3	Instrumento de coleta e análise de dados.....	39
3.4	Procedimentos de coleta.....	41
3.5	Considerações éticas.....	47
3.6	Análise SWOT.....	47
3.6.1	Forças.....	49
3.6.2	Fraquezas.....	50
3.6.3	Oportunidades.....	51
3.6.4	Ameaças.....	52
3.6.5	Matriz de Avaliação Estratégica.....	54
3.6.6	Matriz GUT.....	56
4	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	60
4.1	As bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe.....	60
4.1.1	Dados coletados na visita in loco.....	67
4.2	Instrumento de acessibilidade da FEBAB.....	70
4.3	Embasamento bibliográfico.....	71

4.3.1	Legislação vigente.....	74
4.3.2	Normas ABNT.....	75
4.3.3	Tecnologias Assistivas.....	76
5	O PRODUTO.....	85
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
	REFERÊNCIAS.....	98
	ANEXO A - Instrumento da FEBAB – Checklist.....	105
	APÊNDICE A - Resultados do Instrumento da FEBAB.....	122

1 INTRODUÇÃO

A concepção de uma atualização no modo de como se organizar o espaço de uma biblioteca, nos dias atuais, se dá diante de um contexto tecnológico, no qual a acessibilidade à informação e ao conhecimento é possibilitada, cada dia de forma mais rápida, numa época em que milhares de recursos auditivos e visuais, disponibilizados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), tornam uma biblioteca física, pouco interessante (SOUZA; DUMONT, 2018).

A integração de espaços acessíveis aos usuários das bibliotecas, podem oferecer uma sinergia benéfica. Sob a perspectiva da biblioteca, a integração de acessibilidade fomenta a inclusão de todo e qualquer usuário, propondo a transformação desses espaços, tendo a liberdade de oferecer serviços para toda comunidade.

Essa transformação abriga aspectos muito importantes na organização do espaço de uma biblioteca, como iluminação, ventilação, acústica, insolação, temperatura, umidade, acessibilidade e aproveitamento máximo de espaço com a posição adequada do mobiliário e exposição de modelos de *layout* atrativos para potenciais usuários.

A ideia de prover espaços de biblioteca atraentes – na criação de ambientes que sejam mais acolhedores e lúdicos para os usuários, onde os mesmos queiram estar, fazer parte e se incluir como personagens principais e não apenas usufruir de empréstimos de livros e uso de laboratórios de pesquisa - é o objetivo principal de se gerir de forma adequada uma unidade de informação. Desta forma, como corrobora Silva (2004, p. 85) “a evolução tecnológica da sociedade não mais aceita bibliotecas tradicionais estacionadas na concepção de desenvolvimento e de gestões fechadas em si mesmas”; é necessário, portanto, criar formas de tornarmos as bibliotecas mais acessíveis.

As bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe (IFS) têm a função de servir à comunidade acadêmica, atendendo suas necessidades informacionais e culturais, além de estar em constante busca por melhorias em seus serviços, pois as demandas na instituição estão sempre em mudança.

Tendo em vista, então, a possibilidade de um diagnóstico dos espaços das bibliotecas do IFS, apresentam-se, a seguir, o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa e o produto pretendido.

1.1 Problema

O problema de pesquisa se reveste com a finalidade de responder como se apresentam os espaços das bibliotecas do IFS no âmbito de adaptação de *layouts* que favoreçam a acessibilidade, considerando os espaços das bibliotecas do IFS no *layout* e acessibilidade, infraestrutura e também as tecnologias assistivas.

A intenção é de fazer um mapeamento dos espaços físicos das bibliotecas com vistas na avaliação das condições atuais, aproveitar a oportunidade para identificar as lacunas à acessibilidade e indicar as modificações a serem feitas, a fim de oferecer uma melhor qualidade de atendimento aos seus usuários, maior conforto e utilização de sua área física.

Para atender usuários com diferentes necessidades de acessibilidade, se faz necessário as adequações, conforme regem as normas da NBR 9050:2020 sobre “Acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos” projetada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (2020), trabalhos e publicações sobre acessibilidade em bibliotecas no Repositório da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), da legislação vigente e da própria literatura.

Levando em conta os aspectos acima, levanta-se o seguinte problema de pesquisa: **Quais as condições atuais das bibliotecas do IFS em relação a acessibilidade Tecnologias Assistivas?** Partindo da resposta dessa questão problema, que foi possível analisar as condições físicas das bibliotecas do IFS para propor um instrument de parâmetros desses espaços? Parte-se da hipótese, é possível analisar a acessibilidade das bibliotecas do IFS e propor um instrumento que contemple parâmetros para os espaços.

1.2 Objetivos

Elaborar um diagnóstico, pautado nas recomendações vigentes da ABNT (2020, 2019) e das diretrizes do GT Acess da FEBAB, que apresente o cenário da infraestrutura e do *layout* das bibliotecas do IFS com vistas a analisar seus ambientes físicos e lacunas em relação à acessibilidade, apresentando os resultados por meio de um “Guia Informativo para adequação das bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe à acessibilidade”.

Os objetivos específicos são:

- Mapear a situação de cada uma das bibliotecas do IFS no que se refere à estrutura física de seus espaços, acervos, tecnologias e serviços;
- Apresentar o guia informativo com as informações coletadas para os dirigentes do IFS para possível reestruturação dos espaços físicos das bibliotecas, a partir do diagnóstico realizado;
- Identificar possíveis lacunas no que se refere a acessibilidade encontrada nessas unidades de informações.

1.3 Justificativa

Tendo em vista a importância das bibliotecas e dos acervos bibliográficos, nas instituições de ensino, para o desenvolvimento informacional relacionado aos aspectos de provisão de informação tanto a seu corpo técnico quanto àqueles que frequentam seus espaços, esse projeto se dispõe a fornecer informações através de um diagnóstico a fim de auxiliar na tomada de decisões por parte da gestão, tomando-se por base a literatura da área sobre o assunto para a implantação e/ou ampliação de espaços das unidades informacionais.

Para Pieruccini (2007) e Campello (2009), a inclusão da biblioteca enquanto instância institucional, que complementa a ação pedagógica no processo socializador empreendido pela escola é vista de forma extremamente importante na literatura da Ciência da Informação (CI). Com pauta nessa afirmativa, pode-se considerar que com vontade e um pouco de criatividade, é possível criar ambientes mais acolhedores e lúdicos para os usuários, o que favorece um maior uso destes espaços e, conseqüentemente, de seus produtos e serviços e também, levar à melhoria no desempenho acadêmico do aluno. O produto desse projeto terá o formato de um relatório e será direcionado a aquisição de produtos e planejamento estrutural e organizacional das unidades de informações ligadas à Diretoria Geral de Bibliotecas (DGB) do IFS, com a intenção de atender às necessidades de administração, infraestrutura, acessibilidade física e *layout* e o objetivo de subsidiar as ações de gestão do IFS.

Esta dissertação está dividida em 6 capítulos, o primeiro é introdutório e apresenta as principais características da pesquisa, assim como seu problema, objetivos e justificativa. O segundo trata do referencial teórico, nele são apresentados conceitos e debates sobre os principais assuntos abordados no decorrer do texto. O terceiro traz a metodologia aplicada na

pesquisa, os procedimentos metodológicos que foram utilizados nesta dissertação, a descrição do local de investigação, instrumento de coleta e análise dos dados e a análise SWOT. O quarto capítulo apresenta os resultados e análises da coleta de dados. O quinto capítulo traz a composição editorial do produto elaborado e, por último, o sexto capítulo demonstra a proposta de intervenção para o problema, seguido das Referências, Anexos e Apêndices.

A seção a seguir trata do Referencial Teórico utilizado para o desenvolvimento deste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A importância da observação do espaço físico de uma biblioteca não se aplica somente às questões arquitetônicas e de conforto, e sim de diretrizes importantes na Biblioteconomia. Um pensamento adequado a esse tipo de situação é o citado por Ranganathan (2009, p. 25) “a biblioteca é um organismo em crescimento”, demonstrando que toda e qualquer unidade de informação necessita dispor de espaço livre para possível expansão. A partir daí, se vê a necessidade de comportar estruturas que possibilitem futuras ampliações.

[...] a Biblioteca é um local que deve estar em permanente transformação, de forma que os visitantes encontrem o inesperado, que encontrem ao mesmo tempo o que estiverem procurando e, também, aquilo que não procuraram, mas que possivelmente necessitem para a solução de uma questão complexa. (MODESTO, 2013, p. 1).

Tratar o ambiente da biblioteca como um local prazeroso e confortável acaba por atrair cada vez mais usuários e vale lembrar que “[...] em toda escolha de lazer, existe o princípio da busca do prazer [...]” (CAMARGO, 1986, p. 12). Essa busca pode ocorrer na biblioteca, através da dinamização de seus espaços, sendo eles interativos, através de teatros, contação de histórias, saraus, palestras, cursos etc.

Transformar um ambiente não é uma tarefa fácil, há de se conhecer o ambiente, ter um plano bem elaborado e principalmente ter a certeza de que irá gerar inovação nesse ambiente e nas pessoas. E quando se trata de biblioteca, representa “[...] um espaço perfeito para que todos que nela atuam possam utilizá-la como uma fonte de experiência, exercício da cidadania e formação para toda a vida” (PIMENTEL; BERNARDES; COSTA, 2007, p. 25).

Através de seus serviços, as bibliotecas buscam realizar a disseminação da informação e garantir o acesso livre ao conhecimento, gerando, assim, prosperidade e desenvolvimento e tornando possível a ampliação do conhecimento, isto baseado na estrutura da informação e seguindo a afirmação de Perrotti e Verdini (2008, p. 30) no tocante ao discernimento entre conhecimento e informação:

Se é preciso que seja clara esta distinção, se é preciso saber que o conhecimento é produção, construção, elaboração, ação cognitiva complexa dos sujeitos sobre as informações que nos chegam sob diferentes formas e conteúdo, não podemos deixar de considerar, todavia, que as relações entre informação e conhecimento são inextricáveis, ou seja, impossíveis de serem deixadas de lado, desconsideradas, anuladas. Há entre as duas uma

interdependência tal que, sem medo de errar, podemos dizer que sem informação não há conhecimento, da mesma forma que, sem conhecimento, não há informação. A oposição corriqueira entre informação e formação não é, nesse aspecto, senão um erro banal e grosseiro, simplificação incapaz de dar a verdadeira dimensão das vinculações entre os fenômenos. Estes mantêm uma proximidade e uma relação tal que quase sempre é difícil definir onde termina um e começa o outro. Em todo caso, a dificuldade de definição não suprime as diferenças existentes.

As bibliotecas proporcionam serviços básicos para que os seus interagentes - que é um termo usado “para definir o cidadão contemporâneo que busca informação de maneira autônoma, inclusive nas bibliotecas” (CORRÊA, 2014, p. 28) - sejam capazes de encontrar os conteúdos que necessitam, que não devem se limitar ao básico, mas, também, realizar oficinas, palestras, debates, treinamento de usuários para que desenvolvam capacidades de letramento e competência informacional, além de diversos tipos de eventos diferentes que possam trazer cultura e conhecimento em geral.

O presidente da *American Library Association* (ALA) escreve:

As bibliotecas escolares tratam de tecnologias inovadoras e espaços criativos. Por meio das bibliotecas escolares, os alunos entendem questões como privacidade, confidencialidade, liberdade intelectual, acesso aberto, uso justo e como isso se relaciona com seu trabalho como alunos. Os alunos veem as bibliotecas como uma parte positiva e essencial de suas vidas (NEAL, 2018, p. 1, tradução nossa).

Sendo um espaço de livre acesso para todos, deve buscar atender aos mais variados perfis de usuários e estar pronta para lidar com suas mais diversas características, sendo capaz de possuir estrutura física acessível, materiais diversificados, funcionários capacitados para atender e lidar com as diferenças do público que a acessa, e isso inclui as pessoas deficientes, sejam elas físicas, intelectuais ou informacionais. Além de que, estudar os serviços das bibliotecas consiste em compreender o uso e necessidade de informação. Para tal, torna-se importante descrever os estudos de usuários em bibliotecas que, para Figueiredo (1994, p. 7),

São investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Estudos desse tipo são importantes porque os usuários da biblioteca frequentemente buscam encontrar soluções para seus problemas e necessidades acadêmicas.

Estes recursos não significam apenas o tamanho das coleções de uma biblioteca, mas, ao invés disso, também incluem uma variedade de outros tipos. Consequentemente, os bibliotecários em geral devem continuamente monitorar o ambiente acadêmico para fornecer serviços com foco no interagente.

2.1 Gestão da Informação e do Conhecimento

Na Gestão do Conhecimento (GC), Choo (2003, p. 43) apresenta um amplo “modelo de uso da informação”. Um dos modelos é o “Ciclo do Conhecimento Organizacional” onde ele afirma que:

A organização do conhecimento possui informações que lhe conferem uma vantagem, permitindo-lhe agir com inteligência, criatividade e, ocasionalmente, com esperteza. Ela está preparada para sustentar seu crescimento, se desenvolver num ambiente dinâmico e empreender ações objetivas no momento apropriado como um poder de planejamento e antecipação. (CHOO, 2003, p. 45).

A GC tem uma grande relevância nas organizações e pode trazer ganhos estratégicos e operacionais devido à maior produtividade e à satisfação dos clientes alinhadas à competência organizacional.

É onde o modelo Choo (2003), justamente, enfoca a importância da informação e como ela pode ser utilizada para a construção de sentido, criação de conhecimento e tomada de decisão. Uma combinação contínua desses três princípios forma a base para uma visão estratégica da GC para a organização, beneficiando, em tese, o aumento da inovação e seus benefícios, o melhor gerenciamento estruturado do capital intelectual da instituição, bem como auxiliar no processo de tomada de decisão.

Almeida *et al.* (2007) chegam, inclusive, a identificar, no âmbito dos estudos da área de gestão empresarial, três momentos, diretamente ligados aos três paradigmas da CI:

- A gestão de dados (fundamentado no paradigma físico);
- A Gestão da Informação (GI) (paradigma cognitivo);
- A GC (paradigma social).

O primeiro, centrando-se nos processos tecnológicos e nas bases de dados, contempla o usuário apenas como *feedback* de indicadores de eficiência dos sistemas. O segundo, voltado para os processos cognitivos, analisa o usuário

como sujeito possuidor de conhecimentos tácitos. O terceiro, entendendo a informação como algo construído, percebe o usuário inserido em contextos culturais e sociais. (ALMEIDA *et al.*, 2007, p. 24, grifo do autor).

Barbosa e Paim (2003) sugerem, ainda, mecanismos necessários para a maximização da disponibilidade de informações que a Gestão de Recursos Informativos (GRI) pode proporcionar, sendo a GC com suas origens na GRI, ou seja, acredita-se que a GC constitua uma evolução da gerência de recursos informativos, onde a GRI constitui campo interdisciplinar de conhecimento, constituindo-se como inovação organizacional, requerendo uma nova forma de se olhar e de se pensar a organização.

Reconhece-se também que a GC é fenômeno complexo e multifacetado, seu conceito polêmico e controverso e acredita-se que a expressão, embora largamente utilizada, apresenta ênfases, enfoques e interfaces diferenciadas, merecedoras de análises mais meticolosas, profundas e articuladas. (BARBOSA; PAIM, 2003, p. 18).

Toda essa organização informacional está alinhada com a própria organização ambiental das unidades do IFS, objeto de estudo deste trabalho, pois as bibliotecas e bibliotecários são vitais para a comunidade educacional.

2.2 Estrutura física e acessibilidade em bibliotecas

O planejamento de uma biblioteca sempre inicia com a análise do espaço físico disponível. Quando o prédio é projetado especialmente para uma biblioteca consegue-se prever e atender os requisitos mínimos. Já os prédios reformados ou adaptados nem sempre atendem as condições mínimas, porém, tendo-se algum conhecimento destas condições, é possível chegar muito perto do ideal.

De acordo com as diretrizes da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA, 2013, p. 21) os edifícios das bibliotecas

[...] desempenham um importante papel na oferta de serviços bibliotecários. Estes devem ser concebidos de modo a refletir as funções do serviço de biblioteca, a ser acessíveis a toda a comunidade e a ser suficientemente flexíveis para integrar serviços novos e em constante mudança.

E para que isso aconteça é preciso que a biblioteca ofereça bons serviços, boas acomodações, ambientes favoráveis e acolhedores que estejam em condições de garantir a

manutenção do seu acervo, evitando desgastes por parte do mesmo e assegurando sua conservação. De forma global, é necessário conhecer as características do local onde se instala a biblioteca e, segundo Mambrini (1997, p. 20), "uma boa solução a nível de iluminação, ventilação, acústica, insolação, temperatura e umidade, tanto para conservação do acervo quanto para sua consulta". De acordo com o autor, são necessárias reflexões sobre as condições climáticas, econômicas, culturais e locais do ambiente onde será instalada a biblioteca.

O armazenamento adequado é também vital para a preservação das coleções. Como parte do planejamento de preservação para longo prazo, Ogden (2001) relembra, no entanto, que os padrões adequados para acervos em papel diferem dos padrões ideais para outros suportes documentais, bem como para a própria manutenção do edifício da biblioteca. Por isso, escolhas e concessões difíceis são inevitáveis. Assim, as organizações devem rever o armazenamento existente e avaliar as necessidades futuras, de modo a contribuir para a preservação. A compra de itens de armazenamento deve ser cuidadosa (OGDEN, 2001).

De acordo com Segundo, Araújo e Lopes (2013, p. 188) “proporciona experimentar novas formas e permite modificações de ambientação com o intuito de buscar os requisitos citados”, sendo assim considerado um ambiente transformador para seu usuário/leitor.

Em relação à acessibilidade em bibliotecas, um dos fatores principais para o desenvolvimento desse projeto de pesquisa é a aplicabilidade de orientações que visam atender todos os usuários de forma igualitária e um dos fundamentos principais de uma biblioteca é que:

Deve assegurar-se que os serviços estão igualmente acessíveis a minorias que, por algum motivo, não podem usar os serviços tradicionais, por exemplo minorias linguísticas, portadores de deficiência física ou sensorial ou residentes em comunidades remotas incapazes de se deslocarem à biblioteca. O nível de financiamento, desenvolvimento de serviços, organização espacial e horário de funcionamento devem ser definidos tendo subjacente o princípio básico de acesso universal e a discussão de algumas leis nacionais que exigem que a biblioteca cumpra serviços a populações com deficiência. (IFLA, 2013, p. 18).

A acessibilidade está emergindo das lutas e conquistas das pessoas com deficiências para se estabelecer o direito de ir e vir, conforme pontua Glat (2007, p. 54):

Historicamente o termo acessibilidade se restringia à remoção de barreiras arquitetônicas e adaptações de logradouros para indivíduos com deficiências

físicas e dificuldades locomotoras. Atualmente, porém este conceito foi ampliado para o modelo Desenho Universal, cujo objetivo, como aponta Camisão (2010) é de tornar os ambientes mais inclusivos possíveis, promovendo condições de acesso à locomoção, comunicação, informação e conhecimento para todas as pessoas. Rampas, corrimãos e banheiros adaptados, por exemplo, não beneficiam apenas os usuários com muletas ou cadeiras de rodas; mas sim todos aqueles que por limitações funcionais decorrentes da idade (idosos), de condições físicas temporárias (por exemplo, estado gestacional), condições clínicas permanentes ou temporárias (obesidade, problemas cardíacos, recuperação de cirurgias ou fraturas, etc.) necessitam de adaptações para sua locomoção.

Uma biblioteca sem rampas, onde seu acesso ocorre através e unicamente das escadas, certamente impossibilita a entrada do usuário em cadeira de rodas ou com mobilidade reduzida de forma independente. É comum que para alguns usuários sejam apenas mecanismos de facilitação, para outros, como aqueles que apresentam algum tipo de limitação, os recursos tecnológicos, em especial as tecnologias assistivas direcionadas para a educação, podem ser considerados como o único meio de estabelecer contato com a sociedade do conhecimento, no caso o ambiente físico da biblioteca (DINIZ; ALMEIDA; FURTADO, 2015).

Por outro lado, considerando a acessibilidade informacional, e não somente a física, é necessário adotar diretrizes sobre o acervo a ser disponibilizado e, de acordo com a IFLA (2013, p. 18),

O desenvolvimento de coleções deve também basear-se no princípio de acesso para todos, e incluir acesso a formatos para grupos específicos, como por exemplo Braille e livros sonoros para pessoas com deficiência visual. As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) devem ser utilizadas de modo a permitir o acesso às coleções da biblioteca e a outras fontes de informação disponíveis na Internet, acessíveis a partir da biblioteca ou à distância.

Ainda sobre a acessibilidade informacional é importante conhecer e utilizar as novas tecnologias, pois os avanços tecnológicos podem servir de subsídios para a aproximação da biblioteca e usuário e, a esse respeito, Mazzoni *et al.* (2001, p. 30) dizem que:

Os anos 90, com a disseminação do uso da rede Internet, trouxeram às pessoas portadoras de deficiências novas possibilidades e expectativas em termos de estudo, trabalho e lazer, assim como um avanço muito grande na tecnologia assistiva associada à informática, tais como sintetizadores de voz, reconhecimento de fala, lupas eletrônicas, linhas braille, simuladores de mouses e teclados com controle sensíveis a ações voluntárias tais como sopro, pressão, movimento da cabeça etc., de forma tal que hoje se pode dizer que as limitações quanto ao acesso às informações e ao conhecimento a

que uma pessoa está sujeita estão inversamente associadas à tecnologia que é colocada à sua disposição: quanto mais completa for essa tecnologia, menores serão as suas limitações.

Depois de séculos de opressão e esquecimento, na década de 90, algumas leis internacionais e nacionais foram publicadas a fim de combater o preconceito arraigado pela sociedade e tornar o mundo mais igualitário para as pessoas com deficiências (SANTOS; DINIZ; SÁ, 2014).

Nesse sentido, alguns exemplos das nacionais podem ser a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento a pessoas específicas, dentre elas deficientes (BRASIL, 2000a), a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências (BRASIL, 2000b), que dentro das unidades de informação são fundamentais para um melhor atendimento aos usuários com deficiência.

A Lei nº 12.711/2012, sancionada em agosto de 2012, garantindo a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público e deficientes, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2012), que torna crescente a entrada de usuários com deficiência nas unidades de ensino, conseqüentemente nas bibliotecas também.

E a Lei de Acesso à Informação (LAI) nº 12.527 de 18 de novembro de 2011, que regula o acesso à informação (BRASIL, 2011), estabelece formas e estratégias de disponibilizar informações de forma mais democrática e acessível. Essas legislações serão utilizadas para auxiliar no referencial teórico do instrumento como produto final.

A seção a seguir, a Metodologia, apresenta os procedimentos que foram utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Esta dissertação inicialmente fez uma revisão de literatura referente a publicações voltadas para aspectos da arquitetura, *layout* de bibliotecas, acessibilidade e diagnóstico, tendo como resultado o levantamento bibliográfico e documental acerca do tema proposto.

É importante ressaltar que a autora, como servidora do IFS, teve a possibilidade de apresentar esta proposta para os órgãos superiores da Instituição e, em conversas prévias com a Pró Reitoria de Ensino (PROEN) e a Reitoria, toda atividade a qual pretende desenvolver tem o apoio organizacional do Instituto. A metodologia desta dissertação é considerada de natureza aplicada, caráter exploratório e descritivo, sendo o diagnóstico da situação atual, também detalhado com informações sobre como o produto originário desta pesquisa.

Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 5) trazem algumas definições acerca dos tipos de pesquisas, considerando a descritiva como “aquela que apresenta as características das variáveis que envolvem fatos ou fenômenos de uma determinada realidade” como também se caracteriza por “descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52), essa abordagem é fundamental para conhecer melhor o objeto de estudo, como também quais são as principais mudanças a serem observadas e descritas.

Sobre a pesquisa documental Gonsalves (2011, p. 34) diz que inclui

[...] qualquer informação sob a forma de textos, imagens, sons, sinais etc., contida em um suporte material (papel, madeira, tecido, pedra), fixados por técnicas especiais como impressão, gravação, pintura, incrustação etc. Quaisquer informações orais (diálogos, exposições, aula, reportagens faladas) tornam-se documentos quando transcritas em suporte material.

Souza (2020, p. 96) diz que a pesquisa descritiva “consiste na sumarização dos dados, sua representatividade, as relações funcionais entre variáveis, e na indicação das tendências que se observaram”, fundamental para a análise SWOT deste trabalho. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 23) a pesquisa exploratória é aquela que “proporciona maior familiaridade com o objetivo de estudo, onde o pesquisador constata e estuda a frequência de uma variável”.

Já a bibliográfica “é feita a partir do levantamento das revisões literárias, com o intuito de recolher informações ou conhecimento teórico acerca do problema o qual se procura a solução”. De acordo com Fonseca (2002, p. 32),

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Como em todos os tipos de trabalhos, esse levantamento bibliográfico serve para ter um entendimento prévio sobre o tema abordado, como também uma base teórica no andamento dos procedimentos metodológicos.

Sobre esse tipo de pesquisa, Santos (2006) nos diz que a mesma tem papel fundamental no trabalho acadêmico, pois é através dela que se situa o trabalho dentro da grande área de pesquisa da qual faz parte, contextualizando-o, pois ao citar uma série de estudos prévios que servirão como ponto de partida para a pesquisa, vai-se afunilando sua discussão.

Os autores Gerhardt e Silveira (2009, p. 43) definem a pesquisa exploratória como o “tipo de pesquisa que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Esta dissertação foi realizada a partir de procedimentos que descrevem os métodos durante a sua elaboração e se relacionam aos objetivos atingidos. Dessa forma, o tema levou a um conjunto de procedimentos metodológicos para o tratamento do problema de pesquisa e no Quadro 1, apresentam-se as estratégias para o cumprimento dos objetivos.

Quadro 1 – Objetivos e Estratégias

Objetivo	Estratégia
Elaborar o “Guia Informativo para adequação das bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe à acessibilidade”.	Produção documental após coleta e análise dos dados.
Mapear a situação de cada uma das bibliotecas do IFS no que se refere à estrutura física de seus espaços, acervos, tecnologias e serviços;	Realizar visitas locais para verificar, <i>in loco</i> , o espaço das bibliotecas e as condições de acessibilidade baseadas nas legislações vigentes.
Apresentar o guia informativo com as informações coletadas para os dirigentes do IFS para possível reestruturação dos espaços físicos das bibliotecas, a partir do diagnóstico realizado;	Através do Diagnóstico Situacional – Análise SWOT, com o auxílio de um profissional da área de Arquitetura e observação às diretrizes das legislações vigentes sobre o assunto.
Identificar possíveis lacunas no que se refere a acessibilidade encontrada nessas unidades de informações.	Preenchimento do relatório de acessibilidade da FEBAB.

Fonte: o autor (2021).

Esta dissertação trata da importância das bibliotecas no que concerne desde o ensino do nível médio ao *lato sensu*, valorizando a estrutura física dessas unidades, com o propósito de fornecer serviços de qualidade não somente a potenciais usuários/alunos, mas também aos professores e funcionários da instituição, bem como aos usuários externos. Ou seja, trata-se de adequação para todo e qualquer tipo de usuário trazendo também questões de acessibilidade ao possibilitar a transformação de seus espaços em ambientes mais adequados e funcionais.

Ainda, considerando a intenção de apresentar o produto desse projeto de pesquisa aos gestores do IFS é importante conceituar que “na pesquisa aplicada será uma situação concreta, cujo enfrentamento é importante visando a restaurar o equilíbrio daquela área e/ou beneficiar determinado público-alvo” (SOUZA, 2020, p. 29) e também “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 42), considerando a aplicação direta em um ambiente de estudo, fomentando a pesquisa e aplicabilidade na área da Biblioteconomia.

Esse tipo de pesquisa também “tem por objetivo gerar novos conhecimentos, mas tem por meta resolver problemas, inovar ou desenvolver novos **processos e tecnologias**” (PAIVA, 2019, p. 11, grifo do autor). Já o estudo de caso “consiste no estudo amplo de um ou poucos objetos a fim de conhecer a profundidade de uma determinada situação” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 24). Podendo ser definido também como:

Um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. (FONSECA, 2002, p. 33).

Desta forma, este estudo teve a intenção de destacar os princípios e diretrizes na implantação e reestruturação de unidades de informação no IFS, buscando as seguintes especificidades:

- estruturais;
- sociais;
- arquitetônicas.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013) o estudo de caso consiste na coleta e análise de informações sobre determinado indivíduo, grupo ou comunidade, com o propósito de estudar aspectos variados, de acordo com o assunto da pesquisa. Neste sentido, o estudo de caso, no IFS, diz respeito às bibliotecas da instituição que pretendem adotar espaços mais acessíveis. O estudo de dimensionamento dos espaços físicos e das condições das bibliotecas, incluindo acessibilidade, foi feito a partir da DGB para ser aplicado em todas as bibliotecas da instituição, atuantes e em fase de implementação. Destaca-se, conforme mencionado anteriormente, que a Administração do IFS apoia essa iniciativa e que as possíveis modificações a serem apresentadas, serão eventualmente, custeadas e realizadas pelo Instituto.

O intuito maior do produto foi o de estabelecer diretrizes e recomendações para melhorar as condições ambientais e organizacionais das bibliotecas do IFS em relação a acessibilidade, utilizando-se dos dados atuais referentes à sua estrutura física, para um levantamento e análise a partir de referências bibliográficas referentes ao tema. Estes dados serão apresentados sob a forma de guia informativo, a partir do diagnóstico desenvolvido e, como dito, será o produto desta dissertação.

3.1 Local de investigação

Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFET) foram criados em 2008, através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que tem por objetivo e características a Educação Profissional e Tecnológica.

Os IFET são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampus, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjunção de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas. (§ 2ª minuta de anteprojeto de lei que institui os IFET). (BRASIL, 2008, n.p.).

O seu foco de atuação é no desenvolvimento local e regional com o desafio de serem “espaços de referência do estar-junto, do coletivo, da troca de sentidos, que se estendendo para além do espaço institucional, constituem o cerne de uma vivência mais democrática” (MEC, 2009, n.p.).

De acordo com o Portal do MEC (2009) a Rede Federal de Educação Tecnológica teve início em 1909 - Escola de Aprendizes Artífices; 1937 - Liceus de Artes e Ofícios; 1942 - Escola Industrial e Técnica; 1978 - Centro Federal de Educação Tecnológica; 1994 -

Sistema Nacional de Educação Tecnológica; 2003 – Universidade Tecnológica; e enfim 2008 – Institutos Federais de Educação Ciência Tecnologia, além das Escolas Agrotécnicas que percorreram toda essa trajetória.

Antes do Plano de expansão o IFS estava em apenas 3 municípios no Estado de Sergipe e hoje encontra-se na capital com o Campus Aracaju, Reitoria e Centro de Pós-Graduação e em mais nove municípios, que são eles: São Cristóvão, Lagarto, Estância, Itabaiana, Nossa Senhora da Glória, Propriá, Nossa Senhora do Socorro, Tobias Barreto e Poço Redondo, este último ainda em fase de construção.

Com a Ifetização nos municípios de Sergipe, observou-se a necessidade de implantar e melhorar os serviços oferecidos pelo IFS e as bibliotecas institucionais foram o tipo de setor que se valeram de um olhar mais sensível a essas mudanças.

Com a inserção das TICs em praticamente todos os ramos da sociedade, profundas mudanças ocorreram no ambiente das Unidades de Informação, em especial as bibliotecas. Fez-se necessária a implementação da GI, culminando no surgimento da DGB.

Denominada inicialmente em 2011 como Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB), a partir de 2014 a atual Diretoria, doravante DGB, subordina-se hierarquicamente PROEN, e fazem parte de sua estrutura interna os setores listados abaixo:

- Coordenadoria de Desenvolvimento de Coleções (CDC);
- Coordenadoria de Processamento Técnico (CPT);
- Coordenadoria de Recursos Informacionais (CRI);
- Coordenadoria de Repositório Institucional (RIFS);
- Coordenadoria de Treinamento e Capacitação de Usuários (CTC);
- Coordenadoria de Assessoria (CAEX).

As referidas Coordenadorias são responsáveis pela elaboração de políticas de disseminação, processamento técnico, recuperação da informação, desenvolvimento de coleções, capacitação de servidores e usuários, gestão de sistemas, entre outras atividades.

Essas atividades atendem às diretrizes da DGB caracterizadas por sua visão e missão pautadas na promoção do acesso e disseminação, uso e intercâmbio da informação, através das atividades pertinentes ao ensino, pesquisa, extensão e inovação, funcionando de forma descentralizada, porém com serviços e produtos integrados e padronizados.

Visando ao atendimento da missão e visão da DGB, as bibliotecas do IFS encontram-se de acordo com as diretrizes dos instrumentos de avaliação de cursos do

MEC/INEP e buscam atender à comunidade acadêmica e ao público em geral, prestando serviços informacionais que contribuam para o desenvolvimento dos programas da instituição na qual estão inseridas. Também, procuram adquirir itens bibliográficos em formato impresso e digital, multimeios e base de dados para compor o acervo em consonância com a proposta de ensino dos cursos e necessidades informacionais dos usuários.

As bibliotecas possuem o Regulamento das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, através da Deliberação nº 02/2014/CD/IFS, atualizada pela Resolução nº 55/2018/CS/IFS. Nele constam diretrizes relacionadas às competências, estruturas e serviços prestados pelas bibliotecas, bem como os direitos e deveres dos usuários, entre outros (IFS, 2018). Em junho de 2014, aprovou-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2019, da DGB, no qual constam informações e previsões sobre as instalações físicas, recursos humanos e ferramentas tecnológicas utilizadas nas bibliotecas.

Por ser subordinada à PROEN, a DGB mantém uma relação de vinculação hierárquica com as Bibliotecas dos *Campi*, são elas:

- Aracaju;
- São Cristóvão;
- Lagarto;
- Estância;
- Itabaiana;
- Nossa Senhora da Glória;
- Propriá;
- Nossa Senhora do Socorro;
- Tobias Barreto;
- Pós-Graduação.

3.1.1 Principais serviços

O sistema de gerenciamento de informações utilizado pelas bibliotecas do IFS é o Sistema Integrado *Pergamum*, que tem como objetivo facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. Tendo em vista atender à demanda da atual Sociedade da Informação a DGB disponibilizou serviços e produtos informacionais, em sua maioria gerenciados pelo *Pergamum*, conforme descritos a seguir:

- Empréstimo, reserva e renovação on-line dos itens;
- Implantação da Disseminação Seletiva da Informação (DSI): trata-se do serviço personalizado que informa e atualiza o usuário das bibliotecas quando um novo item de seu interesse fica disponível no sistema;
- Disponibilização de acesso à internet através do Laboratório de Multimeios: microcomputadores disponíveis no espaço da Biblioteca para os usuários realizarem pesquisas e trabalhos acadêmicos;
- Realização de treinamento e capacitação dos calouros, servidores e demais interessados para o correto uso das ferramentas disponíveis na biblioteca;
- CAPES com disponibilidade de mais de 45 mil títulos de periódicos, podendo ser acessado em domicílio;
- Disponibilização das normas da ABNT, desde 2013, através do site da ABNT Coleções. Em meados de 2017, fez-se a substituição da ABNT Coleções ao assinar um novo contrato com a *Target GDWeb*, na qual, além das normas brasileiras, tem-se disponíveis normas utilizadas por toda América do Sul;
- Em 2017, houve a assinatura da base de dados da editora *Pearson*, acessada através da Biblioteca Virtual (BV), com disponibilidade de mais de 7 mil livros digitais em português;
- Criação do RIFS, meio de comunicação que serve como fonte de divulgação dos trabalhos acadêmicos elaborados pelos servidores e pelos estudantes da instituição;
- Gestão do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER/OJS) utilizado pelos editores de revistas científicas do instituto.

Outra importante função das Unidades de Informação é a realização de ações culturais e literárias como meio de fomento à leitura e divulgação dos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas. Entre 2010 e 2017, houve a realização de projetos de incentivo à cultura local, à produção literária e disponibilização de recursos tecnológicos para apoio.

No Quadro 2 apresenta-se uma lista de eventos já realizados pelas bibliotecas dos *campi* do IFS em parceria com a DGB:

Quadro 2 - Atividades recreativas desenvolvidas pelas unidades de informações ligadas a DGB

(continua)

Atividade	Descrição
BiblioCine	Exibe filmes nacionais e estrangeiros sob uma perspectiva pedagógica, o projeto apresenta-se como uma forma de proporcionar aprendizado e entretenimento de qualidade à comunidade, incluindo bate-papos com docentes, técnicos administrativos e/ ou profissionais externos.
BiblioTroca IFS	O projeto busca angariar doações de livros de literatura para o acervo, com posterior troca dos exemplares entre os usuários que doaram as obras. Esta ação enriquece e diversifica o acervo de literatura, além de estimular o envolvimento pela leitura e a atitude colaborativa.
Cafés literários, Saraus de Música e Poesia	Momentos de muita beleza e riqueza cultural, buscam incentivar o apreço pela leitura e escrita de poemas e pela música em geral. Estes eventos também se revelam como uma oportunidade para divulgar os dons artísticos da comunidade para poesia, música e artes. Personalidades podem ser convidadas para discutir o tema do evento ou realizar apresentações artísticas.
Concurso de Poesias e de Literatura de Cordel	Concursos com temáticas variadas que buscam despertar entre os discentes ou em toda a comunidade o interesse pela produção artística e cultural. Através da Diretoria Geral, são realizados simultaneamente em todas as bibliotecas do Instituto, a fim de garantir imparcialidade nos resultados e oportunidades iguais a todos os participantes. Versam sobre poesia, redação, fotografia, histórias em quadrinhos entre outros temas.
Descobrimdo Artistas	Os alunos são estimulados a publicar suas produções artísticas, entre elas poesias, contos, desenhos e fotografias. Busca-se despertar entre os leitores o gosto pela arte e a valorização dos talentos individuais. As obras são expostas através dos canais de comunicação que a biblioteca dispõe, tais como murais, TV indoor e redes sociais.
Dia D	Literatura, Cultura e Arte: além de promover maior aproximação com a população estanciana, o evento busca integrar as comemorações pelo aniversário da cidade. A programação inclui palestras sobre a valorização da cultura e história de Estância, e a importância da literatura e da biblioteca para a comunidade; exposições de livros publicados por autores, escritores, poetas e cordelistas locais; mostra e varal literário com a literatura de cordel, declamações e recital de poesias; presença de escritores; apresentações de teatro, coral, documentário, capoeira e grupos de dança; exposição com diversos elementos da cultura estanciana e de jornais da região.
ExpoMangás	Mangá é o nome dado às histórias em quadrinhos de origem japonesa. Trata-se de uma exposição de revistas em quadrinhos com o intuito de valorizar a leitura de lazer para o jovem.
Exposição Cultural Alma Negra	A fim de aproximar a comunidade da produção artística de personalidades de destaque nos cenários regional, nacional ou estrangeiro são realizadas exposições nas bibliotecas. Uma delas é a Alma Negra, conjunto de banners que ilustram a importante participação dos negros em mudanças sociais através de textos e fotografias. Podem ser realizadas parcerias com bibliotecas públicas, museus e centros culturais.
Palestras, Bate-papos e Lançamentos de Livros	Realização de palestras, lançamentos de livros e bate-papos com escritores e personalidades sobre temas de interesse da comunidade.

Quadro 2 - Atividades recreativas desenvolvidas pelas unidades de informações ligadas a DGB

(conclusão)

Atividade	Descrição
Programa de Incentivo à Leitura	O programa busca desenvolver estratégias para o incentivo à leitura, despertando e estimulando nos discentes o apreço pela leitura, especialmente pela literatura. Entre eles estão a Palestra de Incentivo à Leitura, ministrada por uma Bibliotecária e o evento Leitura e Releitura.
Premiações de Leitores	Uma vez ao ano, no dia da biblioteca, são homenageados os maiores leitores por categoria (preferencialmente, docente, técnico administrativo, discente de cada curso e maior leitor de literatura). Docentes e técnicos são convidados a presentear os homenageados com livros.
Semana BiblioCult	Cultura além da leitura: Uma semana na qual diversas expressões artísticas são vivenciadas no campus; música, dança, oficina de artesanato, visita cultural, cinema e cordel são algumas das atividades oferecidas à comunidade acadêmica. O objetivo do evento é fazer com que a biblioteca vá além de sua função principal, servindo de ponte para outras fontes de cultura além do livro.
Xadrez na Biblioteca	É sabido que o xadrez se constitui em um valioso suporte informacional. Ligado à leitura em sentido amplo, ele estimula o desenvolvimento de capacidades cognitivas em curto espaço de tempo. Portanto, o projeto oferece aos alunos do IFS mais uma alternativa de formação intelectual que se revela como excelente apoio às aulas regulares.
Resenhas dos estudantes	Trata-se da elaboração de resenhas sobre os livros disponíveis nas Bibliotecas do IFS, estimulando os usuários a lerem e exercitarem a escrita, preparando os alunos da Instituição para elaboração de artigos e para o nível superior.
Datas Especiais	Eventualmente, as bibliotecas promovem comemorações como o Dia da Biblioteca, Dia do Abraço e diversos festejos populares. Tais ações, empreendidas em parceria com outros profissionais, buscam fortalecer o espírito de unidade, além de atrair a atenção da comunidade para o ambiente da biblioteca. Ocasionalmente, são realizadas participações em eventos criados por outros setores do campus.

Fonte: DGB/IFS (2020).

A DGB também faz parte do Conselho Editorial da Editora IFS, a Editora IFS foi implantada em 2012, numa parceria entre a DGB e a PROPEX.

Existe uma Comissão Interna de Avaliação de Cursos Superiores que prepara os docentes e demais envolvidos para o recebimento da Comissão de Avaliação de Cursos enviada pelo MEC, da qual a DGB também faz parte. Nas Comissões de criação e reformulação de cursos dos *campi* é obrigatória a presença de um bibliotecário.

Em 2012, iniciou-se um convênio entre o IFS e a Universidade Federal de Sergipe (UFS) para o recebimento dos universitários da Graduação em Biblioteconomia como estagiários nas bibliotecas da rede IFS.

A partir do ano de 2017, através de Editais da PROPEX, são ofertadas bolsas remuneradas para estudantes universitários em diversas áreas, em especial os da CI.

3.1.2 Estrutura

No ano de 2010, o IFS contava com 3 bibliotecas: Campus Aracaju, Campus São Cristóvão e Campus Lagarto. Em 2011, surgiu um Campus provisório na cidade de Estância e com ele uma nova biblioteca. Em 2012, originou-se o Campus de Itabaiana, também em sede provisória. O Campus Glória, surge em 2013, em sede provisória. Em 2014, surgiram os *Campi* de Tobias Barreto e Propriá em sedes provisórias; ainda em 2014, o Campus Estância foi para sua sede definitiva. Em 2015, surgiu a Biblioteca de Pós-Graduação em Campus provisório e em 2017, o Campus Socorro surge em sede definitiva, totalizando 10 bibliotecas, entre sedes próprias e provisórias que podem ser observadas no Quadro 3:

Quadro 3 - Unidades provisórias e definitivas das Bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe

	Unidades provisórias	Unidades definitivas
Biblioteca Campus Aracaju	X	
Biblioteca Campus Lagarto		X
Biblioteca Campus São Cristóvão		X
Biblioteca Campus Estância		X
Biblioteca Campus Itabaiana		X
Biblioteca Campus N. S. Glória		X
Biblioteca Campus Tobias Barreto		X
Biblioteca Campus Propriá		X
Biblioteca Campus N. S. Socorro		X
Biblioteca de Pós-Graduação	X	
Biblioteca Campus Poço Redondo	Em fase de construção	

Fonte: DGB/IFS (2020).

3.1.3 Missão, Visão e Valores

Como sabemos, as diretrizes de uma instituição são de grande importância e servirão de ferramentas estratégicas para a gestão e administração da instituição. O IFS possui

essas diretrizes muito bem definidas, conforme descritos no site da instituição (IFS, 2017, n.p.):

MISSÃO DO IFS - Promover a educação profissional, científica, técnica e tecnológica de qualidade através da articulação entre ensino, extensão, pesquisa aplicada e inovação para a formação integral dos cidadãos.

VISÃO DO IFS - Ser reconhecida pela formação integral dos cidadãos por meio da articulação entre ensino, extensão, pesquisa aplicada e inovação.

VALORES DO IFS - O Instituto Federal de Sergipe garantirá a todos os seus *campi* a autonomia da gestão institucional democrática a partir dos princípios constitucionais da Administração Pública, Integridade, Ética, Sustentabilidade, Comprometimento, Inovação, Transparência e Respeito.

a) Ética – agir coerentemente com os princípios morais;

b) Integridade - agir com retidão e imparcialidade

c) Sustentabilidade – assegurar que as ações sejam economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente aceitas, com foco na responsabilidade;

d) Comprometimento – assumir posturas e atitudes favoráveis a atingir os objetivos da instituição;

e) Inovação – fomentar conhecimentos inovadores nas ações visando atender os anseios da sociedade;

f) Transparência – assegurar o acesso às informações com vistas à efetivação do controle social;

g) Respeito – Atenção especial aos estudantes, servidores e público em geral.

Segundo o site da DGB (2018, n.p.) suas diretrizes são definidas como:

MISSÃO DA DGB,

Promover o acesso, o tratamento, a disseminação, o uso e o intercâmbio da informação, por meio das atividades pertinentes ao ensino, pesquisa, extensão e inovação com serviços integrados, padronizados e atualizados, direcionados a comunidade acadêmica interna e externa.

VISÃO DA DGB.

Ser reconhecida como um modelo de serviços integrados e padronizados de acesso à informação.

Sendo estas regentes até a presente data, disponibilizadas de forma facilitada e transparente nas páginas dos sites oficiais da instituição.

3.1.4 Tipos de usuários

O público-alvo são os discentes de formação inicial continuada, de nível médio integrado, subsequente ou concomitante, de nível superior, pós-graduandos, docentes e também, os técnico-administrativos. Deve-se mencionar que todas elas são abertas ao público externo, proveniente principalmente das cidades em que estejam instaladas.

3.1.5 Principais fornecedores

O IFS, por se tratar de uma instituição de autarquia federal, tem como principal fornecedor o Governo Federal. Mais podemos detalhar um pouco mais no âmbito das bibliotecas, considerando como fornecedores, as empresas distribuidoras de livros, prestadoras de serviços, de assinatura de bases de dados, de manutenção em sistemas de informação, de venda e manutenção de sistemas de segurança em bibliotecas, entre outras.

3.1.6 Recursos humanos

Atualmente as bibliotecas do IFS, contam com um quadro de pessoal no total de 40 pessoas, dos quais 16 são bibliotecários, 19 são auxiliares de biblioteca, 02 assistentes administrativos e 03 terceirizados, distribuídos entre as bibliotecas do IFS e a DGB, segue, abaixo, a Tabela 1 com a distribuição entre os *campi*:

Tabela 1 - Recursos humanos das bibliotecas do IFS

Local	Bibliotecários	Auxiliares de Biblioteca	Assistentes administrativos	Terceirizados
Diretoria Geral de Bibliotecas – DGB	06	01	-	02
Biblioteca Campus Aracaju	02	05	-	01
Biblioteca Campus Lagarto	01	02	01	-
Biblioteca Campus São Cristóvão	01	02	-	-
Biblioteca Campus Estância	01	02	-	-
Biblioteca Campus Itabaiana	01	02	01	-
Biblioteca Campus N. S. Glória	01	01	-	-
Biblioteca Campus Tobias Barreto	01	01	-	-
Biblioteca Campus Propriá	01	01	-	-
Biblioteca Campus N. S. Socorro	01	01	-	-
Biblioteca de Pós Graduação do IFS	-	01	-	-
TOTAL	16	19	02	03
TOTAL GERAL: 40				

Fonte: DGB/IFS (2020)

Todos os bibliotecários possuem especialização e parte deles têm mestrado profissional. Já os auxiliares de bibliotecas e assistentes administrativos têm formação superior nas diversas áreas do conhecimento e alguns possuem especialização e/ou mestrado, todos os terceirizados, possuem graduação. Pode-se considerar que as bibliotecas do IFS possuem uma equipe bem qualificada.

As características relevantes da estrutura física das bibliotecas do IFS estão relacionadas às situações que devem ser consideradas e tratadas de formas simultâneas, pois requerem inicialmente uma estrutura física operante que ofereça as condições necessárias ao atendimento da comunidade acadêmica e ao mesmo tempo, responder adequadamente aos requisitos indicados pelos padrões de avaliação do Ministério da Educação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (MEC/CAPES) para cursos de nível superior, portanto, demandam um esforço de adequação.

Isso se caracteriza como uma adaptação às estruturas já existentes, que serão destinadas a comportar o espaço para a biblioteca, além de servir para espaços temporários, estes lugares onde podem ser readequados a qualquer momento, sem a necessidade de uma reformulação ou mudança na sua estrutura arquitetônica.

Esses espaços servem normalmente para a realização de eventos e atividades lúdicas programadas pela biblioteca, onde se faz necessário uma mudança no seu ambiente para se adequar a temática ali desenvolvida. “As bibliotecas não são apenas os fornecedores de informação, mas provedores de experiência como locais de acolhimento e programação de eventos – muitas vezes, com parceiros da comunidade e espaços que permitem a criação de conteúdo” (ARÉVALO; GARCIA, 2015 apud RIBEIRO; FERREIRA, 2016).

Essa pesquisa será aplicada inicialmente nas unidades de informações do IFS, unidades estas ligadas hierarquicamente à DGB da instituição, sendo estas distribuídas nos *campi* de:

- Aracaju;
- São Cristóvão;
- Lagarto;
- Estância;
- Itabaiana;
- Nossa Senhora da Glória;
- Propriá;

- Nossa Senhora do Socorro;
- Tobias Barreto;
- Poço Redondo, este último ainda em fase de construção.

3.2 Universo da pesquisa

Esse estudo utilizou para a coleta e análise dos dados, as 10 bibliotecas do IFS em funcionamento e, neste caso, contou com toda a população, o que significa dizer que trabalhará com todo o universo de pesquisa.

3.2.1 Critérios de inclusão e ou exclusão

Levando em consideração que o campo de estudo foram as unidades de informação dos *campi* do IFS todas as bibliotecas do IFS fizeram parte da pesquisa.

3.3 Instrumento de coleta e análise de dados

Esta dissertação foi pautada em um levantamento bibliográfico que abordou os modelos estruturais e arquitetônicos adequados e aplicados às unidades de informação relacionadas à Biblioteconomia. Contou com o preenchimento de questionário, através da visita *in loco*, para isso o questionário que, segundo Gil (1999, p. 128), é definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Esse questionário teve como referência o “Instrumento de avaliação das condições de acessibilidade em bibliotecas” da FEBAB, acerca de questões voltadas à acessibilidade para os usuários.

Já de acordo com Cervo, Bervian e Silva (2014, p. 53) “questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja”. Em geral, a palavra ‘questionário’ refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”.

Para Perovano (2016, p. 213), os questionários “são mecanismos de coleta de dados mais conhecidos entre os pesquisadores e servem para coletar dados e informações e para medir ou entender as variáveis delineadas na pesquisa”. Sendo o questionário uma

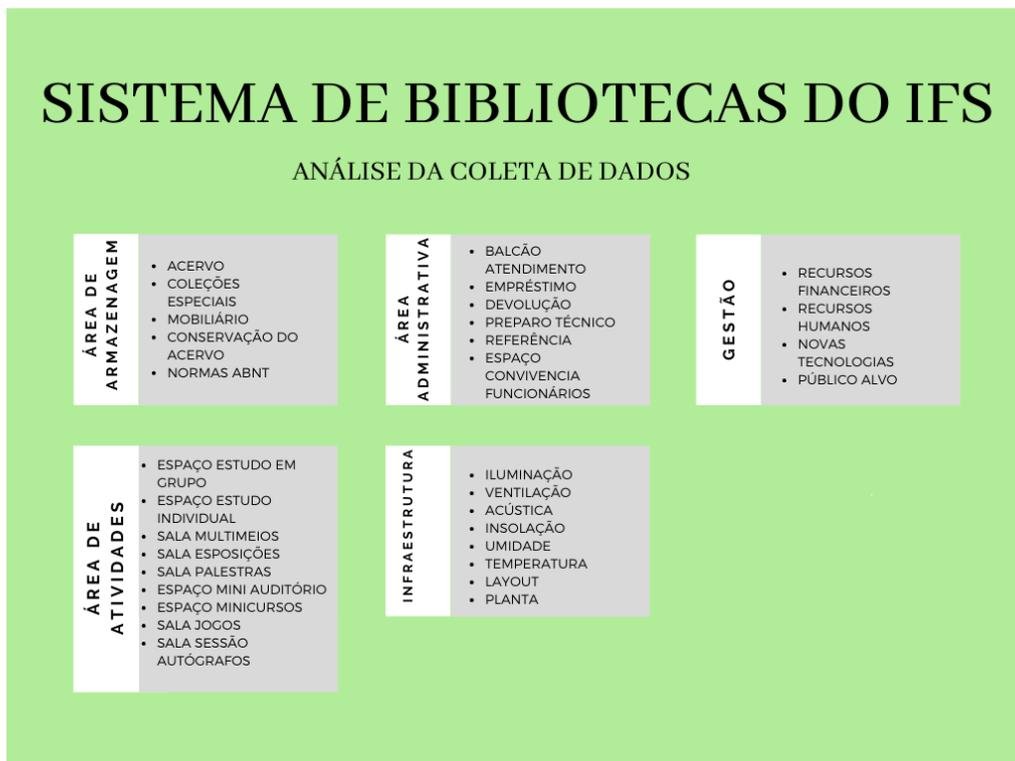
pesquisa rápida e barata e fornecer uma riqueza na análise estatística dos dados, com a intenção de trazer resultados estatísticos, para obtenção da atual situação das unidades de informação em questão.

Ainda de acordo com Perovano (2014, p. 133, grifo do autor),

[...] o ponto positivo na aplicação do questionário é a coleta de respostas fáceis e rápidas, que permite a comparação simples das respostas dos sujeitos de pesquisa. Como desvantagens, o autor destaca o fato de que as perguntas são elaboradas *a priori* e não permitem ao pesquisador captar aquilo que não está dentro da conjuntura da pergunta.

Fez-se necessário definir algumas áreas, que nortearão a construção do tema abordado, baseado no mapeamento para análise da coleta de dados, apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Mapeamento das áreas para análise da coleta de dados



Fonte: o autor (2021).

A pesquisa será delimitada em duas fases distintas:

- O mapeamento da estrutura física, *layout* e dos materiais;

- O diagnóstico dos elementos que caracterizam o possível redimensionamento do *layout*, estrutura física, tecnologias e serviços das unidades de informação, a partir de parâmetros de acessibilidade nas bibliotecas.

Computadas as fases anteriores foi possível elaborar um instrumento propositivo em formato de guia informativo.

O produto dessa dissertação será o documento intitulado “Guia Informativo para adequação das bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe à acessibilidade”, que abrange as diretrizes relacionadas a infraestrutura, *layout*, tecnologias, serviços e organização das unidades de informação e acessibilidade.

3.4 Procedimentos de coleta

Considerando suas referências na CI, as bases de dados selecionadas para a realização da pesquisa bibliográfica foram: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Google Acadêmico e o Repositório da FEBAB.

Considerando a indexação desses trabalhos nessas plataformas, a fim de recuperar o máximo de publicações relevantes para esse projeto, foram buscados os temas abaixo para as estratégias de busca, utilizando-se o operador *booleano* AND.

- Bibliotecas;
- Arquitetura;
- Acessibilidade.

Ademais, esses termos foram cruzados com os listados a seguir, na tentativa de localizar através da busca manual por títulos, assuntos e resumos aqueles que correlacionassem aos temas propostos:

- Projeto arquitetônico em bibliotecas;
- Reforma de bibliotecas;
- Infraestrutura de bibliotecas;
- Arquitetura de bibliotecas;
- Modernização do espaço da biblioteca;

- Espaço físico de bibliotecas;
- *Layout* de bibliotecas;
- Acessibilidade física
- Acessibilidade em bibliotecas.

Definiu-se como marco temporal para o levantamento bibliográfico a última década, com publicações a partir do ano de 2010 até 2020, a intenção desse levantamento é de efetivar a importância dessa linha de pesquisa no âmbito acadêmico, observando o quantitativo da produção de trabalhos similares ou relacionados ao tema em questão.

O levantamento bibliográfico realizado nas fontes relacionadas na Tabela 2, teve como resultado um total de 512 trabalhos acadêmicos, distribuídos entre artigos científicos, teses e dissertações. A Tabela está organizada de forma a trazer a quantidade de documentos recuperados em cada uma das quatro fontes, indicadas nas Classes, conforme a estratégia de busca utilizada.

Tabela 2 – Levantamento bibliográfico quantitativo

Classes	Estratégia	Fonte	Quantidade
A	Biblioteca AND Acessibilidade	FEBAB	66
B	Biblioteca AND Arquitetura física	FEBAB	170
C	Bibliotecas AND Acessibilidade AND Arquitetura	BDTB	130
D	Acessibilidade em bibliotecas	BRAPCI	95
E	Arquitetura de bibliotecas AND acessibilidade	Google Acadêmico	51

Fonte: o autor (2021).

A análise desses documentos encontrados nessas bases de dados apesar de ter um vasto quantitativo acerca das palavras-chaves utilizadas na estratégia de busca, demonstrou que as pesquisas referentes a projetos arquitetônicos em bibliotecas estão mais direcionadas às instituições em si, como também direcionadas a conteúdos *Web*, referentes às bibliotecas digitais e sua arquitetura e acessibilidade virtual.

Embora tenham sido recuperados alguns trabalhos de diferentes tipos nas demais fontes referenciadas anteriormente, contendo as delimitações da pesquisa, foi perceptível, após a leitura parcial de seus resumos, que muitos não estavam adequados à linha de pesquisa

para esta amostra, onde a utilização das palavras-chaves, termos e operadores *booleanos* reduziram muito os resultados, caracterizando uma pesquisa mais exata.

Desta forma, foram selecionados 36 trabalhos considerados mais relevantes das plataformas, apresentados nos Quadros 4, 5, 6, 7 e 8, entre eles: teses, dissertações e artigos científicos, destacando-se que nesses últimos obteve-se maior número de publicações com o tema proposto e, melhor aproveitamento para o fechamento do embasamento teórico, ainda em fase de construção, onde a maioria aborda as questões físicas das bibliotecas no contexto da acessibilidade para todo tipo de usuário e a teoria sobre arquitetura de bibliotecas.

Quadro 4 – Levantamento bibliográfico FEBAB Classe A

Responsabilidade	Título	Link de acesso	Data
AZEVEDO, A. L.; ANTELO, M.; GOMES, M.; AZEREDO, R.	Reforma e readequação do <i>layout</i> da Biblioteca Emília Bustamante / EPSJV / FIOCRUZ.	https://rbbd.febab.org.br/rbbd/artic le/view/813	2017
COSTA, L. P.	Reconfiguração do espaço físico de bibliotecas universitárias alinhadas às novas tendências em metodologias ativas de ensino.	http://repositorio.febab.org.br/item s/show/2792	2017
DINIZ, I. C. S.; ALMEIDA, A. M. P.; FURTADO, C. C.	Bibliotecas universitárias inclusivas: acessibilidade e oportunidades para os usuários com necessidades educativas especiais.	http://repositorio.febab.org.br/item s/show/2763	2017
ALVES, T. L.	Biblioteca acessível: eliminando barreiras.	http://repositorio.febab.org.br/item s/show/2757	2017
MIRANDA, S. N.	Acessibilidade em bibliotecas: de Ranganathan à agenda 2030.	http://repositorio.febab.org.br/item s/show/2749	2017
GIACUMUZZI, G. <i>et al.</i>	<i>Checklist</i> : aplicação do instrumento de avaliação das condições de acessibilidade arquitetônica na biblioteca.	http://repositorio.febab.org.br/item s/show/1444	2015
ASSIS, L. S.; SANTANA, W.	Projeto acessibilidade em bibliotecas públicas.	http://repositorio.febab.org.br/item s/show/1438	2015
GOMES, S. H. T.	Condições de acessibilidade em ambientes de bibliotecas universitárias: avaliação pós-ocupação e propostas projetuais.	http://repositorio.febab.org.br/item s/show/1233	2015

Fonte: o autor (2021).

Quadro 5 – Levantamento bibliográfico FEBAB Classe B

Responsabilidade	Título	Link de acesso	Data
ELIEOL, R. A.	Arquitetura e construção de bibliotecas: um relato de experiência.	http://repositorio.febab.org.br/items/show/5011	2010
FARIA, C. V.; ALMEIDA, F. G.; SILVA, R. A.	As condições de acessibilidade física na Biblioteca Central da UFMG: conquistas e desafios.	http://repositorio.febab.org.br/items/show/5527	2010
SIGOLO, B. <i>et al.</i>	Adequação do espaço físico da Biblioteca Florestan Fernandes, FFLCH, USP para a acessibilidade do deficiente físico.	http://repositorio.febab.org.br/items/show/6103	2012
D'ABREU, J. V. V.; BERNARDI, N.	Desenvolvimento de um mapa tátil como ferramenta de auxílio ao percurso do usuário.	http://repositorio.febab.org.br/items/show/5144	2010
ANTUNES, C. D.; PIMENTA, J. S.	Acessibilidade física em biblioteca: desafios para a inclusão de pessoas com deficiência.	http://repositorio.febab.org.br/items/show/3108	2019
SILVA, J. H. C. <i>et al.</i>	A acessibilidade física para pessoas com mobilidade reduzida nos espaços de estudo e circulação da biblioteca central da UFG.	http://repositorio.febab.org.br/items/show/3098	2019

Fonte: o autor (2021).

Quadro 6 – Levantamento bibliográfico BDTD Classe C

Responsabilidade	Título	Link de acesso	Data
RODRIGUES, S. R.	Aplicando modelos 3D em realidade virtual para inclusão de requisitos de acessibilidade em projetos arquitetônicos.	http://www.bdttd.uerj.br/td_e_busca/arquivo.php?codArquivo=4500	2011

Fonte: o autor (2021).

Quadro 7 – Levantamento bibliográfico BRAPCI Classe D

Responsabilidade	Título	Link de acesso	Data
CARVALHO, T.; BASTOS, L. B.	Diagnóstico sobre acervo inclusivo nas bibliotecas públicas de Sergipe.	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/135335	2018
CAVALCANTI, C. O. P.; GARCIA, R. I.; RADOS, G. J. V.	Acessibilidade física na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Araranguá.	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/73627	2015
DINIZ, I. C. S. <i>et al.</i>	Os desafios e as barreiras das bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas no processo de inclusão e acessibilidade.	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/69115	2017
FURTADO, M. M. F. D.	Bibliotecas acessíveis na construção de uma sociedade mais justa.	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/120240	2015
MATOS, E. J. S.; LEMOS, R. B. S.; SILVA, J. L.	As tecnologias assistivas para a educação na Biblioteca Pública Benedito Leite.	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/126323	2017
MOTTA, S. R. M.; SILVA, L. M.; LOPES, K.	Acessibilidade na Biblioteca de São Paulo.	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/3334	2014
NOVO, A.	Projeto Acessibilidades em 15 Bibliotecas Municipais de Lisboa: principais conclusões.	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/69842	2015
SAMPAIO, M. I. C.	Acessibilidade do espaço físico da Biblioteca Dante Moreira Leite.	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/4000	2014
VIANNA, W. B.; PINTO, A. L.	Deficiência, acessibilidade e tecnologia assistiva em bibliotecas: aspectos bibliométricos relevantes.	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/36189	2017

Fonte: o autor (2021).

Quadro 8 – Levantamento bibliográfico Google acadêmico Classe E

Responsabilidade	Título	Link de acesso	Data
FONSECA JÚNIOR, L. C.; CARVALHO, A. V.; ALVES, D. E.	Condições de conforto ambiental para usuários: estudo de caso realizado na Biblioteca Central Zila Mamede/UFRN.	https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/10906	2017
LOPES, A. S. M.	Arquitetura e mobiliário: o caso da Biblioteca Municipal de Grândola. Uma nova biblioteca para a Trafaria: um convite à leitura, ao estudo e ao convívio.	https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/20942	2020
ELIEL, R. A.	Arquitetura e construção de bibliotecas: um relato de experiência, Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias.	http://repositorio.febab.libertar.org/files/original/48/5011/SNBU2010_035.pdf	2010
SOUSA, M. N. P. O.	Padrões em projetos arquitetônicos de bibliotecas públicas.	http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/258773	2012
NICOLETTI, T. F.	Checklist para bibliotecas: um instrumento de acessibilidade para todos.	https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28114	2010
TEIXEIRA, L. A.; BRITO, T. R.; DORNELES, J. V.	Análise da Política de Inclusão de Acessibilidade na Biblioteca Central da UFMS: revisão necessária em prol da competência em informação.	https://desafioonline.ufms.br/index.php/argamassa/article/view/6815	2018
TRESSINO, C. S.	Da exclusão e sofrimento à inclusão social e leitura: a Biblioteca de São Paulo como referência de biblioteca inclusiva no Brasil.	https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/69707	2012
TAVARES FILHO, C.	Acessibilidade física, nos espaços e mobiliário da Biblioteca Nísia Floresta Brasileira Augusta do IFRN-Campus Parnamirim, voltada para os usuários com deficiência física.	http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/429	2015
GIACUMUZZI, G. S.	Acessibilidade arquitetônica em diferentes tipologias de biblioteca.	https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/88824	2013
SENA, N. M. M.	Arquitetura de bibliotecas públicas como estratégia de interação com o usuário.	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/35204	2018
COUTINHO, J. F. P.	Padrões de acessibilidade para bibliotecas universitárias um estudo na biblioteca da UNIPBFPB.	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2470	2012
SILVA, A. S.	Acessibilidade física na biblioteca da Faculdade de Educação, Arquitetura e Central da UFRGS a pessoas com deficiência física.	https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/78352	2013

Fonte: o autor (2021).

3.5 Considerações éticas

Considerando-se os aspectos éticos, será assegurada a autoria dos trabalhos incluídos na revisão, de forma que todos os estudos utilizados serão referenciados de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Por não envolver seres humanos em sua coleta de dados, não foi necessária a aprovação do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3.6 Análise SWOT

A intenção da realização de um planejamento estratégico faz parte das práticas de uma boa gestão de determinada instituição, “o planejamento não é um ato isolado. Portanto, deve ser visualizado como um processo composto de ações inter-relacionadas e interdependentes que visam ao alcance de objetivos previamente estabelecidos” (OLIVEIRA, 2007, p. 6).

Para que a instituição/setor possa criar um bom Planejamento Estratégico, é fundamental e necessária a utilização de ferramentas para auxílio nos resultados.

O planejamento estratégico deve ser necessariamente entendido como um projeto. É um projeto dinâmico, complexo, desafiador, inovador, inteligente e necessário para organizações preocupadas com o êxito ou sucesso. Para facilitar a sua elaboração, gestão e implementação, um instrumento ou técnica de gestão de projetos se faz necessário, uma vez que precisa lidar com recursos humanos, materiais, financeiros e tecnológicos. (REZENDE, 2018, p. 23).

A ferramenta de gestão escolhida para auxiliar no planejamento estratégico deste trabalho foi a Análise SWOT. A Análise SWOT surgiu entre as décadas de 1960 e 1970, pelo consultor em gestão do instituto de pesquisas da *Universidade de Stanford Albert Humphrey* e é composta por um quadrante que compõe o ambiente interno e externo, favorável e desfavorável de uma empresa. Segundo Daychouw (2018, p. 24)

A análise SWOT é uma ferramenta utilizada para fazer análises de cenário (ou análises de ambiente), sendo usada como base para a gestão e o planejamento estratégico de uma organização. É um sistema simples para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa no ambiente em questão.

No Quadro 9 percebe-se uma visualização mais didática desses recursos coletados na análise.

Quadro 9 - Modelo de análise SWOT

Análise FOFA		Análise SWOT
Forças	Ou	<i>Strengths</i>
Fraquezas		<i>Weaknesses</i>
Oportunidades		<i>Opportunities</i>
Ameaças		<i>Threats</i>

Fonte: o autor (2021).

Segundo Chiavenato e Sapiro (2003), sua função é cruzar as oportunidades e as ameaças externas à organização com seus pontos fortes e fracos. A avaliação estratégica realizada a partir da matriz SWOT é uma das ferramentas mais utilizadas na gestão estratégica competitiva.

Para realização da Análise SWOT do local de realização desse projeto, foram realizadas reuniões com todas as coordenadorias subordinadas a DGB e com o setor da PROEN, para posterior análise e aprovação do Pró-Reitor de Ensino, chefe imediato de todos os setores participantes da reunião.

A ideia das reuniões realizadas para este projeto na verdade já existia anteriormente a esse trabalho, tendo como resultado a Análise de Desempenho Organizacional, sendo uma prática adotada pelo IFS há alguns anos. A Pró Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN) normalmente é o setor responsável pela convocação e direção dessas reuniões, sendo este quem supervisiona a consolidação das informações. Para a coleta de análise SWOT apresentada nesse trabalho essa reunião foi coordenada pela DGB, e foi solicitada através de convite informal aos dirigentes responsáveis por todas as Coordenadorias da DGB.

Foram realizados um total de dois encontros, no primeiro definiram-se os parâmetros a serem seguidos para essa análise SWOT e no segundo apresentou-se o resultado da Matriz de avaliação estratégica com os resultados quantitativos da classificação da atual situação dessa gestão organizacional e informacional. Na concepção de Oliveira (2007, p. 37) a análise SWOT é definida da seguinte forma:

1. Ponto forte é a diferenciação conseguida pela empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma vantagem operacional no ambiente empresarial (onde estão os assuntos não controláveis pela empresa).

2. Ponto Fraco é a situação inadequada da empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma desvantagem operacional no ambiente empresarial.
3. Oportunidade é a força ambiental incontrolável pela empresa, que pode favorecer sua ação estratégica, desde que conhecida e aproveitada, satisfatoriamente, enquanto perdura.
4. Ameaça é a força ambiental incontrolável pela empresa, que cria obstáculos à sua ação estratégica, mas que poderá ou não ser evitada, desde que reconhecida em tempo hábil.

Segue abaixo o Quadro 10 baseado na Análise SWOT, do IFS/DGB:

Quadro 10 - Análise SWOT das bibliotecas do IFS

	FAVORÁVEL	DESFAVORÁVEL
	Forças / <i>Strengths</i>	Fraquezas / <i>Weaknesses</i>
INTERNO	Avaliação Positiva das Bibliotecas pelo MEC de todos os Cursos Superiores oferecido pelo IFS; Gestão do acervo bibliográfico e digital; Realização de Ações Culturais e Sociais nas Bibliotecas do IFS; Apoio da Alta Gestão em todas as Ações Realizadas pelas Bibliotecas; Padronização do ambiente, serviços e processos oferecidos pelas Bibliotecas do IFS.	Comunicação ineficiente dos produtos e serviços das bibliotecas; Falta de medição – indicadores operacionais; Recursos Orçamentários Limitados; Falta de adaptação para acessibilidade e modernização da arquitetura física; Quantitativo de recursos humanos Inferior ao Ideal;
	Oportunidades / <i>Opportunities</i>	Ameaças / <i>Threats</i>
EXTERNO	Parcerias com órgãos públicos e privados; Novas tecnologias para acessibilidade; Capacitação e treinamento através de parcerias; Transformação digital dos serviços das bibliotecas; Doações de pessoas físicas e jurídicas.	Contingenciamento Orçamentário por Parte do Governo Federal; Imagem negativa dos serviços; Riscos ambientais; Mudança na Legislação por parte do Ministério da Educação e/ou Governo Federal; Cenário Político-Econômico Instável

Fonte: o autor (2021).

Destacam-se os itens em negrito relacionados a acessibilidade, nas Oportunidades o direcionamento de novas tecnologias para acessibilidade em fase de aquisição, e nas Fraquezas, a falta de adaptação para acessibilidade e modernização da arquitetura física.

3.6.1 Forças

De acordo com Matos, Matos e Almeida (2007, p. 151) o quesito de força pode ser definido como “recursos e habilidades de que dispõe a organização para explorar as oportunidades e minimizar as ameaças”. Desta forma, em relação aos pontos positivos apontados em relação às bibliotecas do IFS, observa-se:

- Avaliação positiva das bibliotecas pelo MEC de todos os Cursos Superiores oferecidos pelo IFS - sempre atende aos requisitos do Instrumento de Avaliação do MEC/INEP, apresenta todas as documentações, o acervo se encontra em conformidade com as referências bibliográficas dos cursos apresentadas nas ementas do Projeto Pedagógico de Curso (PPC);
- Realização de ações culturais e sociais nas bibliotecas do IFS - representa uma forma de trazer os usuários para dentro das bibliotecas e de incentivá-los à prática da leitura, de forma a contribuir com o processo de ensino aprendizagem e atende à visão do IFS que englobe a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação;
- Gestão do acervo físico e digital - os acervos físico e digital são geridos pela CDC e pela CRI, respectivamente. A CDC amplia e atualiza o acervo do IFS através da aquisição de itens constantes nos PPC e obras literárias. Desta forma, todo item bibliográfico indicado na bibliografia básica ou complementar dos cursos ofertados pelo IFS está presente nas bibliotecas, seja na forma física ou digital. E a CRI analisa bases de dados de acesso livre e por assinatura com o objetivo de verificar a adequação dos conteúdos aos cursos ofertados pelo IFS e assim disponibilizar o acesso destas bases à comunidade acadêmica.
- Apoio da alta gestão em todas as ações realizadas pelas bibliotecas - a alta gestão contribui e apoia nos quesitos que tangem à aquisição bibliográfica, aquisição de mobiliários, eventos realizados, produção de documentos, participação em eventos, decisões a serem tomadas, entre outros;
- Padronização do ambiente, serviços e processos oferecidos pelas bibliotecas - a instituição conta com 10 unidades e todas com mobiliários novos, e padronizados, Além de todos os serviços oferecidos, a intenção é de que o usuário reconheça que ele está em uma biblioteca do IFS, independente da região em que estiver.

3.6.2 Fraquezas

Seguindo o pensamento de Matos, Matos e Almeida (2007, p. 151) “as fraquezas são consideradas deficiências que inibem a capacidade de desempenho da organização e devem ser superadas para evitar falência da organização”:

- Comunicação ineficiente dos produtos e serviços das atividades das bibliotecas entre as partes interessadas - esta é uma dificuldade que merece ser trabalhada de forma efetiva e com mais afinco por parte da gestão e das coordenadorias das bibliotecas, pois há necessidade de maior divulgação e marketing de forma contínua dos materiais e serviços oferecidos pelas bibliotecas.
- Falta de medição dos indicadores operacionais - tem a intenção de mensurar e acompanhar a execução das atividades e processos, realizados na DGB, podem ser traduzidos através dos indicadores, como por exemplo, os processos de compras, e seu andamento.
- Recursos orçamentários limitados – ao considerar, neste caso, a atual situação do país e também a influência da pandemia enfrentada em 2020 e 2021, constata-se limitação dos recursos orçamentários, o que pode acarretar danos para as bibliotecas, a exemplo de: não manter o padrão de aquisições, correr o risco da não continuidade dos serviços já oferecidos e da falta de novos investimentos;
- Falta de adaptação para acessibilidade e modernização da arquitetura física das bibliotecas- este é o item que também será objeto de estudo neste projeto de pesquisa. Trabalhar com a adaptação e modernização da arquitetura física das bibliotecas levará a ressignificar esses espaços, para que se tornem ambientes adequados, ergonômicos, acessíveis e com melhor aproveitamento, tanto para os usuários quanto para os servidores. Ou seja, tornar o ambiente diversificado, com interação visual, acolhedor e com recursos de acessibilidade.
- Quantitativo de recursos humanos inferior ao ideal - este é um problema que já está atingindo as bibliotecas do IFS, pois mesmo com o crescimento e expansão das unidades, não se tem previsão de liberação de novos concursos para a contratação de novos bibliotecários. Considera-se, ainda, a extinção por parte do Governo Federal do cargo de auxiliar de bibliotecas, e o não orçamento disponível para a contratação de profissionais terceirizados.

3.6.3 Oportunidades

De acordo com Calaes, Villas Bôas e Gonzales (2006, n.p.) as oportunidades na análise SWOT “são situações, tendências ou fenômenos externos, atuais ou potenciais, que podem contribuir para a concretização dos objetivos estratégicos”.

- Parcerias com Órgãos Públicos e Privados - considera as questões não orçamentárias, direcionadas principalmente à recursos humanos e processos de doações.
- Novas tecnologias para a acessibilidade - ao longo dos anos há uma preocupação com a questão de acessibilidade e inclusão no IFS que, diante disto, vem realizando implantação de bibliotecas inclusivas com aquisições de acervos, equipamentos, *softwares*, recursos, brinquedos pedagógicos e serviços a fim de promover melhor qualidade de vida e inclusão social, com vistas à ampliação da aprendizagem, comunicação e mobilidade dos alunos e servidores.
- Capacitação e treinamento - através de parcerias constituem-se atividades e/ou ações de fundamental importância para a qualidade dos serviços ofertados pelas bibliotecas do IFS e, para a sua realização contam com parcerias com outros órgãos, a exemplo da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e a CAPES que ofertam vários cursos.
- Transformação digital dos serviços das bibliotecas - atividade necessária na atual conjuntura, pois se amplia em grande medida o alcance dos serviços oferecidos, motivo pelo qual se elaboram vídeos, e slides de cunho instrucional, com o objetivo de orientar a comunidade acadêmica na busca pela informação. Amplia-se também esse alcance através da utilização das redes sociais.
- Doações de pessoas físicas e jurídicas - é o processo de recebimento de doações bibliográficas ou informacionais, que auxiliam no enriquecimento do acervo das bibliotecas.

3.6.4 Ameaças

Ainda de acordo com Calaes, Villas Bôas e Gonzales (2006, n.p.) “as ameaças são situações ou fenômenos externos, atuais ou potenciais, que podem prejudicar a execução de objetivos estratégicos”. Nas bibliotecas do IFS foram destacados os seguintes pontos:

- Contingenciamento Orçamentário por Parte do Governo Federal;
- Mudança na Legislação por parte do Ministério da Educação e/ou Governo Federal;
- Cenário Político-Econômico Instável.

Pode-se abarcar estes três tópicos em um único, por serem de uma instituição de esfera pública. Toda e qualquer mudança na área do ensino, por parte do MEC, pode mudar drasticamente todas as ações que se pretendem realizar. O cenário político interfere diretamente na instituição, tanto em questões orçamentárias, mudanças de legislação, mudanças de governo ou implantação de novas mudanças, a exemplo do atual governo que cogitou em transformar todos os Institutos Federais em Escolas Militares.

- Imagem negativa dos serviços - pode ocorrer através de notícias divulgadas referentes a problemas em relação à pessoas ligadas à instituição, podendo ser sobre as atitudes exclusivas de servidores e alunos ou até mesmo de serviços oferecidos pelos funcionários.
- Riscos Ambientais – com indicação das medidas necessárias que devem ser adotadas em casos de emergência, causadas por riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentais, que possam afetar o ambiente interno e externo da biblioteca.

Após definição e descrição dos itens que ilustraram o quadro da Análise SWOT, indagou-se aos gestores como estas forças, oportunidades, fraquezas e ameaças se relacionavam em relação ao seu fortalecimento ou à sua anulação, como visto no Quadro 11, já utilizados pelo IFS para exemplificar de forma mais clara e melhor para que os gestores saibam exatamente quais os pontos deverão ser analisados com uma maior prioridade para tomada de decisão.

Quadro 11 - Questões sobre o cruzamento das forças, ameaças, fraquezas e oportunidades

Força X Oportunidades	Em que esta força fortalece a busca da oportunidade?
Força X Ameaças	Em que esta força anula esta ameaça?
Fraqueza X Oportunidade	Em que intensidade esta fraqueza anula a oportunidade?
Fraqueza X Ameaças	Em que intensidade esta fraqueza potencializa esta ameaça?

Fonte: IFS (2020).

O segundo passo foi o preenchimento da Matriz de Avaliação Estratégica, com o cruzamento das forças x oportunidades e forças x ameaças e, também, as fraquezas x oportunidades e fraquezas x ameaças. A mesma foi elaborada conjuntamente com a equipe de gestores do IFS, em reuniões pré-agendadas ocorridas durante o mês de janeiro. O resultado desse cruzamento será apresentado na seção a seguir.

3.6.5 Matriz de Avaliação Estratégica

Os valores atribuídos expostos no Quadro 12 com os numerais 0, 1, 3 ou 5, seguem os seguintes critérios de classificação de níveis;

- Número zero (0) - Não existe qualquer relação entre os aspectos;
- Número um (1) - Nível mais baixo, pouca intensidade;
- Número três (3) - Nível intermediário, uma intensidade moderada;
- Número cinco (5) - Nível mais elevado, intensidade forte.

Quadro 12 - Matriz de avaliação estratégica preenchida

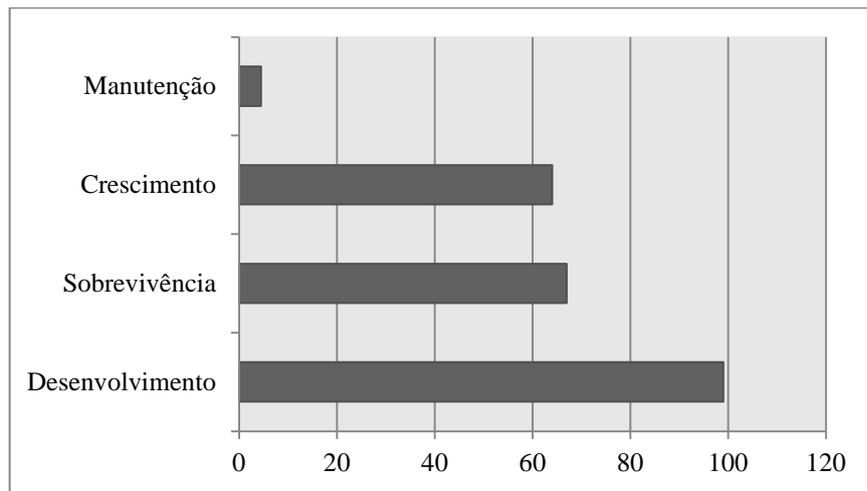
MATRIZ DE AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA																	
		AMBIENTE INTERNO														P R I O R I D A D E	
		OPORTUNIDADES					*S T	AMEAÇAS					*S T				
Aspectos considerados		Parcerias com órgãos públicos e privados	Novas tecnologias para acessibilidade	Capacitação e treinamento através de parceria	Transformação digital dos serviços das bibliotecas	Doações de pessoas físicas e jurídicas		Contingenciamento orçamentário	Imagem negativa dos serviços	Riscos ambientais	Mudança na legislação	Cenário político-econômico instável					
A M B I E N T E	F O R Ç A S	Avaliação positiva do MEC	5	1	3	1	5	15	1	5	1	1	1	9	24	5	
		Ações culturais e sociais	5	3	5	1	5	19	1	5	0	0	1	7	26	4	
		Gestão do acervo bibliográfico físico e digital	5	3	5	5	3	21	1	5	3	1	3	13	34	2	
		Apoio da alta gestão	5	5	5	5	5	25	3	5	3	1	3	15	40	1	
		Padronização do ambiente, serviços e processos	5	3	3	5	3	19	1	5	1	1	3	11	30	3	
	*ST		25	15	21	17	21	99	7	25	8	4	11	55			
	I N T E R N O	F R A Q U E Z A S	Comunicação ineficiente dos produtos e serviços das bibliotecas	5	1	5	3	3	17	5	3	3	3	3	17	34	2
			Falta de Medição - indicadores operacionais	1	3	1	3	1	9	3	3	1	1	5	13	22	3
			Recursos orçamentários limitados	3	5	3	5	0	16	5	3	5	1	5	19	35	1
			Falta de adaptação para acessibilidade	3	3	3	3	1	15	1	3	1	1	1	7	22	4
Quantitativo de recursos humanos inferior ao ideal			1	1	3	1	1	7	3	3	1	1	3	11	18	5	
*ST		13	15	15	15	6	64	17	15	11	7	17	67				
TOTAL		12	0	6	2	15		-10	10	-3	-3	-6					
PRIORIDADE		2	5	3	4	1		5	1	2	3	4					

* ST: Soma total

Fonte: o autor (2021).

A partir da consolidação dos valores atribuídos, por meio de reunião com os coordenadores, realizada de modo virtual, onde todos puderam preencher em consenso ao longo do encontro, apresenta-se a Tabela 3 onde se visualiza um cenário das estratégias de predominância de ambiente, que permite observar onde a GI deve atacar em conjunto com a DGB, nas ações a serem realizadas e o que deve permanecer.

Tabela 3 - Tipos de estratégias de predominância do ambiente da DGB



Fonte: o autor (2021).

Este quadro demonstra que a DGB está em constante estado de desenvolvimento. Além da análise SWOT, aplicamos também a ferramenta de qualidade de gestão Matriz GUT ou Matriz de Prioridade.

3.6.6 Matriz GUT

A Matriz GUT foi criada por Charles H. Kepner e Benjamin B. Tregoe em 1981 e tinha como propósito ajudar na resolução de problemas complexos das indústrias americanas e japonesas. Seguindo os parâmetros atribuídos por esses pesquisadores é possível classificar quantitativamente as questões qualitativas referentes.

Nas Tabelas 4, 5 e 6, apresentam-se as escalas da Matriz GUT, baseadas em três critérios: Gravidade, Urgência e Tendência onde, para cada um desses critérios, atribui-se uma nota de 1 a 5, referente às ameaças e prioridades.

Tabela 4 - Escala de Gravidade

Perguntas	Escala
Tenho de tomar uma ação bastante urgente?	5
Tenho que tomar uma ação urgente?	4
Tenho que tomar uma ação relativamente urgente?	3
Posso aguardar?	2
Não há pressa?	1

Fonte: adaptado da obra de Kepner e Tregoe (1981).

Tabela 5 - Escala de Urgência

Perguntas	Escala
Se mantiver a mesma atuação, a situação vai piorar muito?	5
Se mantiver a mesma atuação, a situação vai piorar?	4
Se mantiver a mesma atuação, a situação vai permanecer?	3
Se mantiver a mesma atuação, a situação vai melhorar?	2
Se mantiver a mesma atuação, a situação vai melhorar completamente?	1

Fonte: adaptado da obra de Kepner e Tregoe (1981).

Tabela 6 - Escala de Tendência

Perguntas	Escala
O dano é extremamente importante?	5
O dano é muito importante?	4
O dano é importante	3
O dano é relativamente importante?	2
O dano é pouco importante?	1

Fonte: adaptado da obra de Kepner e Tregoe (1981).

Os resultados obtidos durante a análise da matriz pela equipe participante nesta etapa são demonstrados no Quadro 13. Esclarece-se que, para sua elaboração, e após o somatório os valores são multiplicados. Ao final, tem-se a classificação de priorização para a tomada de decisões, além de uma melhor análise dos problemas.

Quadro 13 - Matriz GUT – ameaças e prioridades da DGB

MATRIZ GUT					
AMEAÇAS	G	U	T	PRIORIDADES	
Contingenciamento orçamentário	5	4	4	80	1°
Imagem negativa dos serviços	4	3	4	48	2°
Riscos ambientais	4	3	3	36	3°
Cenário político-econômico instável	4	3	3	36	4°
Mudança na legislação	3	3	3	27	5°

Fonte: o autor (2021).

Nas Tabelas 7, 8 e 9 demonstra-se, baseados nos mesmos critérios de análise GUT, que para cada um desses critérios é atribuída uma nota de 1 a 5 referente às fraquezas e prioridades.

Tabela 7 - Escala de Gravidade 2

Perguntas	Escala
O dano é extremamente importante?	5
O dano é muito importante?	4
O dano é importante	3
O dano é relativamente importante?	2
O dano é pouco importante?	1

Fonte: adaptado da obra de Kepner e Tregoe (1981).

Tabela 8 - Escala de Urgência 2

Perguntas	Escala
Tenho de tomar uma ação bastante urgente?	5
Tenho de tomar uma ação urgente?	4
Tenho de tomar uma ação relativamente urgente?	3
Posso aguardar?	2
Não há pressa?	1

Fonte: adaptado da obra de Kepner e Tregoe (1981).

Tabela 9 - Escala de Tendência 2

Perguntas	Escala
Se mantiver a mesma atuação, a situação vai piorar muito?	5
Se mantiver a mesma atuação, a situação vai piorar?	4
Se mantiver a mesma atuação, a situação vai permanecer?	3
Se mantiver a mesma atuação, a situação vai melhorar?	2
Se mantiver a mesma atuação, a situação vai melhorar completamente?	1

Fonte: adaptado da obra de Kepner e Tregoe (1981).

Quadro 14 – Matriz GUT – fraquezas e prioridades da DGB

MATRIZ GUT					
FRAQUEZAS	G	U	T	PRIORIDADES	
Recursos orçamentários limitados	5	4	5	100	1°
Comunicação ineficiente dos produtos e serviços das bibliotecas	4	4	4	64	2°
Falta de Medição - indicadores operacionais	4	4	3	48	3°
Falta de adaptação para acessibilidade	3	3	4	36	4°
Quantitativo de recursos humanos inferior ao ideal	3	3	3	27	5°

Fonte: o autor (2021).

Igualmente classificado no quadro anterior, o Quadro 14 traz o somatório dos valores multiplicados e apresenta a classificação de priorização para a tomada de decisões, além de melhor análise dos problemas em relação às fraquezas e prioridades.

4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A recuperação das informações pertinentes a elaboração do produto desta dissertação foi pautada em três partes, a primeira foi referente a identificação das bibliotecas do IFS, com uma breve apresentação da unidade, seu principal objetivo e atividades desenvolvidas; a segunda referiu-se ao preenchimento do *checklist* do Instrumento de Avaliação das condições de acessibilidade em bibliotecas da FEBAB; e a terceira apresenta o levantamento bibliográfico utilizado no produto, como manuais referentes a acessibilidade arquitetônica, e legislação vigente.

4.1 As bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe

Foram realizadas visitas as bibliotecas do IFS, para conhecer melhor as dependências e coletar informações pertinentes a cada unidade.

- **Biblioteca Dr. Augusto César Leite**

Situada no campus Aracaju, no IFS, oferece aos usuários acesso à informação através de acervo bibliográfico físico e digital, com a disponibilização de serviços integrados e padronizados. Possui um corpo de funcionários composto por bibliotecários, auxiliares de bibliotecas, técnicos administrativos e funcionários terceirizados, para proporcionar à comunidade acadêmica um ambiente de convivência, convergência e aprendizado.

Com o objetivo de dar suporte informacional, presta serviços que contribuem com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, extensão e inovação do IFS, oferecendo aos alunos dos cursos de graduação, técnicos subsequentes, cursos integrados ao ensino médio, Proeja, cursos de formação continuada - FIC, concomitantes e mestrados ofertados pelo IFS, nas modalidades a distância e presencial, aos servidores técnicos administrativos, professores e ao público em geral informação com qualidade.

A biblioteca do campus Aracaju é um espaço interativo, de cultura, conhecimento e entretenimento em que o usuário usufrui não apenas do acervo, mas também de laboratório multimídia, sala de leitura e estudo em grupo, espaço de diálogo e construção de discussões com temáticas diversas.

A biblioteca também coordena, executa e acompanha as atividades inerentes ao planejamento de ações bibliográficas propostas pela DGB, a qual está vinculada

sistemicamente, além de atendimento ao usuário, processamento técnico e preservação do acervo, cursos, oficinas, ações culturais e literárias.

- **Biblioteca Carlos A. de Jesus (Napot)**

Situada no campus Itabaiana, do IFS, oferece aos usuários acesso à informação através de acervo bibliográfico físico e digital, com a disponibilização de serviços integrados e padronizados. Possui um corpo de funcionários composto por bibliotecários, auxiliares de bibliotecas, técnicos administrativos e funcionários terceirizados, com a intenção de proporcionar à comunidade acadêmica um ambiente de convivência, convergência e aprendizado.

Com o objetivo de dar suporte informacional, presta serviços que contribuem com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, extensão e inovação do IFS, oferece aos alunos dos cursos de graduação, técnicos subsequentes, cursos integrados ao ensino médio, Proeja, cursos de formação continuada - FIC, concomitantes e mestrados ofertados pelo IFS, nas modalidades a distância e presencial, aos servidores técnicos administrativos, professores e ao público em geral informação com qualidade.

Com funcionamento das 7h às 22h, a biblioteca do campus Itabaiana é um espaço interativo, de cultura, conhecimento e entretenimento em que o usuário usufrui não apenas do acervo, mas também de laboratório multimídia, sala de leitura e estudo em grupo, espaço de diálogo e construção de discussões com temáticas diversas.

O setor também coordena, executa e acompanha as atividades inerentes ao planejamento de ações bibliográficas propostas pela DGB, a qual está vinculada sistemicamente, além de atendimento ao usuário, processamento técnico e preservação do acervo, cursos, oficinas, ações culturais e literárias.

- **Biblioteca João Ribeiro**

Situada no campus São Cristóvão, do IFS, oferece aos usuários acesso à informação através de acervo bibliográfico físico e digital, com a disponibilização de serviços integrados e padronizados. Possui um corpo de funcionários composto por bibliotecários, auxiliares de bibliotecas, técnicos administrativos e funcionários terceirizados, proporcionando à comunidade acadêmica um ambiente de convivência, convergência e aprendizado.

Com o objetivo de dar suporte informacional, presta serviços que contribuem com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, extensão e inovação do IFS, oferece aos alunos dos cursos de graduação, técnicos subsequentes, cursos integrados ao ensino médio, Proeja, cursos de formação continuada - FIC, concomitantes e mestrados ofertados pelo IFS, nas modalidades a distância e presencial, aos servidores técnicos administrativos, professores e ao público em geral informação com qualidade.

Com funcionamento das 7h às 22h, a biblioteca do campus São Cristóvão é um espaço interativo, de cultura, conhecimento e entretenimento em que o usuário usufrui não apenas do acervo, mas também de laboratório multimídia, sala de leitura e estudo em grupo, espaço de diálogo e construção de discussões com temáticas diversas.

A biblioteca também coordena, executa e acompanha as atividades inerentes ao planejamento de ações bibliográficas proposto pela DGB, a qual está vinculada sistemicamente, além de atendimento ao usuário, processamento técnico e preservação do acervo, cursos, oficinas, ações culturais e literárias.

- **Biblioteca Gilberto Amado**

Situada no campus Estância, do IFS, oferece aos usuários acesso à informação através de acervo bibliográfico físico e digital, com a disponibilização de serviços integrados e padronizados. Possui um corpo de funcionários composto por bibliotecários, auxiliares de bibliotecas, técnicos administrativos e funcionários terceirizados, proporciona à comunidade acadêmica um ambiente de convivência, convergência e aprendizado.

Com o objetivo de dar suporte informacional, presta serviços que contribuem com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, extensão e inovação do IFS, oferece aos alunos dos cursos de graduação, técnicos subsequentes, cursos integrados ao ensino médio, Proeja, cursos de formação continuada - FIC, concomitantes e mestrados ofertados pelo IFS, nas modalidades a distância e presencial, aos servidores técnicos administrativos, professores e ao público em geral informação com qualidade.

Com funcionamento das 8h às 22h, a biblioteca do campus Estância é um espaço interativo, de cultura, conhecimento e entretenimento em que o usuário usufrui não apenas do acervo, mas também de laboratório multimídia, sala de leitura e estudo em grupo, espaço de diálogo e construção de discussões com temáticas diversas.

O setor também coordena, executa e acompanha as atividades inerentes ao planejamento de ações bibliográficas proposto pela DGB, a qual está vinculada

sistemicamente, além de atendimento ao usuário, processamento técnico e preservação do acervo, cursos, oficinas, ações culturais e literárias.

- **Biblioteca do campus Lagarto**

Oferece aos usuários acesso à informação através de acervo bibliográfico físico e digital, com a disponibilização de serviços integrados e padronizados. Possui um corpo de funcionários composto por bibliotecários, auxiliares de bibliotecas, técnicos administrativos e funcionários terceirizados, com vistas a proporcionar à comunidade acadêmica um ambiente de convivência, convergência e aprendizado.

Com o objetivo de dar suporte informacional, presta serviços que contribuem com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, extensão e inovação do IFS, oferece aos alunos dos cursos de graduação, técnicos subsequentes, cursos integrados ao ensino médio, Proeja, cursos de formação continuada - FIC, concomitantes e mestrados ofertados pelo IFS, nas modalidades a distância e presencial, aos servidores técnicos administrativos, professores e ao público em geral informação com qualidade.

A biblioteca do campus Lagarto funciona das 7h às 22h e é um espaço interativo, de cultura, conhecimento e entretenimento em que o usuário usufrui não apenas do acervo, mas também de laboratório multimídia, sala de leitura e estudo em grupo, espaço de diálogo e construção de discussões com temáticas diversas.

Coordena, executa e acompanha as atividades inerentes ao planejamento de ações bibliográficas proposto pela DGB, a qual está vinculada sistemicamente, além de atendimento ao usuário, processamento técnico e preservação do acervo, cursos, oficinas, ações culturais e literárias.

- **Biblioteca Florival Santos**

Situada Propriá, do IFS, oferece aos usuários acesso à informação através de acervo bibliográfico físico e digital, com a disponibilização de serviços integrados e padronizados. Possui um corpo de funcionários composto por bibliotecários, auxiliares de bibliotecas, técnicos administrativos e funcionários terceirizados e proporciona à comunidade acadêmica um ambiente de convivência, convergência e aprendizado.

Com o objetivo de dar suporte informacional, presta serviços que contribuem com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, extensão e inovação do IFS, oferece aos alunos

dos cursos de graduação, técnicos subsequentes, cursos integrados ao ensino médio, Proeja, cursos de formação continuada - FIC, concomitantes e mestrados ofertados pelo IFS, nas modalidades a distância e presencial, aos servidores técnicos administrativos, professores e ao público em geral informação com qualidade.

A biblioteca do campus Propriá funciona das 8h às 22h e é um espaço interativo, de cultura, conhecimento e entretenimento em que o usuário usufrui não apenas do acervo, mas também de laboratório multimídia, sala de leitura e estudo em grupo, espaço de diálogo e construção de discussões com temáticas diversas.

Coordena, executa e acompanha as atividades inerentes ao planejamento de ações bibliográficas proposto pela DGB, a qual está vinculada sistemicamente, além de atendimento ao usuário, processamento técnico e preservação do acervo, cursos, oficinas, ações culturais e literárias.

- **Biblioteca do campus Tobias Barreto**

Oferece aos usuários acesso à informação através de acervo bibliográfico físico e digital, com a disponibilização de serviços integrados e padronizados. Possui um corpo de funcionários composto por bibliotecários, auxiliares de bibliotecas, técnicos administrativos e funcionários terceirizados e proporciona à comunidade acadêmica um ambiente de convivência, convergência e aprendizado.

Com o objetivo de dar suporte informacional, presta serviços que contribuem com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, extensão e inovação do IFS, oferece aos alunos dos cursos de graduação, técnicos subsequentes, cursos integrados ao ensino médio, Proeja, cursos de formação continuada - FIC, concomitantes e mestrados ofertados pelo IFS, nas modalidades a distância e presencial, aos servidores técnicos administrativos, professores e ao público em geral informação com qualidade.

Com funcionamento das 7h às 22h, a biblioteca do campus Tobias Barreto é um espaço interativo, de cultura, conhecimento e entretenimento em que o usuário usufrui não apenas do acervo, mas também de laboratório multimídia, sala de leitura e estudo em grupo, espaço de diálogo e construção de discussões com temáticas diversas.

Coordena, executa e acompanha as atividades inerentes ao planejamento de ações bibliográficas proposto pela DGB, a qual está vinculada sistemicamente, além de atendimento ao usuário, processamento técnico e preservação do acervo, cursos, oficinas, ações culturais e literárias.

- **Biblioteca do campus Socorro**

Oferece aos usuários acesso à informação através de acervo bibliográfico físico e digital, com a disponibilização de serviços integrados e padronizados. Possui um corpo de funcionários composto por bibliotecários, auxiliares de bibliotecas, técnicos administrativos e funcionários terceirizados, proporcionando à comunidade acadêmica um ambiente de convivência, convergência e aprendizado.

Com o objetivo de dar suporte informacional, presta serviços que contribuem com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, extensão e inovação do IFS, oferece aos alunos dos cursos de graduação, técnicos subsequentes, cursos integrados ao ensino médio, Proeja, cursos de formação continuada - FIC, concomitantes e mestrados ofertados pelo IFS, nas modalidades a distância e presencial, aos servidores técnicos administrativos, professores e ao público em geral informação com qualidade.

A biblioteca do campus Socorro funciona das 7h às 22h e é um espaço interativo, de cultura, conhecimento e entretenimento em que o usuário usufrui não apenas do acervo, mas também de laboratório multimídia, sala de leitura e estudo em grupo, espaço de diálogo e construção de discussões com temáticas diversas.

Coordena, executa e acompanha as atividades inerentes ao planejamento de ações bibliográficas proposto pela DGB, a qual está vinculada sistemicamente, além de atendimento ao usuário, processamento técnico e preservação do acervo, cursos, oficinas, ações culturais e literárias.

- **Biblioteca do campus Glória**

Localizada no campus de Nossa Senhora da Glória, oferece aos usuários acesso à informação através de acervo bibliográfico físico e digital, com a disponibilização de serviços integrados e padronizados. Possui um corpo de funcionários composto por bibliotecários, auxiliares de bibliotecas, técnicos administrativos e funcionários terceirizados, proporciona à comunidade acadêmica um ambiente de convivência, convergência e aprendizado.

Com o objetivo de dar suporte informacional, presta serviços que contribuem com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, extensão e inovação do IFS, oferece aos alunos dos cursos de graduação, técnicos subsequentes, cursos integrados ao ensino médio, Proeja, cursos de formação continuada - FIC, concomitantes e mestrados ofertados pelo IFS, nas

modalidades a distância e presencial, aos servidores técnicos administrativos, professores e ao público em geral informação com qualidade.

Com funcionamento das 7h às 17h, a biblioteca do campus Glória é um espaço interativo, de cultura, conhecimento e entretenimento em que o usuário usufrui não apenas do acervo, mas também de laboratório multimídia, sala de leitura e estudo em grupo, espaço de diálogo e construção de discussões com temáticas diversas.

Coordena, executa e acompanha as atividades inerentes ao planejamento de ações bibliográficas proposto pela DGB, a qual está vinculada sistemicamente, além de atendimento ao usuário, processamento técnico e preservação do acervo, cursos, oficinas, ações culturais e literárias.

- **Biblioteca do Centro de Pós-graduação**

Localizada em Aracaju, oferece aos usuários acesso à informação através de acervo bibliográfico físico e digital, com a disponibilização de serviços integrados e padronizados. Possui um corpo de funcionários qualificado com bibliotecários e proporciona à comunidade acadêmica um ambiente de convivência, convergência e aprendizado.

Com o objetivo de dar suporte informacional, presta serviços que contribuem com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, extensão e inovação do IFS, aos alunos dos cursos de mestrados e aos servidores técnicos administrativos, professores e ao público em geral informação com qualidade.

Com funcionamento das 7h às 2h, a biblioteca do centro de pós-graduação do IFS é um espaço interativo, de cultura, conhecimento e entretenimento em que o usuário usufrui não apenas do acervo, mas também de laboratório multimídia e espaço de diálogo e construção de discussões com temáticas diversas.

Coordena, executa e acompanha as atividades inerentes ao planejamento de ações bibliográficas proposto pela DGB, a qual está vinculada sistemicamente, além de atendimento ao usuário, processamento técnico e preservação do acervo.

4.1.1 Dados coletados na visita *in loco*

Através da coleta de dados realizada nas visitas *in loco* as bibliotecas, relacionados a bibliográfica consultada, no que se refere a Arquitetura de Bibliotecas de universidade e escolas técnicas, foi possível identificar cinco espaços, sendo estes a área do usuário, consulta do acervo e leitura, área administrativa, salas multifuncionais e circulação e serviços (BUXTON, 2017), denominadas “Área do usuário”, “Acervo”, “Administração”, “Salas multifuncionais” e “Circulação” no Quadro 15:

Quadro 15 – Levantamento quantitativo dos espaços das bibliotecas

	Aracaju	Itabaiana	São Cristóvão	Estância	Lagarto	Propria	Tobias Barreto	Socorro	Glória	Pós-graduação
AREA DO USUÁRIO										
Mesas estudo em grupo	20	23	9	18	20	4	6	10	4	3
Mesas estudo em individual	0	24	10	10	0	3	0	0	0	0
Assentos	85	186	50	91	83	16	34	74	20	12
ACERVO										
Estantes Dupla face	58	40	24	56	58	12	9	8	11	9
Estantes Face simples	7	3	6	8	7	4	3	8	10	1
Material Bibliográfico	30.544	9.268	13.094	10.536	17.044	4.229	3.589	2.195	5.931	3.421
AREA ADMINISTRATIVA										
Recepção	37,1m ²	2,8 m ²	6 m ²	8 m ²	7,92 m ²	11,86 m ²	11,86 m ²	11,89 m ²	5,37 m ²	0 m ²
Coordenação	7,41m ²	10 m ²	4 m ²	18 m ²	7,2 m ²	9,29 m ²	9,29 m ²	10,25 m ²	0 m ²	0 m ²
Preparo técnico	14,42m ²	25 m ²	0 m ²	17,29 m ²	7,2 m ²	0 m ²	0 m ²	0 m ²	0 m ²	0 m ²
Total de servidores	8	4	3	3	4	2	2	2	2	1
SALA MULTIFUNCIONAL										
Sala estudos	23,86m ²	75,5 m ²	0 m ²	25 m ²	23,86 m ²	36,06 m ²	36,06 m ²	32,79 m ²	0 m ²	0 m ²
Multimeios	25m ²	46 m ²	0 m ²	27 m ²	17,36 m ²	40 m ²	40 m ²	48 m ²	0 m ²	0 m ²
CIRCULAÇÃO										
Área da leitura	123,28m ²	120 m ²	62,5 m ²	192,67 m ²	92,17 m ²	240,12 m ²	240,12 m ²	238,9 m ²	41,25 m ²	28,6 m ²
Área do acervo	139,41m ²	80 m ²	124,93 m ²	272,33 m ²	89 m ²	100 m ²	100 m ²	160 m ²	60 m ²	20 m ²

Fonte: a autora (2022).

Para determinar o quantitativo referente aos cálculos realizados para a análise, foram utilizadas as informações já apresentadas distribuindo-as em três espaços, onde a área administrativa, sala multifuncional e circulação estão agrupadas no item “Espaço físico”, já o acervo se mantém no item “Acervo”, onde a área do usuário também se mantém no item “Usuário”, como pode ser visualizado no Quadro 16:

Quadro 16 – Cálculo dos espaços das bibliotecas

Categoria	Aracaju		Itabaiana		São Cristóvão		Estância		Lagarto		Propria		Tobias Barreto		Socorro		Glória		Pós-graduação	
	Real - m ²	Ideal - m ²	Real - m ²	Ideal - m ²	Real - m ²	Ideal - m ²	Real - m ²	Ideal - m ²	Real - m ²	Ideal - m ²	Real - m ²	Ideal - m ²	Real - m ²	Ideal - m ²	Real - m ²	Ideal - m ²	Real - m ²	Ideal - m ²	Real - m ²	Ideal - m ²
Espaço total	370,48	--	359,3	--	197,43	--	560,29	--	244,71	--	437,33	--	437,33	--	501,47	--	106,62	--	48,6	--
20% da área total destinada aos usuários	172,14	74,09	241,5	71,86	62,5	39,486	244,67	112,05	133,39	48,94	316,18	87,46	316,18	87,46	319,58	100,29	41,25	21,324	28,6	9,72
15m ² do espaço destinado por funcionários	58,93	14,73	37,8	18,9	10	3,33	43,29	14,43	22,32	11,16	21,15	10,57	21,15	10,57	21,89	10,94	5,37	2,68	0	0
Acervo	Real - unid.	Ideal - unid.																		
Livros	30.54	--	9.268	--	13.094	--	10.536	--	17.044	--	4.229	--	3.589	--	2.195	--	5.931	--	3.421	--
Prateleiras	615	678,75	415	205,95	270	290,97	600	234,13	460	378,75	140	93,97	105	79,75	120	48,77	160	131,8	95	76,02
Estantes por face	123	135,75	83	41,19	54	58,19	120	46,82	92	75,75	28	18,79	21	15,95	24	9,75	32	26,36	19	15,20
Livros sobressalentes	-2.869	--	9.407	--	-944	--	16.464	--	3.656	--	2.071	--	1.136	--	3.205	--	1.269	--	854	--
Déficit de estantes por face	-12,75	--	41,80	--	-4,19	--	73,17	--	16,24	--	9,20	--	5,04	--	14,24	--	5,64	--	3,79	--
Área do acervo	139,41	--	80	--	124,93	--	272,33	--	89	--	100	--	100	--	160	--	60	--	20	--
Usuário	Real - unid.	Ideal - unid.																		
Alunos	3.087	--	625	--	1.101	--	659	--	1.342	--	103	--	252	--	352	--	107	--	200	--
Assentos	85	102,9	186	62,5	50	36,7	91	65,9	83	44,73	16	10,3	34	25,2	74	35,2	20	10,7	12	20
Déficit de assentos	17,9	--	-123,5	--	-13,3	--	-25,1	--	-38,26	--	-5,7	--	-8,8	--	-38,8	--	-9,3	--	8	--

Fonte: a autora (2022).

Através dos cálculos realizados, foi possível quantificar os espaços e mobiliários existente nas bibliotecas, com a finalidade de servir como parâmetros no que se refere a adequação dos deficits identificados, que poderão ser sanados a partir do guia informativo.

4.2 Instrumento de acessibilidade da FEBAB

A visita *in loco* também serviu para que fosse feito um levantamento quantitativo sobre as condições relacionadas exclusivamente à acessibilidade de cada biblioteca, nesse sentido, a FEBAB apresenta um instrumento em formato de *checklist* (ANEXO A) para análise da acessibilidade em bibliotecas e centros de documentação classificados em 8 categorias (Quadro 17).

Quadro 17 – Conceitos das categorias do Instrumento da FEBAB

Categoria	Conceito
Acessibilidade atitudinal	Refere-se ao comportamento das pessoas, sem características de discriminação, preconceitos, designação de estereótipos e estigmas (FREITAS, 2020).
Acessibilidade arquitetônica	Promove os quesitos necessários para prover os espaços físicos acessíveis e também para que seus mobiliários e equipamentos sejam acessíveis (GIACUMUZZI, 2013), um exemplo bem comum é o Design Universal “ou Design para todos, diz respeito ao desenvolvimento de produtos e de ambientes para serem usados por todas as pessoas, na maior extensão possível, sem a necessidade de adaptação ou design especializado” (MELO, 2008, p. 31).
Acessibilidade de mobiliário	A disponibilização de mobiliário e equipamentos permitindo o acesso e a utilização por todas as pessoas, estando em condições de acessibilidade (GIACUMUZZI, 2013).
Acessibilidade metodológica	Também pode ser chamada de acessibilidade pedagógica, esta, refere-se à capacidade de fornecer metodologias de ensino de forma acessível, no qual reduz as barreiras que dificultam o aprendizado (FREITAS, 2020).
Acessibilidade instrumental	Propõe-se a vencer os obstáculos e referem-se à utensílios, instrumentos e ferramentas de estudo dentro das unidades de informação e também em atividades profissionais, de recreação e lazer (SASSAKI, 2005).
Acessibilidade programática	Está relacionada às normas, leis e regimentos que respeitam e atendem as necessidades das pessoas com deficiência, e se necessário, utilizar adaptações para incluir a todos (FREITAS, 2020).
Acessibilidade comunicacional	Indica a redução das barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (SASSAKI, 2005).
Acessibilidade de informação	Consiste em tornar disponível ao usuário, de forma autônoma, toda a informação que lhe for franqueável, independentemente de suas características corporais, sem prejuízos quanto ao conteúdo da informação (TORRES; MAZZONI; ALVES, 2002).

Fonte: a autora (2022).

O Instrumento da FEBAB foi resultado de um TCC de Biblioteconomia intitulado “*Checklist* para bibliotecas: um instrumento de acessibilidade para todos” de Nicoletti (2010,

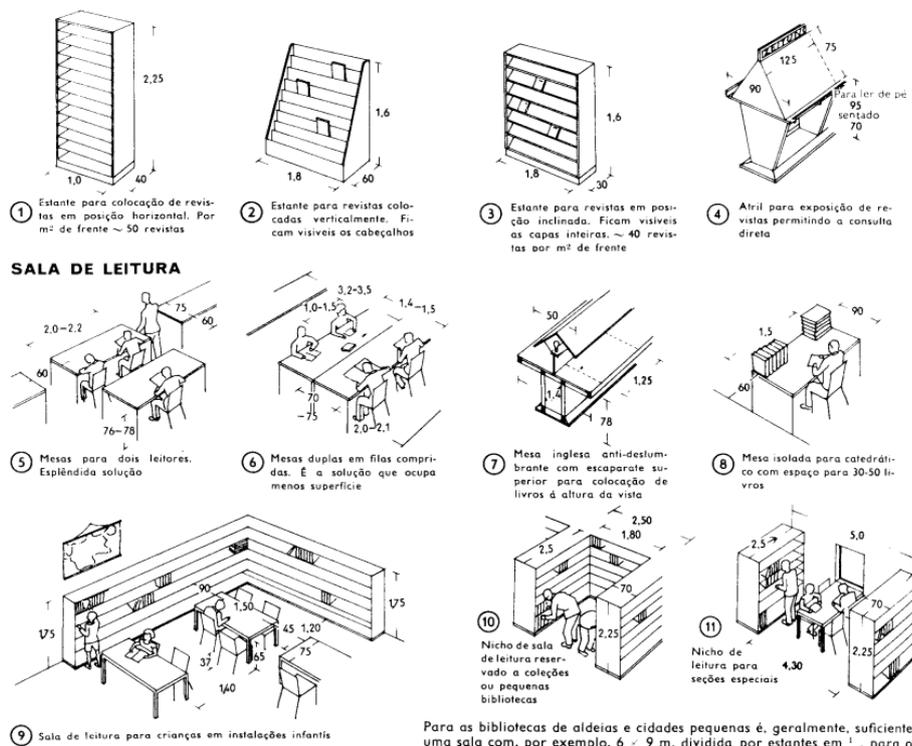
p. 17), que teve como objetivo “construir um instrumento (*checklist*) de avaliação para o atendimento às necessidades de acessibilidade de todos os cidadãos ao acesso e uso de bibliotecas”. Os resultados sobre a aplicação desse instrumento nas bibliotecas podem ser visualizados no Apêndice A.

4.3 Embasamento bibliográfico

Para a construção dos cálculos aplicados aos resultados quantitativos da coleta de dados, foi necessário informações sobre espaços e arquitetura especializados, para isso, foram utilizados “A arte de projetar em arquitetura” de Neufert (2013) e o “Manual do Arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto” de Buxton (2017).

No livro de Neufert (2013), foram utilizadas as medidas de distanciamento recomendadas para Bibliotecas, as estantes, corredores e material bibliográfico, podendo ser visualizado nas Figuras 2 e 3:

Figura 2 – Distanciamento das estantes

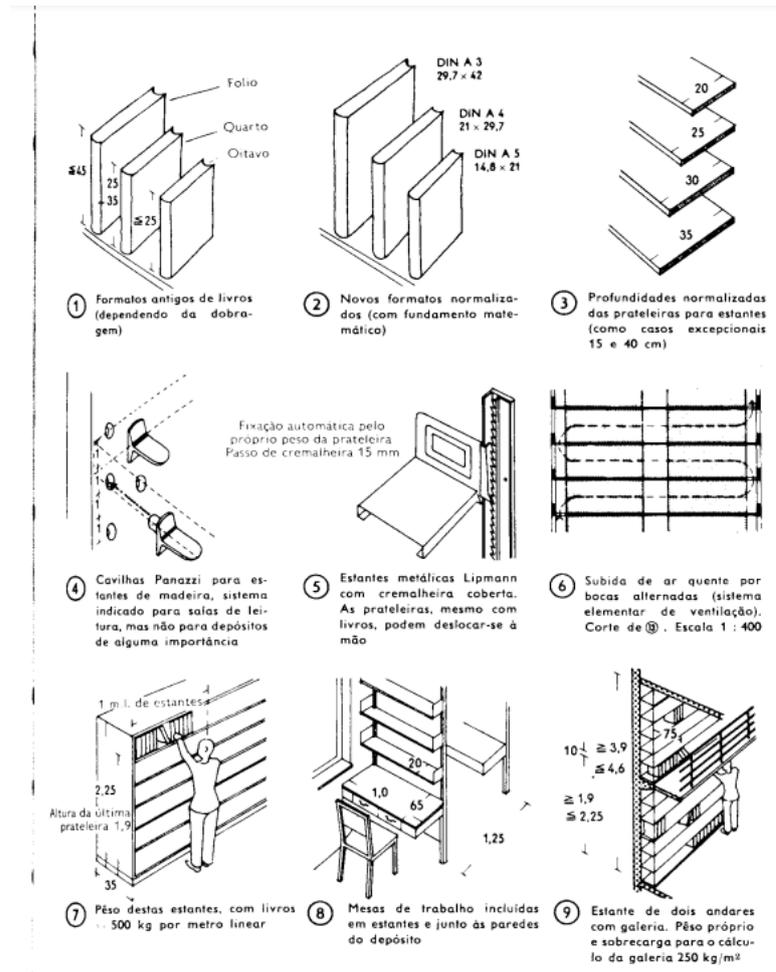


Fonte: Neufert (2013, p. 244).

O gerenciamento dos espaços físicos dessas bibliotecas demanda atenção exclusiva do gestor responsável. De acordo com Segundo, Araújo e Lopes (2013, p. 187)

“projetos de *layout* permitem que ele avalie a eficiência das atividades exercidas na organização e as reconfigure sempre que necessário organizando a disposição de móveis, objetos e atividades”, assim, a aplicabilidade desse conceito na organização dos espaços da biblioteca no processo de diagnóstico é essencial, podendo existir um padrão a ser seguido.

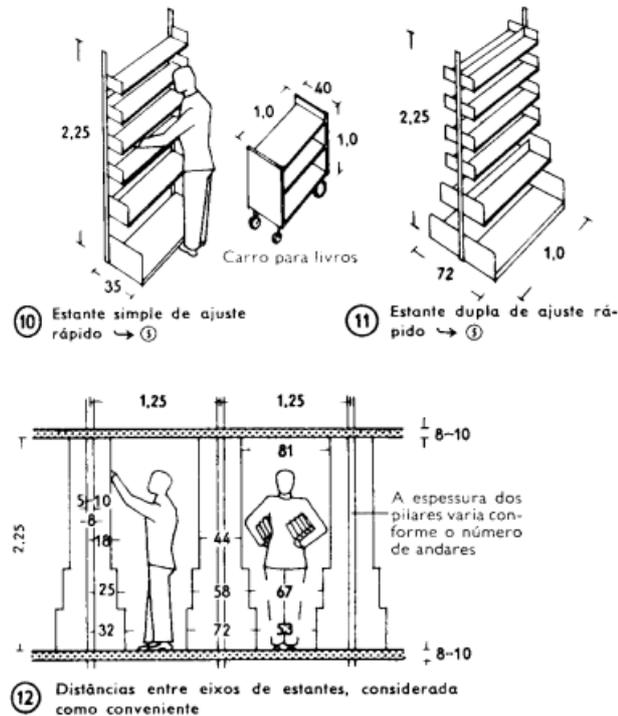
Figura 3 – Distanciamento de material bibliográfico



Fonte: Neufert (2013, p. 245).

Nesta seção são consideradas características pertinentes aos tipos de estantes, altura e profundidade (Figura 4), para que os cálculos sejam pertinentes a aquisição de material bibliográfico adequado ao tamanho da biblioteca.

Figura 4 – Distância e altura das estantes



Fonte: Neufert (2013, p. 245).

Já no Manual de Buxton (2017, p. 460), foram utilizadas informações referentes aos espaços pertinentes à bibliotecas como referência para a construção dos cálculos.

- Espaço para coleções – para a guarda de livros (espaços abertos e fechados), periódicos (edições atuais e antigas) e recursos não impressos. Os recursos digitais talvez precisem de alocação espacial.
- Espaço para postos de trabalho eletrônicos – para uso dos funcionários e uso público nas áreas principais, além de quaisquer necessidades nas salas de reunião. Um catálogo de acesso público usado por uma pessoa sentada exige 4 m².
- Espaço de assentos para usuários – em mesas ou individuais. Preveja cinco assentos por 1.000 usuários. O assento à mesa exige 2,5 m² por leitor, o posto de estudo individual com divisórias exige 3 m² e as poltronas exigem 3-4 m². Uma média útil é de 3 m² por leitor sentado.
- Espaço de trabalho dos funcionários – inclui áreas na parte pública da biblioteca e salas de trabalho em equipamentos separados; 15 m² por área de trabalho dos funcionários (por exemplo, balcão de empréstimos, balcão de informações) é uma boa diretriz de planejamento.
- Espaço de reunião – inclui salas de reunião, um auditório ou uma sala para atividades com crianças. Espaços também devem ser reservados para outras funções, como cafés com área de armazenagem para equipamentos.
- Espaço para usos especiais – por exemplo, uma sala dedicada à história da cidade, um centro de empregos, um centro de informações turísticas ou

coleções especiais com os equipamentos necessários para os usuários acessarem o material.

- Espaço de circulação e serviço – inclui toaletes, escadas, elevadores, corredores e o espaço necessário para calefação ou refrigeração ou outros sistemas essenciais para a biblioteca. Em geral, o espaço de circulação e serviço ocupa entre 20 e 25% da área de piso bruta de uma biblioteca típica.

Já em relação as bibliotecas de tipologia universitária e escolar, que seria a mais adequada ao objeto de estudo desta dissertação, foram utilizadas as seguintes informações para o embasamento do quantitativo adequado de assentos e espaços para os alunos:

- Um assento para cada 10 alunos de turno integral em escolas de nível médio
- Um assento para cada seis alunos de turno integral em instituições de nível superior
- 2,5 m² por posto de estudo em salas de estudo multimídia ou centros de recursos para o aprendizado entre 2,5 e 4 m² por posto de estudo no ensino superior os módulos de leitura possuem no mínimo 900 mm □ 600 mm
 - os espaços para tecnologia da informação e comunicação e tecnologia do aprendizado possuem, no mínimo, 1.200 mm □ 800 mm
 - o espaço de circulação (corredores) tem, no mínimo, 1.200 mm (1.800 mm é o mais indicado); o acesso às mesas ou aos postos de trabalho exige, no mínimo, 1.000 mm; o espaço individual para os usuários é de 600 mm no lado externo da mesa. O espaço para pessoas com necessidades especiais pode exceder esses números. (BUXTON, 2017, p. 461).

É possível apontar também alguns princípios de *layout* para qualquer tipo de ambiente, Cury (2000), Oliveira (2006) e Araújo (2001) destacam que é necessário haver um fluxo contínuo para frente no trabalho, com uma sequência crescente no desenvolvimento das atividades da unidade, onde os móveis e equipamentos devem ser organizados em equidade, assim como destacam a necessidade de levar em consideração as preferências relacionadas à conforto dos funcionários e servidores do local.

4.3.1 Legislação vigente

Para a aplicação da legislação brasileira no embasamento teórico do guia informativo, foi feita a busca pelas leis que estivessem relacionadas com a acessibilidade em bibliotecas. Apesar de no Brasil já existir algumas leis voltadas para a PcD de modo geral, apenas a Lei nº 12.527 de novembro de 2011 e a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 foram adotadas para a elaboração do produto.

A Lei nº 12.527 de novembro de 2011, regula o acesso à informação com o estabelecimento de formas e estratégias de disponibilizar informações de forma mais democrática e acessível. Visa adotar as medidas necessárias para garantir a acessibilidade de conteúdo para pessoas com deficiência (BRASIL, 2011), a fim de possibilitar viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida. Cumpre aos Estados Partes as medidas apropriadas para assegurar o acesso em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na zona urbana como na rural. Essas medidas incluem a identificação e a eliminação de obstáculos e barreiras à acessibilidade (BRASIL, 2008).

Já a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências” (BRASIL, 2000, p. 1). Esta Lei visa a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação (BRASIL, 2000).

4.3.2 Normas ABNT

Em relação as Normas ABNT utilizadas, destacamos: A norma 9050/2020 que estabelece “critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade” (ABNT, 2020, p. 1).

A norma 16537/2016 “estabelece critérios e parâmetros técnicos observados para a elaboração do projeto e instalação de sinalização tátil no piso, seja para construção ou adaptação de edificações, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade para a pessoa com deficiência visual ou surdo-cegueira” (ABNT, 2016, p. 1).

E a norma 15599/2008 “fornece diretrizes gerais a serem observadas para acessibilidade em comunicação na prestação de serviços, consideradas as diversas condições de percepção e cognição, com ou sem a ajuda de tecnologia assistiva ou outra que complemente necessidades individuais” (ABNT, 2008, p. 1).

A partir dessas normas foi feita a verificação nas bibliotecas utilizadas como objeto de estudo, os resultados estão presentes no guia informativo.

4.3.3 Tecnologias Assistivas

Partindo para o levantamento realizado sobre as Tecnologias Assistivas, foram recuperadas informações em sites e empresas especializadas, bem como de instituições (TECASSISTIVA, 2021; QUEIROZ, 2022; FUNDAÇÃO DORINA NOWILL, 2022; UFRB; NUPI, 2021; IFRS, 2022; SARTORETTO; BERSH, 2022), segue abaixo o relatório com os itens básicos para o atendimento aos materiais que perfazem as Tecnologias Assistivas de uma biblioteca escolar (Quadros 18 a 23):

Quadro 18 – Equipamentos para pessoas com deficiência física

(continua)

Material	Descrição	Bibliotecas do IFS que satisfazem:
Acionador	Artefato que serve para acionar algo, sendo muito útil para pessoas com limitações físico/motoras, já que os acionadores podem ser confeccionados em vários formatos, tamanhos e modos de acionamento (por toque, sopro, som, etc.), aproveitando o movimento voluntário do usuário, como: acionamento através de pressão, utilizando mãos, pés, cotovelo, cabeça ou outra parte do corpo com movimento voluntário, acionamento através de sopro, acionamento através de pequena tração com o polegar, etc. Podem ser utilizados junto a um mouse, como o mouse de botão, por exemplo, de modo que cada função do mouse é realizada através de um acionador específico para aproveitar o movimento voluntário do usuário.	Nenhuma
Apoio para teclado ergonômico	Mantém os punhos na angulação correta enquanto utiliza o teclado. Isso ajuda a prevenir lesões (longo prazo), fadigas musculares e dores dos acadêmicos que utilizam com frequência computadores.	Nenhuma
Mesa tátil	Mesa adaptada para cadeirante modelo office – mesa adaptada, tampa com recorte anatômico em multilaminado, acabamento laminado em alta pressão. Estrutura metálica em tubo de aço, dobrável e ajustável. Medidas 1090mmX750mm.	Nenhuma
Mouse acessível	Conectividade USB; mouse com esfera de no mínimo 7cm de diâmetro com botões grandes com funcionalidade de teclas esquerda e direita do mouse convencional; instalação plug e play. Adaptação que permite a conexão de 2 acionadores externos e interface USB.	Lagarto
Mouse de botão	Mouse composto por quatro botões para movimentar o cursor na tela, botões para clique esquerdo e direito, um botão para clique preso(utilizado para efetuar seleção ou movimentação de objetos), e outro botão para segunda função.Pode ser utilizado em conjunto com acionadores para cada uma das funções.	Lagarto
Mouse óptico ergonômico vertical	Auxiliar no acesso motor a utilizar o computador. Recarregável, sem fio, USB.	Lagarto

Quadro 18 – Equipamentos para pessoas com deficiência física

(conclusão)

Material	Descrição	Bibliotecas do IFS que satisfazem:
Plano inclinado	Apoio de leitura imantado com presilha	Lagarto
Suporte ergonômico regulável para notebook	Permite o ajuste conforme a estatura da pessoa, regulagem de largura – o ajuste de largura é milimétrico, adaptando-se às dimensões do notebook.	Nenhuma
Teclado colmeia para PC	Teclado ABNT-2; Ajuste de inclinação; Interface de comunicação USB; Conjunto de teclado e colmeia de acrílico; Teclado ampliado com contraste entre tecla e letra, proporcionando contraste visual; Colmeia de acrílico transparente e rígido; Teclado com acabamento sem aresta e com as pontas arredondadas; A colmeia deverá envolver todo o teclado na superfície superior e laterais e deverá ter o modo de encaixe. Facilita a digitação de pessoas com mobilidade reduzida.	Lagarto
Tesoura mola com hastes	Para pessoas com mobilidade reduzida ou com fraqueza muscular.	Lagarto

Fonte: a autora (2022).

Atualmente, como pode ser visualizado no quadro anterior, apenas a biblioteca do campus Lagarto detém de alguns equipamentos para PcD física, sendo recomendada a aquisição futuramente às outras unidades do IFS, visando atender de forma acessível e inclusive os alunos dos demais campi.

Quadro 19 - Equipamentos para pessoas com deficiência auditiva e surdos

Material	Descrição	Bibliotecas do IFS
Gravador de Voz	Produto pode ser utilizado para gravar aulas ou eventos que possibilitem o registro escrito posterior.	Nenhuma
Microfone portátil	Para captação do som quando o aluno com deficiência auditiva estiver usando um App de conversor de voz para texto.	Nenhuma
Kit sinalizador	Auxilia o aluno durante atividades práticas onde ele esteja distante do professor. Por exemplo: em uma aula na piscina ou quadra poliesportiva na qual haja deslocamento motor e seja dado um alarme de comando, o aluno poderá entregar esse aparelho para o professor sinalizar no momento que precisar chamar atenção dos alunos. Com isso, tanto ouvintes quanto surdos receberão o comando ao mesmo tempo.	Nenhuma

Fonte: a autora (2022).

Já os equipamentos para PcD auditiva não foram adquiridos por nenhuma biblioteca do IFS, o que mostra, ainda, uma lacuna no atendimento aos alunos que necessitam dessas tecnologias.

Quadro 20 - Equipamentos para pessoas cegas ou com baixa visão

(continua)

Material	Descrição	Bibliotecas do IFS
Linha braille	40 células Braille para leitura com 40 teclas de posicionamento do cursor; Teclado Braille de 8 teclas para digitação; Compatível com os principais leitores de telas do mercado, no mínimo JAWS, NVDA e Windows-Eyes; Compatível com os computadores Windows OS, Mac OS e dispositivos Apple e Android; Células individualizadas e totalmente encapsuladas para evitar danos físicos de todo sistema em caso de queda ou embates fortes; Botões de Navegação programáveis para deslocamento por frase, parágrafo, ou por deslocamento de painel clássico; Permite configuração da firmeza dos pontos para leitura confortável; Conexões USB e Bluetooth 3.0 de 5 canais; Bateria autônoma recarregável através do USB ou tomada; Garantia e Assistência técnica mínima de 1 (um) ano. Instalação e orientação de uso. Manual em português	Nenhuma
Scanner com voz	Digitalizador, Ampliador e Leitor portátil com leitura por voz natural em português brasileiro, reconhecimento óptico de caracteres (OCR) instalado ferramenta de ampliação e teclado incorporado para configurações; Acesso direto por botões a 5 funções mínimas: abrir documento, digitalizar e gravar, digitalizar e ler documento, copiar e imprimir e pausar leitura. Tela incorporada de no mínimo 10" para leitura do texto ampliado; Câmeras HD de no mínimo 5 MPx capaz de ler fonte tamanho 5; capaz de ler revistas de papel brilhoso, letras minúsculas como bulas, embalagens de produtos e datas de validade, até fonte 5, além de impressão fina, cardápios de restaurante e garrafas ou frascos curvados; compatível com as linhas Braille para acesso instantâneo em Braille de livros, jornais, texto e material baixado; Instalação e orientação de uso. Manual em português.	Nenhuma
Lupa eletrônica de mesa	Camera Full HD (1080p) e tela panorâmica Full HD de no mínimo 24"; Ampliação de até 150x no mínimo; Controle de Ampliação destacável para facilitar o controle da ampliação quando coberto por folhas grandes; Função que permite diminuir o zoom rapidamente, localizar a área desejada e ampliar novamente; Braço de suporte do monitor lateral, para que a área de leitura útil permita ampliar livros, jornais, tabloides e enciclopédias sem ter que dobrar as folhas; Distância maior que 25cm entre a mesa de trabalho e a câmera; Mínimo de 15 modos de visualização de cor de alto contraste; Ajuste de brilho e ajuste da intensidade da luz LED de leitura; Linhas de leitura, cortinas e máscaras ajustáveis; Luz localizadora para direcionar onde escrever debaixo da câmera; Manual em português.	Nenhuma
Lupa eletrônica bolinha	Uso similar a um mouse; Interface USB 2.0 em Hi-Speed; Alimentação direta pela porta USB do PC; Ampliação de 10 a 60 vezes; Iluminação própria com leds brancos e difusor; Acima de 56 modos de vídeo Aplicativo com interface via ícones na tela ou teclas de atalho no teclado; Driver de instalação simples e rápido; Configurações pessoais de brilho e contraste para cada modo de vídeo individualmente e salvos pelo usuário; Recuperação rápida da configuração "default" de fábrica, através de apenas um click; Arquivos de ajuda, manuais, endereço e contato para suporte e manutenção, direto na tela no aplicativo.	Lagarto

Quadro 20 - Equipamentos para pessoas cegas ou com baixa visão

(continuação)

Material	Descrição	Bibliotecas do IFS
Lupa Eletrônica Baixa Visão Portátil Digital	Dispositivo de ampliação projetado para caber na palma da mão. A lupa tem tela de LCD de 5" polegadas para a visualização, bateria recarregável de 3,5 horas e ampliação de 2 a 32 vezes. Muito apropriado para leitura de livros, revistas, etiquetas de preços, contas, artigos de jornal.	Nenhuma
Lupa manual 10x cabo cromado	Lupa Manual com Aumento de 10x Lente de cristal com cabo de metal cromado, alojamento de alumínio com pintura epóxi preto. Indicada para controle de qualidade, placas eletrônicas.	Lagarto
Lupa de página inteira 1,5x	Lupa de Página Inteira com ampliação de 1,5x Ideal para ler agendas telefônicas, mapas de ruas, planilhas e documentos diversos.	Lagarto
Teclado Ampliado Baixa Visão E Adaptado Em Braille Para Cegos	Teclado de computador para pessoa com baixa visão, caracteres ampliados de alto contraste (letras e números), teclas na cor amarela com caracteres em preto, gabinete do teclado na cor preta, caracteres aumentados em 4X, ajuste de ângulo de posição do teclado, compatível IBM PC Windows 2010 ou superior, compatível Apple computer OS 10 ou superior, dimensões aproximadas do teclado 47,0 cm x 4,4 cm x 9,5 cm (LxAxP), tamanho aproximado do cabo 1,75m.	Lagarto
Teclado para baixa visão – USB	Teclado adaptado para Baixa Visão através de etiquetas especialmente criadas para esse fim. Essas etiquetas são fabricadas em policarbonato e adesivo de alto desempenho que garante a qualidade e durabilidade do produto, para utilização por pessoas com baixa visão.	Lagarto
Teclado braille - USB	Teclado foi adaptado para Braille e Baixa Visão através de etiquetas especialmente criadas para esse fim. Essas etiquetas são fabricadas em policarbonato e adesivo de alto desempenho que garante a qualidade e durabilidade do produto, para utilização por pessoas com baixa visão e cegos.	Lagarto
Guia de escrita página inteira	Para pessoas com baixa visão, orienta a escrita em linhas vazadas.	Lagarto
Guia de assinatura em alumínio	Para pessoas cegas e com baixa visão escrever o nome.	Lagarto
Reglete de Plástico de Mesa para escrita Braille	Composta por uma prancheta de MDF (mesa) com um fixador de papel e encaixe-guia para reglete nas laterais, e uma reglete de plástico composta de 4 linhas e 28 celas Braille que conta com pinos na parte inferior para que ela seja encaixada a prancheta.	Lagarto
Calculadora falante	Possui teclado e display com números grandes e display com leve inclinação facilitando a visualização e leitura. Tela LCD, dígitos em tamanho grande, teclas cobertas em plástico, voz sintetizada em Português.	Lagarto

Quadro 20 - Equipamentos para pessoas cegas ou com baixa visão

(conclusão)

Material	Descrição	Bibliotecas do IFS
Calculadora para baixa visão – teclas ampliadas	Calculadora para pessoas com Baixa Visão. Suas teclas e caracteres são ampliados para facilitar o manuseio.	Lagarto
Tradutor Braille	Compatível com Leitor de tela e Linha Braille; Traduz em grau 2 para espanhol, francês e inglês, e em grau 1 para espanhol, francês, inglês, português, alemão, grego, italiano e latim; Possui mais de 130 idiomas; Cria textos em Tinta e Braille na mesma página, perfeitamente alinhados; Importa documento do word, traduz para Braille e imprime em Braille; Suporta formato de arquivos Word e Excel 2007, 2010 e 2013, bem como, outros formatos; Compatível com Windows 7, 8.x e 10.	Nenhuma
Impressora Braille	Velocidade de impressão mais de 100 CPS (caracteres por segundos); Resolução de impressão: 20 DPI; Condições técnicas para a impressão de gráficos e textos num mesmo documento; Pontos Braille ajustável: forte, normal, leve; Pontos 3D: 8 níveis de altura de pontos; Permite impressões de diagramas para mesa tátil IVEO; Imprime Braille e tinta na mesma página através do módulo de tinta InkConnect; Largura do papel: 101 a 317,5 mm; Gramatura do papel: Carta: 75 até 105 g/m2, Banner: 50 até 90 g/m2, Cartão: até 200 g/m2, Papel photo: acima de 230 g/m2; Alimentação de papel: Formulário contínuo – papel de computador e papel Braille; Tamanhos não padrão, etiquetas, plástico, papel cartão e outros; Acompanha Software Tiger Design para impressão de desenhos e gráficos; Conectividade: USB e Ethernet; Acessório Opcional: Módulo de impressão em tinta Inkconnect; Compatibilidade: Windows 7, 8 e 10; Dimensões: 35,3 x 56,9 x 22,4 cm; Peso: 27,2 kg.	Lagarto
Globo terrestre	Em alto relevo, globo escolar e adaptado em braille.	Lagarto
Régua em braille	Para pessoas com todos os graus de deficiência visual este produto se destina a trabalhos escolares com conceitos de medidas e geometria, com marcações táteis a cada centímetro.	Lagarto
Sorobã	O Sorobã é um recurso utilizado para o ensino e aprendizagem da matemática, e costuma ser usado pelos deficientes visuais para a realização das operações aritméticas.	Lagarto

Fonte: a autora (2022).

Assim como os equipamentos para PcD física, apenas na unidade do campus Lagarto foram identificados, reforça-se assim a recomendação para aquisição nas demais unidades. Esse levantamento serve não somente para identificar se aquele equipamento há ou não nas bibliotecas, mas sim como uma listagem do que pode ser adquirido futuramente.

Quadro 21 - Equipamentos para usos diversos

Material	Descrição	Bibliotecas do IFS
Headphone	Necessidade de associar com os objetivos do curso e a funcionalidade do equipamento em relação ao tipo de deficiência física.	Lagarto e Itabaiana
Tablet	Necessidade de associar com os objetivos do curso e a funcionalidade do equipamento em relação ao tipo de deficiência física.	Nenhuma
Computador	Necessidade de associar com os objetivos do curso e a funcionalidade do equipamento em relação ao tipo de deficiência física.	Aracaju; Lagarto São Cristóvão; Estância Itabaiana Glória Tobias Barreto Propriá Socorro BPG
Notebook	Necessidade de associar com os objetivos do curso e a funcionalidade do equipamento em relação ao tipo de deficiência física.	Nenhuma
Monitor	Para pessoas com baixa visão. Preferencialmente maior que 20 polegadas.	Aracaju Lagarto São Cristóvão Estância Itabaiana Glória Tobias Barreto Propriá Socorro BPG

Fonte: a autora (2022).

Sobre os equipamentos para uso diversos, a maioria foram identificados nas unidades do IFS, esse grupo serve principalmente para auxiliar ao aluno no acesso a informação, bem como a aplicação de funcionalidade adequada a cada tipo de deficiência.

Quadro 22 - Equipamentos para recursos didáticos e lúdicos

(continua)

Material	Descrição	Bibliotecas do IFS
Ábaco fechado colunas braille	Auxiliar no acesso a cegos a utilizar o computador.	Lagarto
Lousa communicare	Auxiliar no acesso as pessoas de baixa visão a utilizar o computador.	Lagarto
Lapis preto 8B	Recursos didáticos	Lagarto
Lapis preto 4B	Recursos didáticos	Lagarto
Marcador Intensity Azul	Recursos didáticos	Lagarto
Alfabeto braille vazado	Recursos didáticos. Confeccionado em madeira.	Lagarto
Jogo de xadrez braille	Educação lúdica	Lagarto
Jogo Dama e Trilha adaptado	Educação lúdica	Lagarto
Bola de futsal com guizo	Educação lúdica	Lagarto
Dominó em Libras em Madeira	Educação lúdica	Lagarto
Baralho em braille – tamanho gigante	Educação lúdica	Lagarto
Jogo da velha braille e tátil	Educação lúdica	Lagarto
Jogo Xadrez Oficial	Educação lúdica. Jogo de Xadrez em plástico maciço, Rei 9cm, cor marfim e preto c/Tabuleiro Flexível / Dobrável Napa casas 5cm, com marcação numérica e alfabética para facilitar o aprendizagem, cor branco e verde escuro.	Lagarto; Glória; Socorro
Jogo de Dominó	Educação lúdica. Peças confeccionados em plástico.	Lagarto Itabaiana

Quadro 22 - Equipamentos para recursos didáticos e lúdicos

(conclusão)

Material	Descrição	Bibliotecas do IFS
Jogo de Damas	Educação lúdica. Peças confeccionados em plástico.	Lagarto Itabaiana
Jogo de Ludo	Educação lúdica. Peças confeccionados em plástico.	Lagarto Itabaiana
Audiolivros	Recurso didático. É uma gravação do conteúdo de um livro narrado em voz alta dentro de um estúdio de gravação ou em outro ambiente com equipamento de gravação.	Aracaju Lagarto São Cristóvão Estância Itabaiana Glória Tobias Barreto Propriá Socorro BPG
Livros em Braille	Recurso didático. Sistema Braille é um código formado por sinais em relevo que possibilitam a leitura e escrita das pessoas com deficiência visual, parcial ou total.	Aracaju Lagarto São Cristóvão Estância Itabaiana Glória Tobias Barreto Propriá Socorro
Material didático adaptado	Recurso didático. Um recurso capaz de acolher a singularidade dos educandos com necessidades educacionais especiais que frequentam o sistema regular ou especial de ensino, possibilitando ao educador e ao educando, condições necessárias e mecanismos, que favoreçam uma construção rica do processo educativo.	Lagarto

Fonte: a autora (2022).

Sobre os audiolivros e livros em braille, o IFS realizou uma aquisição coletiva, os audiolivros estão disponibilizados em uma plataforma *online* para todos os usuários das bibliotecas e os livros em braille foram distribuídos de forma igualitária entre essas unidades. Porém, ainda destaca-se a biblioteca do campus Lagarto, como detentora da maioria dos equipamentos destinados aos usuários com deficiência.

Quadro 23 - Softwares

Material	Descrição	Bibliotecas do IFS
DOX VOX	É um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, desenvolvido pelo Instituto Tércio Paciti, que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores.	Aracaju Lagarto São Cristóvão Estância Itabaiana Glória Tobias Barreto Propriá Socorro BPG
NVDA	É um leitor de tela livre, aberto e portátil para a <i>Microsoft Windows</i> .	Aracaju Lagarto São Cristóvão Estância Itabaiana Glória Tobias Barreto Propriá Socorro BPG
Rybená	É uma tecnologia assistiva que traduz textos do português para Libras e Voz. Assim, surdos e pessoas com deficiências intelectuais, disléxicos e outros com dificuldades de leitura podem consumir conteúdos e interagir com diversos sites e plataformas online. Ela é uma tecnologia 100% brasileira e desenvolvida de surdos para surdos!	Nenhuma
Open Book 6.0	Trabalhando junto com um scanner de mesa comum, o OpenBook converte materiais impressos (páginas de livros e revistas, folhetos, estratos, faturas de contas, cartões de visita, etc.) em imagens digitais cujo conteúdo textual é reconhecido e convertido em texto para ser falado por um sintetizador de voz. Além do texto, o software também vocaliza informação acerca do layout da página escaneada (número e posição de imagens, cabeçalhos, rodapés, títulos, colunas, etc.) e oferece recursos sofisticados de leitura, navegação e conversão para outros formatos, inclusive MP3 e WAV.	Nenhuma

Fonte: a autora (2022).

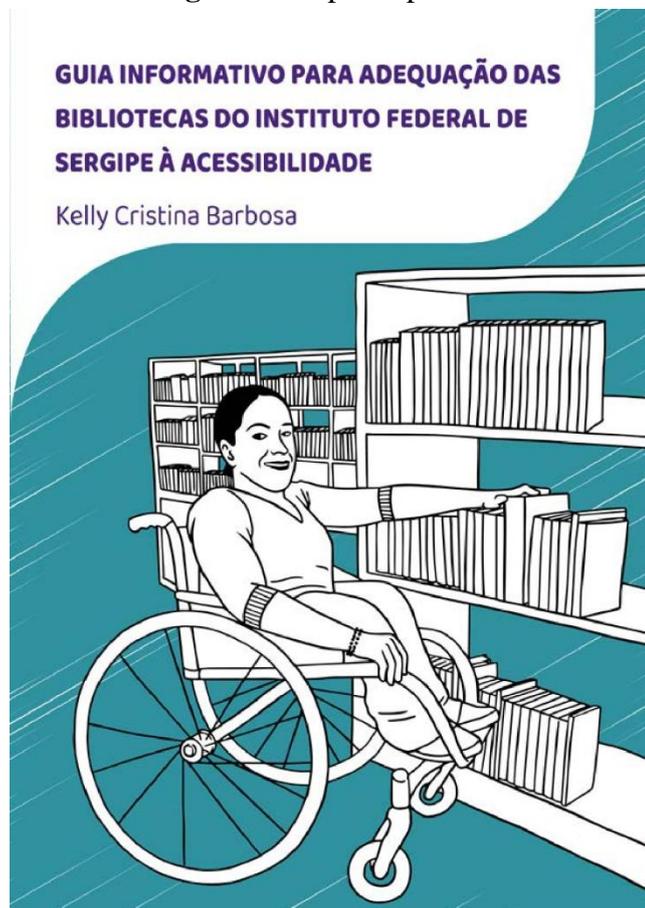
Em relação ao levantamento de *softwares* que possam auxiliar o acesso a informação para a PcD em bibliotecas, o DOX VOX e o NVDA já são utilizados por todas as unidades, considerando que são *softwares* livres e gratuitos.

Os equipamentos apresentados nesse levantamento são um apontamento sobre a lacuna do IFS em relação as Tecnologias Assistivas, no qual compreende a necessidade de suportes para que o usuário com deficiência possa ter acesso a informação de forma inclusive, sem a necessidade de um mediador integral, garantindo a autonomia de seu processo educacional.

5 O PRODUTO

A DGB do IFS durante sua gestão ao longo dos anos, trabalha com questões relacionadas a acessibilidade e inclusão em suas bibliotecas institucionais, com o objetivo de atender e incluir o maior número de usuários em seus espaços, principalmente os alunos do IFS. Pensando nisso, essa dissertação apresenta como produto editorial o “Guia Informativo para adequação das bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe à acessibilidade” (Figura 5), contemplando a apresentação de questões e diretrizes relacionadas a acessibilidade, infraestrutura, *layout*, tecnologias e serviços nas bibliotecas.

Figura 5- Capa do produto



Fonte: o autor (2021).

O documento foi produzido a partir de dados coletados sobre a estrutura dessas unidades no ano de 2021, procurando sistematizar e analisar os produtos e serviços relacionados à acessibilidade, principalmente as questões estruturais e de *layout*. A estrutura editorial do documento será apresentada na Figuras 6 e 7.

Figura 6 - Sumário do produto – Primeira parte

PROJETANDO ACESSIBILIDADE	8
ACESSIBILIDADE NA BIBLIOTECA É DIREITO DE TODOS	10
ACESSIBILIDADE EM NORMAS	12
OS TIPOS DE ACESSIBILIDADE ANALISADOS NO INSTRUMENTO DA FEBAB	14
A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO	24
O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA?	26
PARÂMETROS PARA ACESSIBILIDADE NAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	29
BIBLIOTECA DR. AUGUSTO CÉSAR LEITE - ARACAJU	33
BIBLIOTECA CARLOS A. DE JESUS - ITABAIANA	35
BIBLIOTECA JOÃO RIBEIRO - SÃO CRISTÓVÃO	37

Fonte: o autor (2021).

Figura 7 - Sumário do produto – Segunda parte

BIBLIOTECA GILBERTO AMADO - ESTÂNCIA	39
BIBLIOTECA CAMPUS LAGARTO - LAGARTO	41
BIBLIOTECA FLORIVAL SANTOS - PROPRIÁ	43
BIBLIOTECA TOBIAS BARRETO - TOBIAS BARRETO	45
BIBLIOTECA SOCORRO - NOSSA SENHORA DO SOCORRO	47
BIBLIOTECA CAMPUS GLÓRIA - NOSSA SENHORA DA GLÓRIA	49
BIBLIOTECA DE PÓS-GRADUAÇÃO - ARACAJU	51
PROTOCOLO DE ADEQUAÇÕES DAS BIBLIOTECAS DO IFS	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	59

Fonte: o autor (2021).

O produto foi desenvolvido em várias seções. A seção referente a “Projetando Acessibilidade” (Figura 8) refere-se à conceituação do que seria Acessibilidade e como a mesma deve ser aplicada aos institutos federais e apresenta sua percepção sobre a importância da inclusão no âmbito educacional e nas bibliotecas.

Figura 8 – Projetando Acessibilidade no Guia Informativo



Os institutos federais estão associados à produção e disseminação do conhecimento, com ênfase na informação como um dos elementos mais relevantes neste processo, por isso é imprescindível que o acesso à informação para todas as pessoas no processo educacional seja de forma democrática e acessível, seja ela na forma escrita, falada ou virtual e com informações disponíveis também para as pessoas com deficiência.

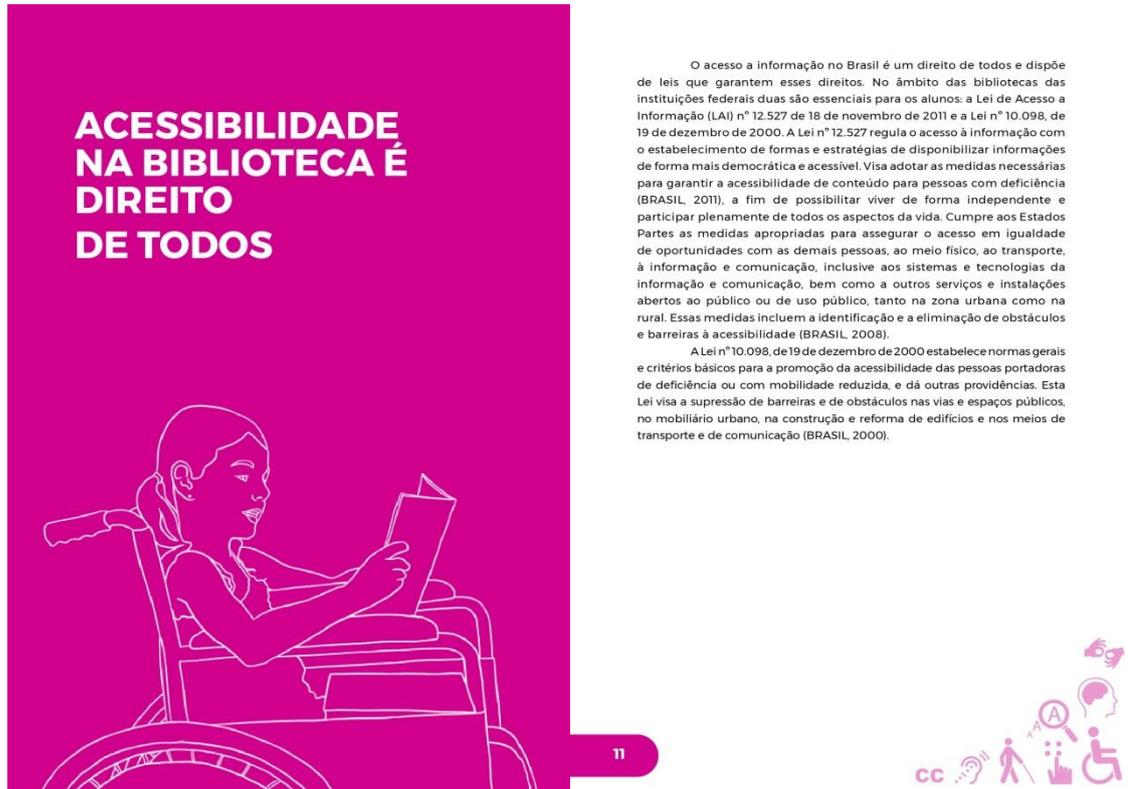
A acessibilidade prevê, principalmente, um processo de transformação do ambiente, da informação e de mudanças organizacionais nas atividades humanas, com a intenção de diminuir as barreiras ambientais e informacionais. Este processo deverá constituir um conjunto de ideias e modificações ambientais, que serão necessárias para atender, igualmente, diferentes indivíduos com diferentes necessidades, pretendendo facilitar o acesso à informação e o processo educacional.



Fonte: o autor (2021).

A seção “Acessibilidade na biblioteca é direito de todos” (Figura 9) do produto, apresenta a legislação vigente no que se adequa as bibliotecas escolares e indica a importância do acesso à informação como um direito para todos e a promoção da acessibilidade para PcD.

Figura 9 – Acessibilidade na biblioteca é direito de todos no Guia Informativo

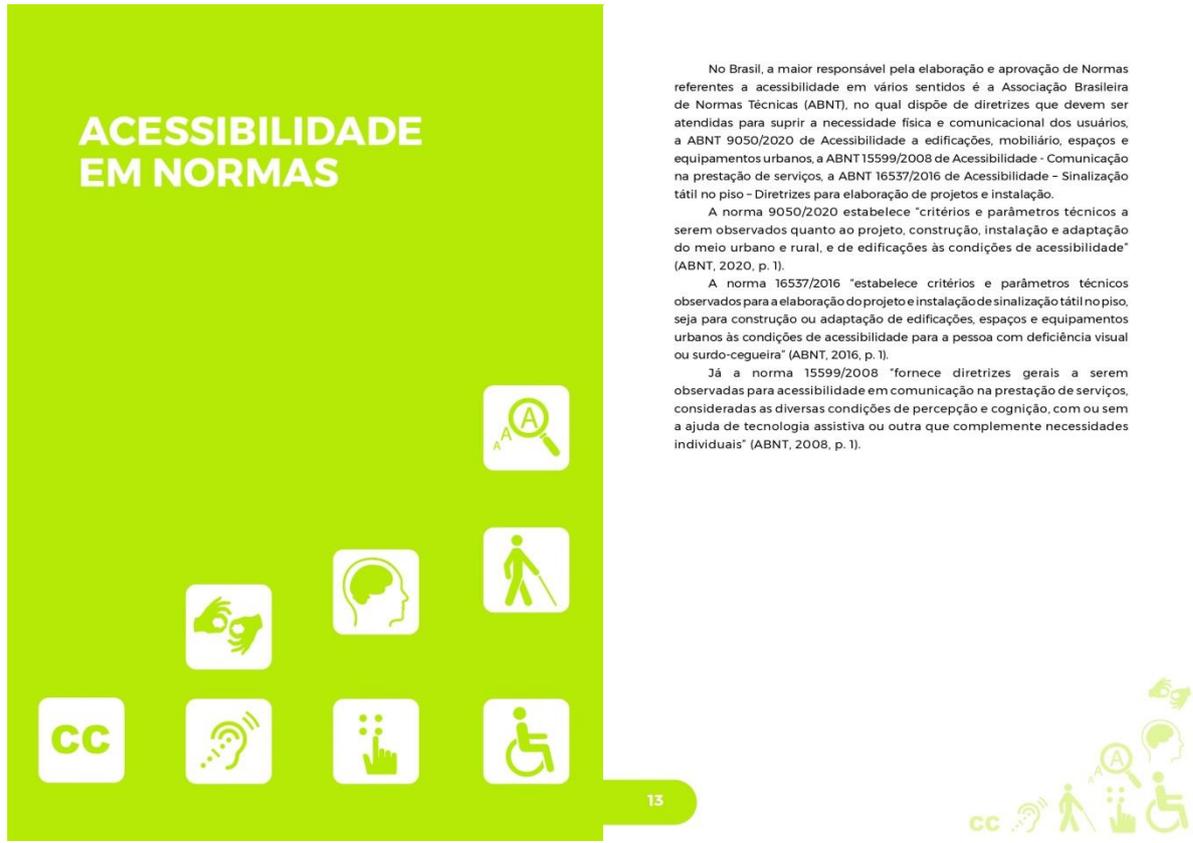


Fonte: o autor (2021).

Para a diagramação destas seções, foram utilizados recursos imagéticos referentes à acessibilidade, como a representação de rampas, de usuário cadeirante, e símbolos que representam os tipos de deficiências.

Já a seção “Acessibilidade em normas” (Figura 10) traz as normativas da ABNT no que se refere os espaços físicos das bibliotecas, como a prestação de serviços, sinalização, edificações, equipamentos e arquitetura predial.

Figura 10 – Acessibilidade em normas no Guia Informativo

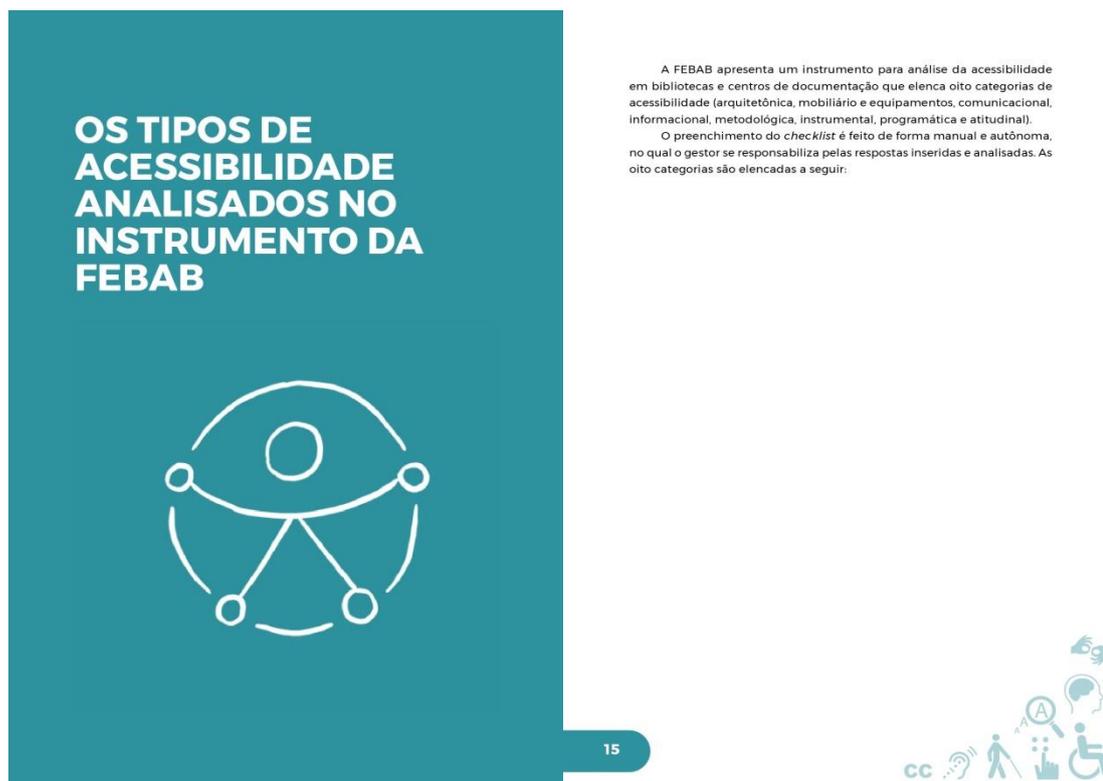


Fonte: o autor (2021).

Por fim, a seção “Os tipos de acessibilidade analisados no instrumento” (Figura 11), apresenta as categorias analisadas no *checklist* da FEBAB, as quais são: arquitetônica, mobiliário e equipamentos, comunicacional, informacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal.

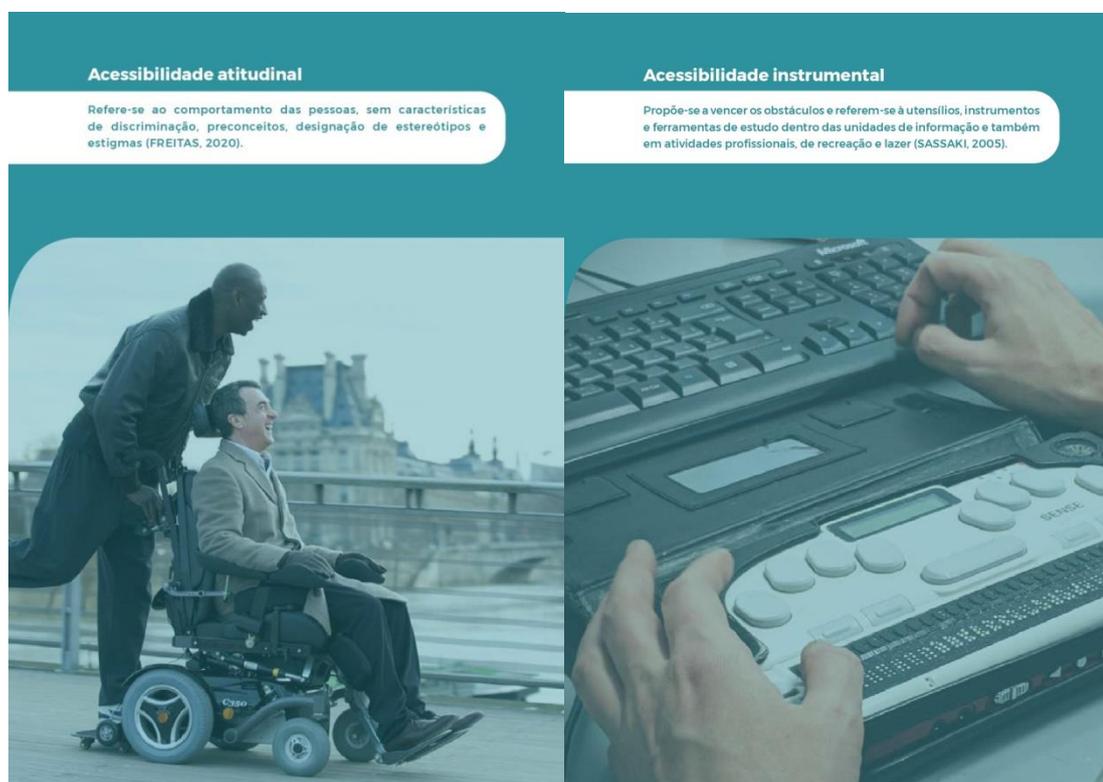
A Figura 12, apresenta as categorias atitudinal e instrumental como exemplo das demais, todas as outras seguiram o mesmo modelo, com a utilização das mesmas cores e estilo de diagramação, esta contou com fotografias, com a finalidade de tornar a leitura do material mais representativa e instrutiva.

Figura 11 – Os tipos de acessibilidade analisados no instrumento no Guia Informativo



Fonte: o autor (2021).

Figura 12 – Categorias do Instrumento da FEBAB no Guia Informativo



Fonte: o autor (2021).

Para além da acessibilidade, há também o destaque da “Importância da inclusão” (Figura 13), no qual aponta que não deve se tratar apenas de permitir o ingresso desses alunos e profissionais aos institutos educacionais, mas dispor de ambientes e estrutura informacional adequada para que o mesmo possa permanecer no ambiente de forma igualitária e acessível, com o mínimo de barreiras possível.

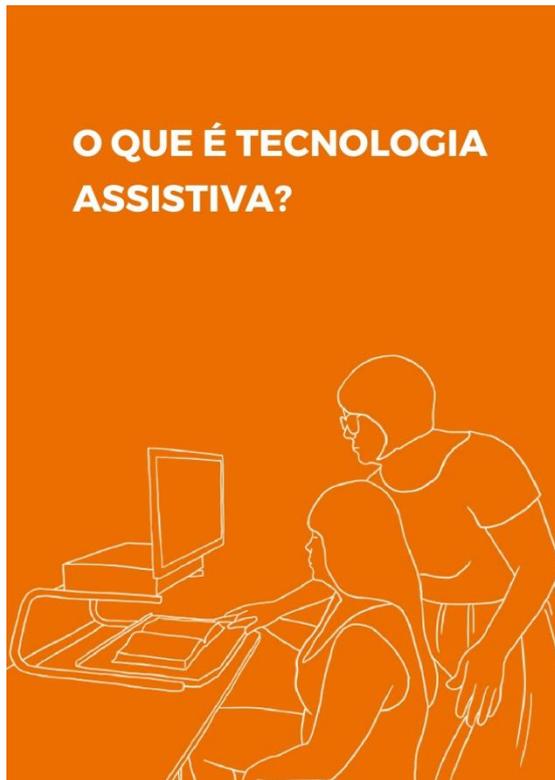
Figura 13 – Importância da inclusão no Guia Informativo



Fonte: o autor (2021).

Em relação a seção “O que é Tecnologia Assistiva?”, seu conceito foi abordado, seguido do gráfico apresentado como parâmetro de investigação da existencia dessa Tecnologia nas bibliotecas do IFS (Figura 14); esta seção utilizou-se de gráfico ilustrado para melhor compreender os dados obtidos na pesquisa (Figura 15).

Figura 14 – A Tecnologia Assistiva no Guia Informativo



A Tecnologia Assistiva é considerada uma área do conhecimento que compreende produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que visam promover a aplicabilidade relacionada a participação de pessoas com deficiência, com a intenção de prover autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BARBOSA et al., 2017).

No contexto educacional é utilizada por alunos com deficiência e tem por objetivo romper barreiras que impeçam ou limitem o acesso às informações e ao processo educacional adequado. O uso dessa tecnologia está diretamente ligado ao ato de favorecer o acesso e a participação ativa e autônoma em projetos pedagógicos, possibilitando o manuseio e manipulação de objetos de estudos que, com a falta desta tecnologia, não seria possível.



Fonte: o autor (2021).

Figura 15 – A Tecnologia Assistiva no Guia Informativo

No gráfico abaixo será apresentado como parâmetro de investigação/ levantamento principais materiais de Tecnologia Assistiva e em quais bibliotecas já estão disponíveis, e conseqüentemente, em quais unidades de informação o material deve ser adquirido para atender usuários com deficiência.

Gráfico de satisfação



Pode-se observar que muitas bibliotecas estão com deficiência no que tange aos materiais de Tecnologia Assistiva.

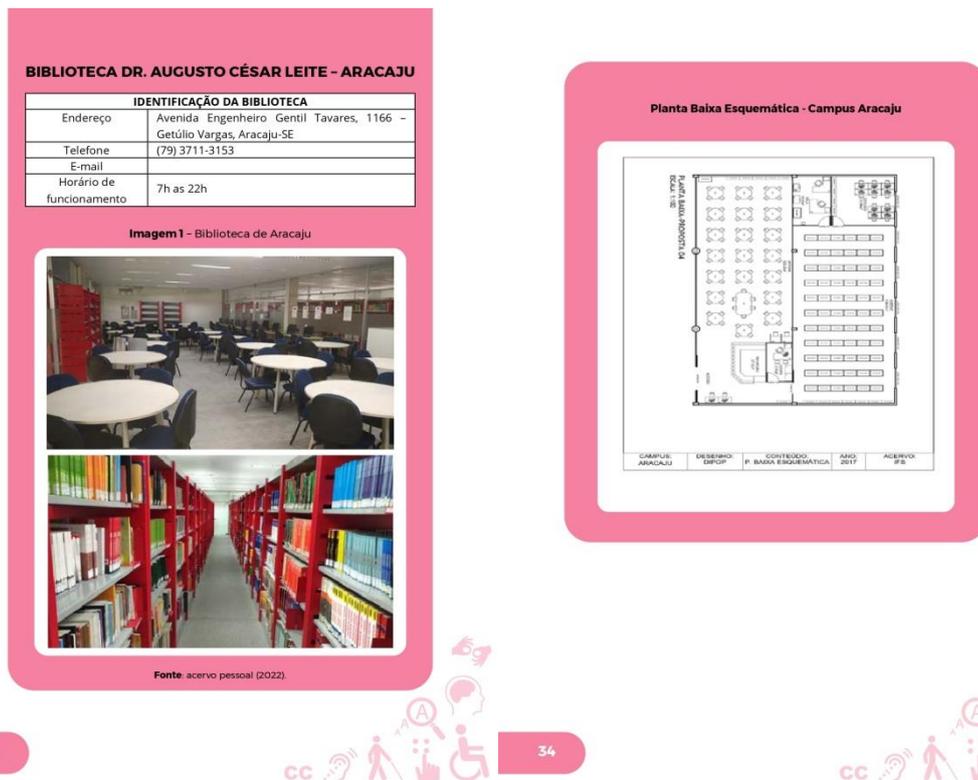
28



Fonte: o autor (2021).

Sobre os “Parâmetros para acessibilidade nas bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe”, foi aplicado um roteiro padronizado composto por: nome da biblioteca; registro fotográfico das instalações; identificação da biblioteca; dados coletados em visita *in loco* as condições das bibliotecas e planta baixa, à exemplo da Biblioteca de Aracaju (Figura 16), modelo este adotado para todas as unidades apresentadas no produto.

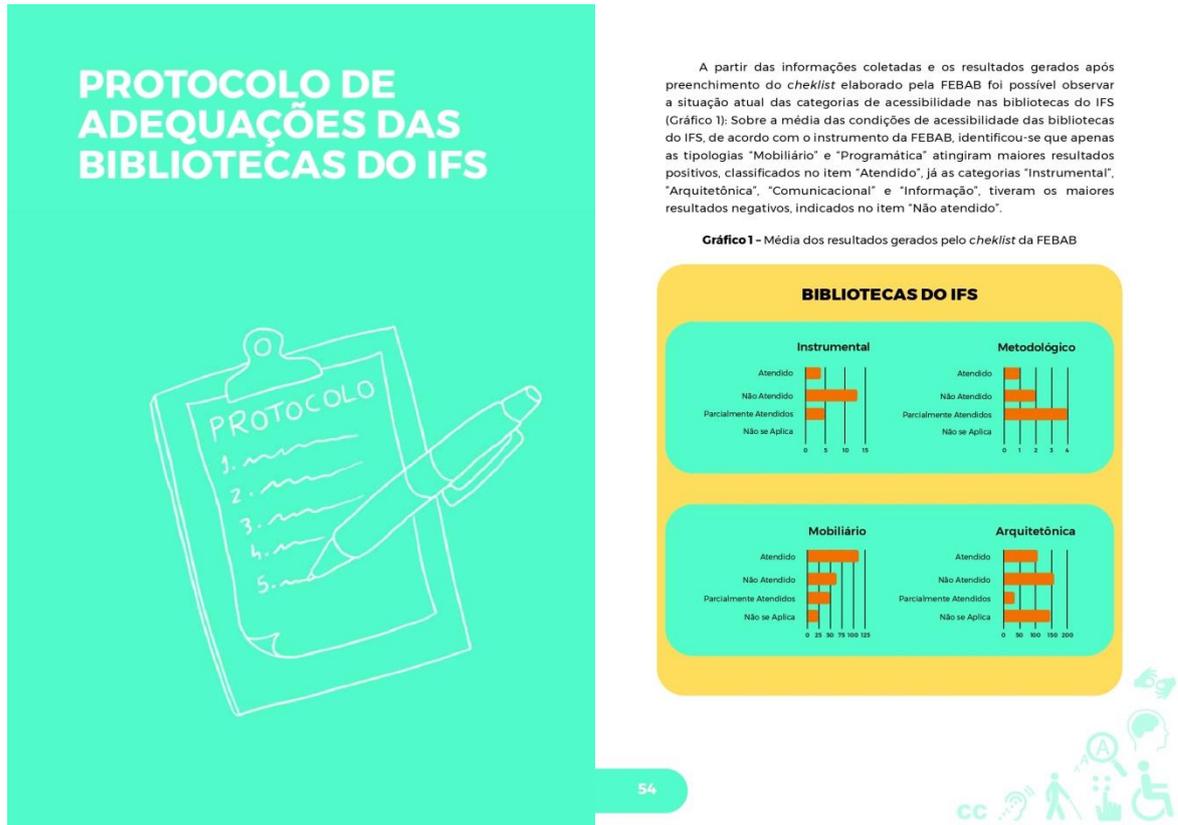
Figura 16 – Biblioteca de Aracaju no Guia Informativo



Fonte: o autor (2021).

Seguido do “Protocolo de adequações das bibliotecas do IFS” (Figura 17), apresentando uma média das condições de acessibilidade das bibliotecas do IFS, de acordo com o instrumento da FEBAB, utilizando-se de gráficos, para o apontamento das principais lacunas referentes à acessibilidade nestas unidades.

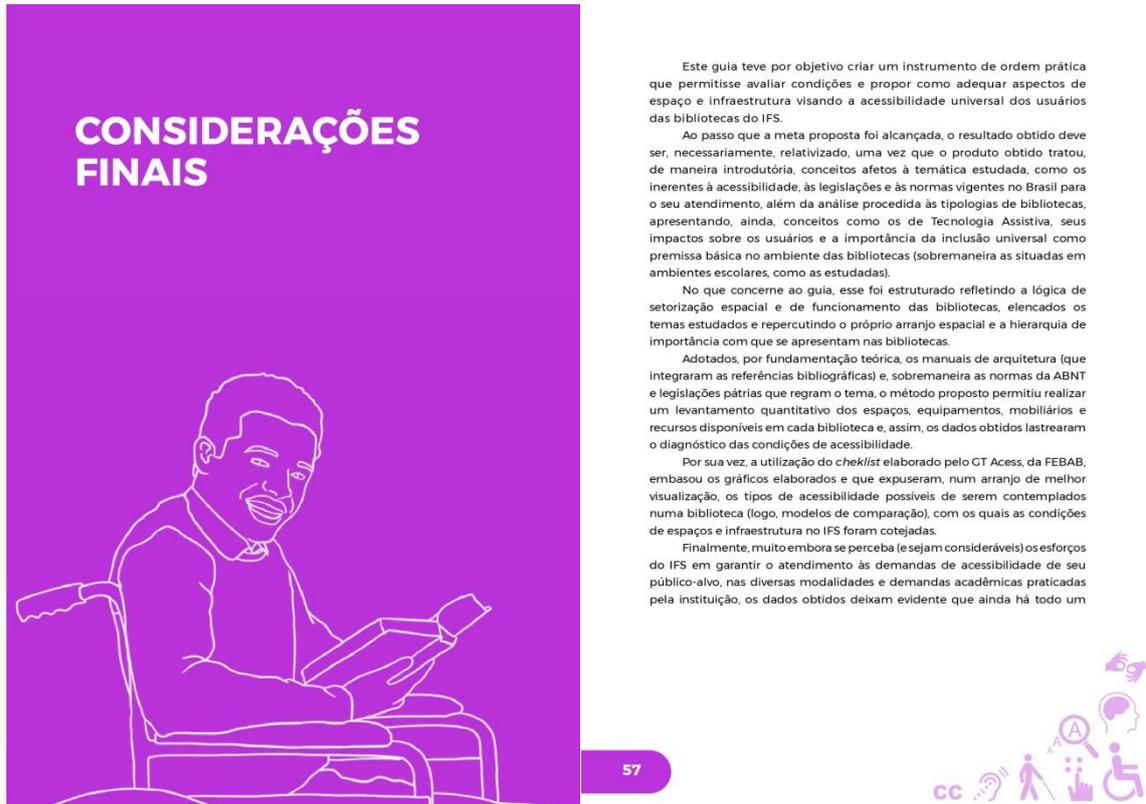
Figura 17 – Protocolo de adequações das bibliotecas do IFS no Guia Informativo



Fonte: o autor (2021).

Por fim as considerações finais (Figura 18), que embasaram os gráficos elaborados e que expuseram em um arranjo de melhor visualização, os tipos de acessibilidade possíveis de serem contemplados numa biblioteca (logo, modelos de comparação), com os quais as condições de espaços e infraestrutura no IFS foram cotejadas.

Figura 18 – Considerações finais no Guia Informativo



Fonte: o autor (2021).

Ressalte-se que a análise documental empreendida partiu de critérios definidos conforme: Normas, Legislações e Metodologias empregadas por instituições de referência, utilizados para diagnosticar o contexto das bibliotecas do IFS e delinear um escopo de atuação para adequação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Transformar uma biblioteca consiste em concentrar esforços em aprimorar atividades que estejam de acordo com a função e objetivos da mesma e da instituição a qual é pertencente. A projeção desses espaços ajuda a evitar danos futuros e gastos desnecessários, em aquisições de tecnologias, mobiliário e contratação de serviços, bem como modificações na estrutura física predial. Pensando na aplicação dessa atividade, considera-se o aproveitamento de recursos já cedidos às unidades de informação e uma seleção adequada a futuras aquisições.

Agindo de forma tradicional ou moderna, a biblioteca intenciona fascinar e sensibilizar seu usuário e tornar-se espaço para leitura, pesquisa e cultura, rompendo com a ideia de ambiente silencioso e monótono somente para a leitura. Para isso, é necessário transformar o ambiente num espaço mais acolhedor, com o objetivo de chamar a atenção daqueles que não tem necessidade de frequentar a biblioteca. Para receber estes usuários é preciso que a biblioteca ofereça um acervo rico e bons serviços, além de dispor de um espaço físico adequado e acessível com *layout* atrativo em condições confortáveis para leitura e pesquisa para usuários deficientes também.

As instalações físicas das bibliotecas do IFS deverão ter *layouts* adequados e estarem em consonância com a legislação e diretrizes aqui já apresentadas, com espaços de leitura criados para atender às expectativas dos usuários, em conformidade com as exigências do MEC. Além disso, possibilita a acessibilidade à inclusão informacional na biblioteca.

Como objetivo geral, elaborou-se o “Guia Informativo para adequação das bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe à acessibilidade”. Desta forma, julga-se que o objetivo geral da pesquisa foi cumprido e espera-se que seja um instrumento utilizado pelos gestores no auxílio à tomada de decisões, pois disponibiliza informações que poderão atender ao planejamento e implementação de estruturas e *layouts* mais acessíveis nas unidades, como também na aquisição de tecnologias assistivas para atendimento a todo tipo de usuário.

Assim, compreende-se que os objetivos específicos sobre a realização do mapeamento da situação de cada uma das bibliotecas do IFS no que se refere à estrutura física de seus espaços, acervos, tecnologias e serviços, também foi cumprido, pois apresentou-se nos parâmetros do guia informativo e na coleta de dados desta dissertação, com detalhamento de cada item e sua existência nas unidades. E sobre as informações coletadas para os dirigentes do IFS para possível reestruturação dos espaços físicos das bibliotecas, foram apresentadas no diagnóstico realizado, com a elaboração da Matriz SWOT.

Por fim, a identificação das possíveis lacunas no que se refere a acessibilidade encontrada nestas unidades, compreendeu ao preenchimento do *Checklist* da FEBAB, fornecendo informações quali-quantitativas à arquitetura, mobiliário, material bibliográfico, Tecnologias Assistivas e serviços oferecidos. Desta forma, as principais lacunas foram: programática, comunicacional e instrumental e isso corrobora com os achados do objetivo específico de que alguns dos maiores problemas sistemáticos, tecnológicos e arquitetônicos relacionados à infraestrutura e acessibilidade que as bibliotecas do IFS enfrentam hoje, reconhecendo que esses problemas variam em algum grau de biblioteca para biblioteca.

Em resposta ao problema de pesquisa desta dissertação, foi possível detectar que as condições atuais das bibliotecas do IFS em relação à acessibilidade estão a mercê de um atendimento mínimo possível, devendo assim, a gestão intervir para que se possa oferecer melhores condições e que as Tecnologias Assistivas sejam implementadas em todas as bibliotecas.

Este diagnóstico teve como foco o retrato da realidade de todas as bibliotecas do IFS, sendo compromisso da gestão máxima, diretor de *campi*, DGB e bibliotecários responsáveis pelas diferentes unidades elevar os índices de acessibilidade em suas bibliotecas. Foram observadas as legislações vigentes, as quais deram embasamento para o levantamento das informações relativas às condições exigidas para um bom atendimento às PcD, respeitando-se aspectos voltados à infraestrutura do local, *layout*, tecnologias e serviços, constando-se que ainda se faz necessário a reestruturação, aquisição e atualização referente à acessibilidade nestas bibliotecas.

Espera-se que esta dissertação e seu produto sejam utilizados como instrumentos norteadores para futuras pesquisas acerca da temática e que possam ser empreendidos esforços pela administração do IFS relacionados à reestruturação e aquisição de recursos acessíveis para as bibliotecas do Sistema, com vistas a garantir o acesso à informação de forma igualitária para todos os frequentadores destes ambientes informacionais.

Este estudo também dá margem para novas pesquisas que englobem a acessibilidade no atendimento às pessoas com deficiência, assim como para que outras unidades de informação possam utilizar sua metodologia para realização de diagnósticos dessa monta.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. *et al.* Paradigmas contemporâneos da ciência da informação: a recuperação da informação como ponto focal. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, Marília, v. 6, n. 1, p.16-27, 2007. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/reic/article/view/745>. Acesso em: 12 abr. 2021.

ARAÚJO, L. C. G. **Organização sistemas e métodos**. São Paulo: Atlas, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050:2020**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Disponível em: https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15599**: Acessibilidade - Comunicação na prestação de serviços. Rio de Janeiro: ABNT, 2008. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/pessoa_com_deficiencia/NBR15599.pdf. Acesso em: 7 set. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 16537**: Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação. Rio de Janeiro: ABNT, 2016. Disponível em: https://www.totalacessibilidade.com.br/pdf/Norma_Sinaliza%C3%A7%C3%A3o_T%C3%A1til_No_Piso_Piso_T%C3%A1til_Total_Acessibilidade.pdf. Acesso em: 6 set. 2022.

BARBOSA, R. R.; PAIM, I. Da GRI à gestão do conhecimento. *In*: PAIM; I. (org.). **A Gestão da Informação e do Conhecimento**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. p. 7-32.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Presidência da República, Brasília, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 6 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000**. Regulamento Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Presidência da República, Brasília, [2000a]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110048.htm. Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, [2011]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm. Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Presidência da República, Brasília, [2000b]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 3 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, [2012]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 3 jan. 2022.

BUXTON, P. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto.** 5. ed. Porto Alegre: bookman, 2017.

CALAES, G. D.; VILLAS BÔAS, R. C.; GONZALES, A. **Planejamento estratégico, competitividade e sustentabilidade na indústria mineral: dois casos de não metálicos no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Cytel, 2006.

CAMARGO, L. O. L. **O que é Lazer.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas do ensino básico.** 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7UUPJY>. Acesso em: 12 abr. 2021.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica.** 6. ed. Campinas: Editora Pearson, 2014.

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações.** 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões.** São Paulo: Senac, 2003. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mis-15733>. Acesso em: 12 abr. 2021.

CORRÊA, E. C. D. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Santa Catarina, v. 19, n. 41, p. 23-40, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14732752003.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2021.

CURY, A. **Organização e métodos: uma visão holística.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DAYCHOUM, M. **40+20 Ferramentas e técnicas de gerenciamento.** 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2018.

DINIZ, I.; ALMEIDA, A. M.; FURTADO, C. Tecnologias assistivas nas bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas: ações e estratégias. *In: XXVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Anais [...]* 2015. p. 1-4. Disponível em:

http://repositorio.febab.org.br/files/original/19/1315/Trab14400195520150330_000000.pdf. Acesso em: 28 jun. 2021.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública**. 2. ed. Tradução: Célia Heitor. Lisboa: Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, 2013. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.

FIGUEIREDO, N. M. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREITAS, F. Conheça 7 tipos de acessibilidade para tornar nossa sociedade mais inclusiva. **Dorina Nowill**, 2020. Disponível em: <http://fundacaodorina.org.br/blog/sete-tipos-de-acessibilidade/#:~:text=Acessibilidade%20instrumental,leitor%20de%20tela%20no%20computador>. Acesso em: 7 set. 2022.

FUNDAÇÃO CORINA NOWILL. Acessibilidade. **Corina Nowill**, 2022. Disponível em: <http://fundacaodorina.org.br/>. Acesso em: 7 set. 2022.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Plageder, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dRuzRyEIzmkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=m%C3%A9todos+de+pesquisa+Gil&ots=93OcX2otLJ&sig=nSags1H5Qu9s5zgwjEuL63SYAkg#v=onepage&q=m%C3%A9todos%20de%20pesquisa%20Gil&f=false>. Acesso em: 26 nov. 2020.

GIACUMUZZI, G. da S. **Acessibilidade Arquitetônica em diferentes tipos de bibliotecas**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/88824>. Acesso em: 7 set. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GLAT, R. **Educação inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar**. 7letras, 2007.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa**. Campinas: Alínea, 2011.

INSTITUTO FEDERAL RIO GRANDE DO SUL. **Ferramentas gratuitas de tecnologia assistiva**. IFRS, 2022. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/tecnologia-assistiva/ferramentas-gratuitas-de-ta/#leitores>. Acesso em: 7 set. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). Conselho Superior. **Resolução nº 55/2018, de 28 de novembro de 2018**. Aprova o Regulamento das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. Sergipe: Conselho Superior, 2018. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/consultaAtaResolucao.php?tipoDocumento=resolucao&conselho=TODOS&anoInicioBusca=2007&a> <http://www.ifs.edu.br/institucional-biblioteca/regulamento-biblioteca>. Acesso em: 6 dez. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Diretoria Geral de Bibliotecas**. Missão e Visão. 2018. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/institucional-biblioteca/missao-visao-biblioteca>. Acesso em: 3 mar. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Missão, Visão e Valores**. 2017. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/institucional-prodin/missao-visao-e-valores>. Acesso em: 3 mar. 2021.

KEPNER, C. H.; TREGOE, B. B. **O administrador racional**. São Paulo: Atlas, 1981.

MAMBRINI, H. **Bibliotecas: evolução histórica das tipologias e os aspectos se conforto ambiental**. 1997. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura, Porto Alegre, 1997.

MATOS, J. G. R.; MATOS, R. M. B.; ALMEIDA, J. R. **Análise do ambiente corporativo: do caos organizado ao planejamento das organizações**. 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

MAZZONI, A. A. *et al.* Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, p. 29-34, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/xdprRdF8MLDJWR5pS57zsVj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 ago. 2021.

MELO, A. M. Acessibilidade e Design Universal. *In*: PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez (orgs.). **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas: UNICAMP, 2008. p. 29-33. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/4477/livro_acessibilidade_bibliotecas_1583867532467_4477.pdf#page=20. Acesso em: 7 set. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Portal da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Histórico. 2009. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 6 dez. 2020.

MODESTO, F. **Arquitetando a Biblioteca do Século XXI**. 2013. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=190. Acesso em: 15 maio 2020.

NEAL, J. Luta pelas Bibliotecas Escolares: O sucesso do aluno depende deles. **American Libraries**, 2018. Disponível em: <https://americanlibrariesmagazine.org/2018/03/01/fight-for-school-libraries/>. Acesso em: 28 jun. 2021.

NEUFERT, E. B. F. **A arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gb Brasil, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5696284/mod_resource/content/0/NEUFERT.pdf. Acesso em: 14 out. 2022.

NICOLETTI, Tamini Farias. **Checklist para bibliotecas: um instrumento de acessibilidade para todos**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

OGDEN, S. **Armazenagem e manuseio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/cpba/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Atlas, 2006.

PAIVA, V. L. M. de O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social**. Curitiba: Juruá, 2014.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

PERROTTI, E.; VERDINI, A. S. Estações do conhecimento: espaços e saberes informacionais. *In* : ROMÃO, L. M. S. (Org.). **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos: Alfabeta, 2008, p. 13-40. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2244150/mod_resource/content/1/PERROTTI%20e%20VERDINI_Esta%C3%A7%C3%B5es%20do%20Conhecimento_%20espa%C3%A7os%20e%20saberes%20informacionais.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

PIERUCCINI, I. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In*: VIII ENANCIB: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Salvador, 2007. **Anais [...]**. Salvador. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--159.pdf>. Acesso em 1 mar. 2021.

PIMENTEL, G.; BERNARDES, L.; COSTA, M. S. **Profucionário: Biblioteca Escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

QUEIROZ, Marco Antonio de. **FAQ - Perguntas Frequentes sobre Acessibilidade na Web**. Acessibilidade legal, 2022. Disponível em: <http://www.acessibilidadelegal.com/40-faq.php>. Acesso em: 7 set. 2022.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2009. 336 p.

REZENDE, D. A. **Planejamento estratégico público ou privado com inteligência organizacional: guia para projetos em organizações de governo ou de negócios**. 1. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018.

RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7426>. Acesso em: 12 abr. 2021.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, L. F. A. dos. **Apostila metodologia da pesquisa científica II**. Faculdade Metodista de Itapeva, 2006.

SANTOS, M. P.; DINIZ, C. N.; SÁ, N. A. A importância da acessibilidade nas bibliotecas públicas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, 2014. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/330/306>. Acesso em: 2 ago. 2021.

SARTORETTO, M. L.; BERSH, R. **O que é Tecnologia Assistiva?** Assistiva, 2022. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>. Acesso em: 6 set. 2022.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século 21. **Revista Inclusão**, v. 1, n. 1, p. 19-23, 2005.

SEGUNDO, S. J. da S.; ARAÚJO, W. J. de; LOPES, W-A. A. Projeto de layout de biblioteca assistido por ferramenta de software para criação de arranjo físico em 3D: estudo aplicado à biblioteca da faculdade IDEZ. **Informação & Informação**, Londrina, v. 18, n. 1, p. 184-205. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10115>. Acesso em: 3 jan. 2021.

SILVA, F. M. O impacto tecnológico no exercício profissional em Ciência da Informação: o bibliotecário. In: VALENTIM, M. L. (org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 83-96.

SOUZA, L. C. **Estrutura lógica de organização da pesquisa científica: texto básico para auxiliar pesquisadores**. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2020.

SOUZA, L. G. S.; DUMONT, L.M. M. Exclusão e inclusão digitais em bibliotecas públicas municipais da Região Metropolitana de Belo Horizonte: análise do serviço de acesso à internet disponibilizado pelas instituições para o exercício da cidadania. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Santa Catarina, v. 23, n. 52, p. 48-60, 2018.

TECASSISTIVA. **Nossos produtos**. Tecassistiva, 2022. Disponível em: <https://www.tecassistiva.com.br/>. Acesso em: 7 set. 2022.

TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A.; ALVES, J. B. da M. A acessibilidade à informação no espaço digital. **Ciência da Informação**, v. 31, p. 83-91, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/gPYYvnFkpFYfJGmqpVgk8HF/?lang=pt#:~:text=A%20acessibilidade%20no%20espa%C3%A7o%20digital%20consiste%20em%20tornar%20dispon%C3%ADvel%20ao,caracter%C3%ADsticas%20corporais%2C%20sem%20preju%C3%ADzos%20quanto>. Acesso em: 7 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA. **Lista de sugestões de tecnologia assistiva**. Bahia: NUPI, 2021. Disponível em: https://www1.ufrb.edu.br/nupi/images/ANEXO_I_LISTA_DE_SUGESTOES.TEC.ASSISTIVA.pdf. Acesso em: 7 set. 2022.

ANEXO A – Instrumento da FEBAB - *Checklist*

Perguntas:	Atendid o	Parcialment e	Não Atendid o	Não se aplica	Nulo
A altura da sinalização visual está em conformidade com os alcances e cones visuais estabelecidos? (Conforme item 4.8.1 da NBR 9050/2020)					
A altura das tomadas elétricas está entre 0,40m a 1,00m?					
A altura de armários em geral, inclusive armários guarda-volumes, está entre 0,40m a 1,20m?					
A altura do quadro de luz está entre 0,80m a 1,20m?					
A altura dos fichários atende às faixas de alcance manual e visual entre 0,40m e 0,90m de altura do piso?					
A altura dos interruptores (de luz, de disjuntor, de tecla de estabilizador de computador, etc) está entre 0,60m a 1,00m de altura do piso?					
A área de recepção e atendimento o usuário da biblioteca está claramente indicada via painéis informativos acessíveis impressos e táteis?					
A área livre para circulação de duas pessoas possui largura mínima de 1,80m?					
A área livre para circulação de uma pessoa possui largura mínima de 1,20m?					
A área livre para manobra de pessoa em cadeira de rodas (sem deslocamento) com rotação de 180° possui o mínimo de 1,50m x 1,20m?					
A área livre para manobra de pessoa em cadeira de rodas (sem deslocamento) com rotação de 360° possui o mínimo de diâmetro de 1,50m?					
A área livre para manobra de pessoa em cadeira de rodas (sem deslocamento) com rotação de 90° possui o mínimo de 1,20m x 1,20m?					
A área livre para manobra de pessoa em cadeira de rodas com deslocamento de 180° possui o mínimo de 1,50m (largura) x 1,90m (profundidade)?					
A área livre para manobra de pessoa em cadeira de rodas com deslocamento de 90° possui o mínimo de 0,90m (largura) x 1,60m (profundidade de entrada) x 2,00 (profundidade de saída)?					
A biblioteca apresenta área de descanso para inclinações superiores a 5%? (Ver item 6.5 da NBR 9050/2020)					
A biblioteca apresenta pavimentos de cor, que advertem sobre perigos ou delimitam diferentes espaços nos itinerários, de modo a melhorar a funcionalidade do ambiente para pessoas com baixa visão pelo contraste cromático que geram?					
A biblioteca apresenta piso tátil de alerta para sinalizar situações que envolvem risco de segurança como escadas fixas ou rolantes, rampas, degraus isolados, colunas, elevadores, qualquer objeto suspenso entre 0,60 m e 2,10 m de altura do piso não detectável no chão pelos bastões (por exemplo, extintores, estantes, murais de informação, etc), ou que tenha volume maior na parte superior do que na base?					
A biblioteca apresenta sinalização tátil direcional no piso em áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, em ambientes internos ou externos? (Conforme item 5.4.6 da NBR 9050/2020)					

A biblioteca apresenta sinalização tátil direcional no piso nos locais de área de circulação, indicando o caminho a ser percorrido em espaços amplos ou quando houver caminhos preferenciais de circulação?					
A biblioteca apresenta uma área de descanso a cada 30 m, para piso de 3% a 5% de inclinação?					
A biblioteca apresenta uma área de descanso, fora da faixa de circulação, a cada 50 m, para piso com até 3% de inclinação?					
A biblioteca atenta às oportunidades oferecidas por órgãos governamentais estaduais e municipais para a liberação de verbas de apoio a projetos específicos a PNEs?					
A biblioteca busca estabelecer parcerias com setores privados ou de capital misto que tenham interesse em investir em projetos de inclusão de PNEs através do acesso e uso da informação?					
A biblioteca dispõe de comandos individuais de controle da iluminação artificial para seus diferentes ambientes?					
A biblioteca dispõe de equipamentos para ampliação de textos, mapas e figuras em formato impresso, como lupas e régua de leitura para o atendimento de usuários com visão subnormal?					
A biblioteca dispõe de estacionamento com vagas preferenciais para pessoas com limitação física ou mobilidade reduzida?					
A biblioteca dispõe de fotocopadora para ampliação de textos?					
A biblioteca dispõe de impressora Braille acoplada aos computadores disponíveis aos usuários?					
A biblioteca dispõe de mecanismos de aumento e diminuição da iluminação ambiental a fim de ajustar a intensidade de luz, evitando reflexo e radiação de calor?					
A biblioteca dispõe de mouses alternativos para uso nos computadores destinados aos usuários?					
A biblioteca dispõe de planos e mapas táteis (horizontais ou inclinados) para orientação dos usuários? (Recomenda-se inclinação de até 15% em relação ao piso)					
A biblioteca dispõe de scanner para digitalizar documentos, a fim de realizar o reconhecimento óptico de caracteres permitindo de transcrição dos documentos para formatos acessíveis?					
A biblioteca dispõe de teclados alternativos para uso nos computadores destinados aos usuários?					
A biblioteca dispõe de um meio para que os usuários possam emitir sugestões e críticas aos produtos e serviços da biblioteca? (Recomenda-se o uso de caixas de sugestões e críticas, devidamente identificadas, localizadas em local acessível e que não exija a identificação do usuário no formulário Além disso, a biblioteca pode disponibilizar aos usuários um espaço no site da biblioteca como a mesma finalidade)					
A biblioteca dispõe de uma maquete visual impressa e tátil para orientar os usuários sobre a localização das diferentes áreas da biblioteca, localizada e posicionada de forma adequada para permitir o alcance e aproximação de todos? (Recomenda-se que a maquete fique localizada na entrada da biblioteca)					
A biblioteca disponibiliza para anotações caneta de ponta porosa preta, considerando que esse tipo é o ideal para pessoas com baixa visão? (No caso de lápis de escrever, recomenda-se o tipo 6B)					

A biblioteca disponibiliza suas normas (regulamento, por exemplo) em diferentes formatos? (Recomenda-se em Braille; em versão ampliada impressa em papel; e em formato digital acessível a leitores de tela)					
A biblioteca e o prédio no qual se localiza apresentam símbolos complementares indicando as facilidades existentes no prédio (elevador, escada rolante, escada rolante com degrau para cadeira de rodas, escada com plataforma móvel, rampa, etc), no mobiliário, nos espaços, equipamentos e serviços oferecidos?					
A biblioteca investe na capacitação da equipe e dos usuários quanto ao acesso e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e das Tecnologias Assistivas (TAs) que promovem a acessibilidade da informação no contexto da biblioteca?					
A biblioteca investe na capacitação de todos da equipe de trabalho sobre as diferentes necessidades que as pessoas com limitações físicas, sensoriais e cognitivas podem apresentar no acesso e uso da informação?					
A biblioteca investe na conscientização de todos da equipe de trabalho sobre as questões humanas e legais da inclusão de PNEs através do acesso e uso da informação?					
A biblioteca mantém um controle de registro sobre as PNEs, identificando suas limitações e necessidades no acesso e uso da informação?					
A biblioteca realiza avaliação de seus serviços e produtos a fim de torná-los acessíveis para o maior número possível de usuários?					
A calçada que dá acesso à biblioteca apresenta-se em bom estado de conservação, sem buracos ou pedras soltas do pavimento?					
A circulação da entrada da biblioteca é contínua, sem obstáculos à circulação dos usuários com mobilidade reduzida?					
A disposição dos livros nas estantes atende ao alcance manual confortável de, no máximo, 1,20 m de altura do piso?					
A distribuição do mobiliário na biblioteca favorece o contato visual das pessoas que se encontram no interior da biblioteca evitando isolamentos?					
A equipe da biblioteca ajusta as configurações do ambiente operacional do computador, como mouse, teclado, vídeo e som de acordo com a necessidade sensorial do usuário, a fim de permitir o acesso do usuário aos aplicativos e ao processo de escrita e leitura?					
A equipe da biblioteca apresenta aos usuários com baixa visão, as possibilidades oferecidas pelos processadores de textos, como aumento do zoom, da fonte e do espaçamento, a fim de auxiliá-los? (Recomenda-se tamanho da fonte de 16 a 24 pontos, estilo de letras com traçado simples como Arial, Arial Black ou Verdana, e negrito, tanto na edição como na impressão)					
A equipe da biblioteca apresenta criatividade na busca de possíveis soluções aos problemas que surgem no acesso e uso da informação pelos usuários, especialmente para os que apresentam necessidades especiais sensoriais e cognitivas?					
A equipe da biblioteca dispõe de pelo menos um funcionário articulador orofacial a fim de permitir a leitura labial de surdos oralizados?					
A equipe da biblioteca dispõe de um funcionário guia intérprete de surdo-cegos, habilitado à orientação e mobilidade de pessoas surdo-cegas no acesso e uso da biblioteca?					
A equipe da biblioteca dispõe de um funcionário intérprete de LIBRAS? (Recomenda-se que a localização habitual do interprete seja identificada com o símbolo internacional de surdez, além disso, dias e horários do atendimento devem ser divulgados)					
A equipe da biblioteca dispõe um funcionário capacitado para ler e escrever Braille?					

A existência de equipamentos e serviços para pessoas com limitação visual está devidamente identificada pelo símbolo internacional de pessoas com limitação visual? (A representação deste símbolo consiste em um pictograma inserido em um quadrado, apresentando uma pessoa em pé e de perfil, segurando uma bengala, voltada para a direita (conforme item 5.3.3 da NBR 9050/2020))					
A existência de locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com limitação auditiva estão devidamente identificados pelo símbolo internacional de pessoa com limitação auditiva? (A representação deste símbolo consiste em um pictograma que apresenta o desenho de uma orelha estilizada, disposta como se a face estivesse voltada para a esquerda e, supostamente, cortada por uma tarja que desce do canto superior direito para o canto inferior direito do retângulo, no qual está inserido, conforme item 5.3.4 da NBR 9050/2020)					
A iluminação, cores e contraste entre paredes, pisos e portas, entre maçanetas e portas e entre estas e o batente, é avaliada cuidadosamente, a fim de facilitar a percepção dos diferentes elementos arquitetônicos por pessoas com baixa visão?					
A inclinação transversal da superfície deve ser de até 2 % para pisos internos e de até 3 % para pisos externos. Inclinações iguais ou superiores a 5 % são consideradas rampas e, portanto, devem atender o item 6.6 da NBR 9050/2020)					
A inclinação transversal das escadas não excede 1%?					
A inclinação transversal dos patamares não excede 2%?					
A inclinação transversal não excede 2% em rampas internas?					
A largura das escadas fixas atende ao mínimo admissível de 1,20 m?					
A largura das rampas está de acordo com o fluxo de pessoas? (A largura livre mínima recomendável para as rampas em rotas acessíveis é de 1,50 m, sendo o mínimo admissível 1,20 m)					
A mesa do balcão de atendimento apresenta revestimento opaco? (Recomenda-se que não seja utilizado verniz ou qualquer outro revestimento, polimento brilhante que cause reflexos, prejudicando o equilíbrio sensorial de pessoas com baixa visão)					
A organização interna dos espaços (layout) é claramente perceptível, evitando becos, áreas sem uso e qualquer outra configuração que possa causar confusão ou isolamento de pessoas com senso de orientação reduzido, como espelhos, portas de vidro e portas vai-vem, por exemplo?					
A orientação à normatização de trabalhos acadêmicos/escolares, especialmente quanto às referências, é prestada de forma prática que permita aos usuários autonomia para normalizar seus trabalhos?					
A orientação à pesquisa é realizada como processo de aprendizagem segundo uma metodologia, considerando o nível de escolaridade, as limitações e o objetivo do usuário? (Recomenda-se que, na ausência de competência do usuário quanto aos procedimentos de metodologia científica para realizar a pesquisa, o bibliotecário oriente-o nesse sentido)					
A parte superior do balcão de atendimento é livre de barreiras como vidros, barras, etc?					
A política de aquisição da biblioteca prevê o contato com autores/editoras para obtenção de arquivos digitais dos conteúdos básicos do acervo, a fim de facilitar os procedimentos de transcrição dos documentos para formatos acessíveis?					

A política de desenvolvimento de coleções da biblioteca, consoante à legislação vigente, prevê a aquisição gradual dos conteúdos básicos do acervo em formatos alternativos como, por exemplo, Braille, áudio e digital?					
A porta de entrada principal, bem como as internas, apresenta condições de acessibilidade, com um vão livre mínimo de 0,80 m e altura mínima de 2,10 m? (Em portas de duas ou mais folhas, pelo menos uma delas deve ter vão livre de 0,80 m)					
A sinalização internacional de acesso está afixada em local visível ao público?					
A sinalização sonora está associada à sinalização visual? (Conforme item 5.4 da NBR 9050/2020)					
A sinalização tátil de alerta e a direcional apresentam cor contrastante com a do piso adjacente, e podem ser sobrepostas ou integradas ao piso existente?					
A sinalização tátil direcional apresenta textura com seção trapezoidal (relevos lineares, regularmente dispostos), qualquer que seja o piso adjacente, instalada no sentido do deslocamento, com largura entre 20 cm e 60 cm e cromo-diferenciada em relação ao piso adjacente? (Recomenda-se que se o piso adjacente tiver textura, excepcionalmente, a sinalização tátil direcional seja lisa)					
A sinalização tátil vertical atende aos requisitos de espaçamento, proporção, altura do texto, acabamento e contraste? (Conforme item 5.4.6 da NBR 9050/2020)					
A sinalização visual vertical apresenta a respectiva correspondência com o piso tátil?					
A sinalização visual vertical atende aos requisitos de espaçamento, proporção e altura do texto, acabamento e contraste para que sejam perceptíveis por pessoas com baixa visão? (Conforme item 5.4.6 da NBR 9050/2020)					
A tela, a torre e os periféricos do computador são flexíveis e independentes na sua localização, possibilitando, por exemplo, aproximar/afastar a tela, bem como substituir os componentes por outros mais adaptados às necessidades dos diferentes usuários?					
As ações culturais e científicas promovidas pela biblioteca prevêm a inclusão de todos os usuários, independente de limitações físicas, sensoriais ou cognitivas?					
As áreas de aproximação das portas em seu sentido de entrada possuem área livre de 1,20 m?					
As áreas de aproximação das portas em seu sentido de saída possuem área livre de 1,50 m?					
As áreas de descanso estão dimensionadas para permitir a manobra de cadeiras de rodas? (Recomenda-se, sempre que possível, que sejam previstos bancos com encosto nestas áreas para usuários com mobilidade reduzida ou possíveis acompanhantes de pessoas em cadeiras de rodas)					
As atividades de contação de histórias são realizadas de forma compreensível a todos, associando apresentação oral e gestual? (Recomenda-se que as atividades desse tipo também apresentem flexibilidade, especialmente quanto ao tempo de duração e a participação dos alunos, servindo como um excelente espaço de inclusão de crianças e jovens com necessidades especiais)					
As atividades de orientação aos usuários para o acesso e uso da informação no contexto da biblioteca, como uso do catálogo (estratégias de busca) e das bases de dados disponíveis, localização de documentos nas estantes e utilização da biblioteca em geral, consideram as diversas necessidades especiais que os usuários podem apresentar?					

As cadeiras para uso nas mesas de estudo e leitura são flexíveis ao deslocamento? (Recomenda-se que as cadeiras não sejam fixadas no chão, mas reguláveis para se adaptar às características físicas dos usuários, permitindo uma postura ereta e cômoda)					
As calçadas no entorno da biblioteca ou do prédio no qual está localizada apresentam rebaixamentos devidamente sinalizados (tátil e visual)?					
As calçadas, passeios e vias exclusivas de pedestres que dão acesso ao prédio da biblioteca estão livres, completamente desobstruídas e isentas de interferências? (A faixa livre deve apresentar largura mínima recomendável de 1,50 m, sendo admissível de 1,20 m e altura livre mínima de 2,10 m)					
As catracas acessíveis estão identificadas com a sinalização internacional de acessibilidade?					
As dimensões internas e a disposição do mobiliário permitem a mobilidade de todas as pessoas, com acessórios de mobilidade (bastões, muletas, andadores, cadeiras de rodas, etc)?					
As escadas fixas apresentam, no mínimo, um patamar a cada 3,20 m de desnível e sempre que houver mudança de direção?					
As estantes da biblioteca apresentam sinalização quanto aos assuntos das obras arquivadas e na ordem em que estão dispostos?					
As estantes de livros possuem, entre elas, distância mínima de 0,90m de largura? (Recomenda-se que a distância adequada seja de 1,80m, permitindo a mobilidade de até duas pessoas em cadeiras de rodas)					
As extremidades dos corrimãos apresentam acabamento recurvado? (Recomenda-se que as extremidades sejam fixadas ou justapostas à parede ou piso, ou ainda tenham desenho contínuo, sem protuberâncias)					
As felpas dos carpetes apresentam altura inferior a 6 mm?					
As figuras em relevo apresentam contornos fortes e bem definidos; simplicidade nas formas e poucos detalhes; figura fechada, completa, com continuidade; estabilidade da forma; e simetria?					
As informações (número de chamada) das lombadas dos livros são acessíveis de forma tátil e visual? (Recomenda-se que o número de chamada seja representado de acordo com as considerações sobre sinalização visual e tátil)					
As informações de sinalização visual (textos ou figuras), mesmo que estejam em relevo, são associadas às informações em linguagem Braille posicionadas abaixo das figuras?					
As informações dirigidas às pessoas com baixa visão estão em texto impresso em cor preta sobre fundo branco, fonte de tamanho 16, traços simples e uniformes, com algarismos arábicos? (Recomenda-se a combinação de letras maiúsculas e minúsculas, exceto quando forem destinadas à percepção tátil)					
As informações em Braille estão posicionadas abaixo dos caracteres ou figuras em relevo?					
As informações sonoras verbais são digitalizadas ou sintetizadas? (Recomenda-se orações completas, com sujeito, verbo e predicado, nesta ordem; além de estar na forma ativa e imperativa)					
As informações visuais estão associadas aos caracteres em relevo?					
As maçanetas das portas estão instaladas a uma altura entre 0,90 m e 1,10 m do piso?					
As maçanetas das portas são do tipo alavanca?					
As mensagens sonoras são precedidas de um prefixo ou de um ruído característico para chamar a atenção do ouvinte?					

As mesas apresentam altura e posição acessíveis e confortáveis? (Recomenda-se a altura entre 0,75 m e 0,85 m do piso)					
As mesas apresentam arredondamento dos ângulos a fim de evitar acidentes com pessoas em cadeiras de rodas, de baixa estatura e crianças?					
As mesas apresentam revestimento opaco? (Recomenda-se que não seja utilizado verniz ou qualquer outro revestimento, polimento brilhante que cause reflexos, prejudicando o equilíbrio sensorial de pessoas com baixa visão)					
As mesas de leitura e estudo permitem a aproximação frontal completa, especialmente de pessoas em cadeiras de rodas, com altura livre inferior de no mínimo 0,73 m do piso, com módulo de referência possibilitando avançar sob as mesas ou superfícies até no máximo 0,50 m?					
As mesas estão localizadas junto às rotas acessíveis e, preferencialmente, distribuídas por todo o espaço?					
As obras essencialmente sonoras como entrevistas disponíveis em arquivos de áudio, também estão disponíveis em texto, possibilitando sua edição em tipos ampliados, Braille e caracteres em relevo?					
As obras essencialmente visuais ou não textuais (gráficos, tabelas, imagens, legendas gráficas etc) estão disponíveis na versão visual ampliada, sonora (por locução) e tátil (em texturas diferenciadas, mapas táteis, caracteres em relevo etc)?					
As obras impressas em papel (livros, periódicos, folhetos, jornais, etc) estão em formato digital que possa ser processado por sistemas de leitura e ampliação de tela ou em versão sonora em formato magnético?					
As portas apresentam cores contrastantes com relação à parede e entre parede e batente?					
As portas apresentam na sua parte inferior, inclusive no batente, revestimento resistente a impactos provocados por bengalas, muletas e cadeiras de rodas, até a altura de 0,40 m a partir do piso?					
As portas de sanitários acessíveis apresentam puxador horizontal a uma altura entre 0,90 m a 1,10 m do piso, com largura de 0,40 m?					
As portas possuem sinalização tátil de orientação e de alerta?					
As portas têm condições de serem abertas com um único movimento? (Recomenda-se que o mecanismo de acionamento das portas exija força humana direta igual ou inferior a 36 newton %u2013 N)					
As rampas apresentam a devida previsão de áreas de descanso nos patamares a cada 50 m de percurso?					
As rampas apresentam corrimãos laterais instalados a 0,92 m e a 0,70 m do piso, medidos da geratriz superior? (Opcionalmente, para escadas, podem ser instalados corrimãos laterais a essas duas alturas)					
As rampas apresentam inclinação máxima de 8,33%?					
As rampas em curva apresentam inclinação máxima admissível de 8,33% e o raio mínimo de 3,00 m, medido no perímetro interno à curva?					
As rotas de fuga e as saídas de emergência do prédio e dos espaços estão sinalizadas com informações visuais, táteis e sonoras?					
As rotas de fuga, quando localizadas dentro da biblioteca, estão sinalizadas e iluminadas com dispositivos de balizamento de acordo com a ABNT NBR 10898?					
As sinalizações táteis de alerta do piso são diferenciadas na cor em relação ao piso adjacente ou associadas à faixa de cor contrastante? (Conforme item 5.2.6.3 da NBR 9050/2020)					

As sinalizações verticais em Braille ou texto em relevo estão instalados de maneira que a parte inferior da cela Braille ou do símbolo ou do texto esteja a uma altura entre 0,90 m e 1,10 m do piso?					
As sinalizações visuais em áreas de circulação, quando suspensas, estão instaladas a uma altura livre mínima de 2,10 m do piso?					
As vagas preferenciais contam com um espaço adicional de circulação com no mínimo 1,20 m de largura quando afastada da faixa de travessia de pedestres, de forma a evitar a circulação das pessoas com limitações físicas ou mobilidade reduzida entre os veículos?					
As vagas preferenciais estão situadas em piso plano?					
As vagas preferenciais estão vinculadas a rebaixamento da calçada e/ou rampa para facilitar o acesso de pessoas em cadeiras de rodas e/ou pessoas com dificuldade de locomoção?					
As vagas preferenciais estão vinculadas a rota acessível que interligue à biblioteca ou ao prédio no qual se localiza, livre de obstáculos como degraus, blocos de concreto, grelhas ou barras de ferro sobressalentes no piso? (Recomenda-se que as vagas preferenciais fiquem o mais perto possível da entrada principal ou da rota acessível opcional de entrada da biblioteca)					
As vagas preferenciais para pessoas com limitações físicas ou mobilidade reduzida possuem sinalização horizontal (pintada no piso) e vertical com o símbolo internacional de acesso? (Recomenda-se, ainda, que a vaga apresente placa por escrito com a informação relativa à condição de reserva de vaga e o público-alvo)					
Caso existam zonas não acessíveis, com corredores estreitos ou desníveis sem rampas, estes estão sinalizadas antecipadamente, para evitar acidentes e trajetos desnecessários?					
Caso haja alguma porta de vidro, está possui uma faixa ao longo de toda a largura e outra na moldura indicando a existência desse elemento arquitetônico?					
Dentro da biblioteca, há sinalização direcional para indicar um percurso ou a distribuição espacial dos diferentes elementos como setores; serviços, sanitários e outros, ou, pelo menos, até o saguão de entrada e seus pontos de informação? (Na forma visual, associam-se setas indicativas de direção a textos, figuras ou símbolos, conforme descrito no item 5.2.4.2 da NBR 9050/2020. Na forma tátil, utilizam-se recursos como linha-guia ou piso tátil, conforme item 5.2.4.2 da NBR 9050/2020)					
Desníveis de qualquer natureza são evitados? (Eventuais desníveis no piso de até 5 mm não demandam tratamento especial)					
Em bibliotecas escolares, é utilizada a sinalização luminosa intermitente (tipo flash) na cor amarela, associada ao alarme sonoro, para avisos de intervalo e de mudança de professor?					
Em caso de obras eventualmente existentes sobre a calçada, estas estão convenientemente sinalizadas e isoladas, assegurando-se a largura mínima de 1,20 m para circulação externa? (Na impossibilidade de acesso pela calçada, deve ser feito desvio pelo leito carroçável da via, providenciando-se uma rampa provisória, com largura mínima de 1,00 m e inclinação máxima de 10%)					
Em portas de correr, os trilhos ou as guias inferiores estão nivelados com a superfície do piso? (Eventuais frestas resultantes da guia inferior devem ter largura de no máximo 15 mm)					
Em portas providas de dispositivos de acionamento pelo usuário, estes estão instalados à altura entre 0,90 m e 1,10 m do piso?					

Entre os lances de escada existem patamares com dimensão longitudinal mínima de 1,20 m? (Os patamares situados em mudanças de direção devem ter dimensões iguais à largura da escada)					
Entre os segmentos da rampa existem patamares com dimensão longitudinal mínima de 1,20 m, sendo o recomendável 1,50 m?					
Eventuais comandos da catraca acionáveis por usuários estão ao alcance manual entre 0,80m e 1,00m de altura do piso, considerando a catraca um comando de precisão?					
Eventuais comandos da catraca acionáveis por usuários são acessíveis para pessoas com limitação visual? (Recomenda-se que as informações visuais também estejam disponíveis em formato sonoro e tátil)					
Existem rotas acessíveis em toda a área circundante à biblioteca, desde pontos que forem considerados de interesse até a entrada principal da biblioteca?					
Há contraste entre a sinalização visual (texto ou figura e fundo) e a superfície sobre a qual ela está afixada, sempre considerando o grau de luminosidade existente (natural ou artificial) para que este não prejudique a compreensão da informação?					
Há sinalização informativa e direcional da localização das entradas acessíveis da biblioteca?					
Há sinalização informativa, na entrada da biblioteca, quanto o horário de funcionamento, bem como demais informações imprescindíveis?					
Há sinalização permanente nas áreas e espaços da biblioteca cuja função já esteja definida, identificando os diferentes espaços ou elementos do ambiente?					
Há sinalização tátil (em Braille ou texto em relevo) instalada nos batentes ou vedos adjacentes (parede, divisória ou painel), no lado onde estiver a maçaneta, a uma altura entre 0,90 m e 1,10 m?					
Há sinalização tátil com caracteres em Braille e em relevo nas placas sinalizadoras acessíveis ao alcance do tato localizadas nas portas, entrada a novos cômodos ou salas?					
Há sinalização tátil de alerta junto às portas dos elevadores, em cor contrastante com a do piso, com largura entre 0,25 m a 0,60 m, afastada, no máximo, 0,32 m da abertura?					
Há sinalização tátil de alerta no início e término de escadas fixas, escadas rolantes e rampas, em cor contrastante com a do piso, com largura entre 0,25 m a 0,60 m, afastada no máximo, 0,32 m do ponto onde ocorre a mudança do plano?					
Há sinalização tátil de alerta nos rebaixamentos de calçadas, em cor contrastante com a do piso?					
Há sinalização temporária para indicar informações provisórias ou que podem ser alteradas periodicamente?					
Há suporte para apoio de textos complementares junto à mesa do computador? (Recomenda-se o suporte seja fixado lateralmente ou colocado ao lado da mesa na altura adequada ao usuário)					
Há, no mobiliário da biblioteca, sinalização permanente para identificar os comandos?					
Na impraticabilidade de se executar rota acessível entre o estacionamento e as entradas acessíveis da biblioteca, há vagas de estacionamento exclusivas para pessoas com limitações físicas ou mobilidade reduzida interligadas às entradas através de rotas acessíveis?					
Nas calçadas, há sinalização tátil de alerta para indicar as faixas de travessia de pedestre?					

Nas entradas de acesso aos espaços, são evitados os contrastes excessivos nos níveis de iluminação a fim de facilitar a adaptação sensorial de pessoas com baixa visão?					
Nas escadas de emergência que interligam os diversos pavimentos, junto à porta corta-fogo, há sinalização tátil e visual informando o número do pavimento?					
Nas faixas de travessia, está instalada a sinalização tátil de alerta no sentido perpendicular ao deslocamento, à distância de 0,50 m do meio-fio? (Recomenda-se a instalação de sinalização tátil direcional no sentido do deslocamento, para que sirva de linha-guia, conectando um lado da calçada ao outro)					
Nas portas acionadas por sensores ópticos, estão previstos dispositivos de segurança que impeçam o fechamento da porta sobre as pessoas?					
Nas portas de elevadores, quando houver sinalização tátil direcional, há o encontro desta com a sinalização tátil de alerta?					
Nas portas há informação visual (número da sala, função etc) ocupando área entre 1,40 m e 1,60 m do piso, localizada no centro da porta ou na parede adjacente, ocupando área a uma distância do batente entre 15 cm e 45 cm?					
Nas primeiras visitas de uma pessoa com limitação visual e desacompanhada, a biblioteca dispõe de um funcionário como guia humano que a acompanhe nos espaços internos, descrevendo e orientando sobre o ambiente?					
No balcão de atendimento aos usuários, em algum trecho de sua longitude, por aproximadamente 0,90 m, apresenta altura de no máximo 0,90 m do piso, permitindo o contato visual entre o usuário (pessoas em cadeiras de rodas, pessoas de baixa estatura e crianças) e o bibliotecário/auxiliar?					
No balcão de atendimento, as PNEs recebem atendimento prioritário, respeitando-se a opção das mesmas? (Recomenda-se a sinalização, no balcão de atendimento, dessa prerrogativa para que não se confundam privilégios com direitos)					
No entorno das mesas é garantida uma faixa livre de circulação de 0,90 m e área de manobra para o acesso às mesas?					
No início e no término da rampa existem patamares com dimensão longitudinal de no mínimo admissível 1,20 m, além da área de circulação adjacente?					
No processo de referência, o bibliotecário considera que as necessidades especiais do usuário podem influenciar na elaboração da questão inicial? (Recomenda-se que o bibliotecário guie a entrevista sem, jamais, adiantar as etapas sob a pena de confundir ou inibir o usuário)					
Nos corredores entre as estantes, a cada 15 m, há um espaço que permita a manobra de cadeira de rodas? (Recomenda-se que o espaço atenda a uma área livre para manobra com deslocamento de 180°)					
Nos pontos de ônibus há sinalização tátil de alerta ao longo do meio fio e o piso tátil direcional, demarcando o local de embarque e desembarque?					
Nos rebaixamentos de calçadas, quando houver sinalização tátil direcional, há o encontro desta com a sinalização tátil de alerta?					
O acervo on-line da biblioteca é acessível por diferentes dispositivos de acesso, conforme recomendações do W3C?					
O acesso a ambientes com degraus e escadas fixas estão associados às rampas acessíveis ou a equipamento de transporte vertical/inclinado? (Recomenda-se evitar a presença de escadas em rotas acessíveis)					

O balcão de atendimento aos usuários é acessível a pessoas em cadeiras de rodas, ou seja, apresenta um módulo de referência posicionado para a aproximação frontal ao balcão? (O módulo de referência deve apresentar altura livre inferior de no mínimo 0,73m do piso e profundidade livre inferior de no mínimo 0,30m para a aproximação frontal de pés e joelhos de pessoas em cadeiras de rodas)					
O balcão de atendimento aos usuários está localizado em rota acessível?					
O bibliotecário atualiza-se sobre a questão da acessibilidade, recorrendo às fontes disponíveis na área?					
O bibliotecário busca, junto às organizações não-governamentais de pessoas com limitações físicas, sensoriais e cognitivas, consultoria quanto à adequação à acessibilidade, identificando pontos prioritários a serem atendidos no contexto da biblioteca?					
O bibliotecário tem conhecimento da legislação pertinente à acessibilidade em âmbito federal, estadual e municipal? (Recomenda-se que a biblioteca adquira a legislação vigente e as normas relacionadas à acessibilidade)					
O bibliotecário tem conhecimento das organizações não-governamentais de pessoas com limitações físicas, sensoriais e cognitivas?					
O bibliotecário tem conhecimento das Tecnologias Assistivas (TAs) que promovem o acesso e uso da informação?					
O bibliotecário tem conhecimento do custo de implementação das Tecnologias Assistivas (TAs) que promovem o acesso e uso da informação na biblioteca?					
O catálogo informatizado da biblioteca apresenta acessibilidade digital aos usuários, com ferramentas de busca de informação acessíveis por leitores de tela, possibilidade de inversão de cores e ampliação da tela? (Conforme recomendações do W3C)					
O conteúdo do site da biblioteca é acessível, podendo ser adaptado por diferentes dispositivos de acesso de acordo com as recomendações do World Wide Web Consortium (W3C)?					
O corrimão permite boa empunhadura e deslizamento, sendo preferencialmente de seção circular?					
O desnível entre a superfície do piso existente e a superfície do piso implantado para sinalização é chanfrado, não excedendo 2 mm?					
O layout das salas de leitura e de estantes de livros considera a utilização de usuários em cadeira de rodas, pessoas com mobilidade reduzida, baixa estatura, obesas, com limitação visual, etc?					
O mobiliário e os elementos que constituem o computador são ajustáveis de forma simples, direta, segura e com tolerância ao erro?					
O percurso entre o ponto de embarque/desembarque do transporte coletivo até a entrada da biblioteca é livre de obstáculos (degraus, blocos de concreto, grelhas ou barras de ferro sobressalentes no piso)?					
O piso da biblioteca contrasta com as paredes e outros elementos arquitetônicos? (Recomenda-se que o piso contraste com as paredes, contudo, deve ser evitada no piso a utilização de superfícies que possam causar sensação de insegurança, por exemplo, estampas que pelo contraste de cores possam causar a impressão de tridimensionalidade em pessoas com limitações visuais)					
O piso da biblioteca é antiderrapante sob qualquer condição, que não provoquem riscos tanto em seco como em molhado? (Recomenda-se que para tal constatação se realize provas no local, simulando as situações mais favoráveis ao deslizamento, como o acúmulo de pó ou limpeza com água ou cera)					
O piso da biblioteca é opaco? (Recomendam-se pisos que não provoquem reflexos excessivos com a iluminação local, pois desorientam pessoas com baixa visão)					

O piso no entorno da biblioteca (parte externa, calçada, estacionamento, etc) apresenta sinalização tátil do tipo de alerta ou direcional, compondo uma rota acessível?					
O piso tátil de alerta apresenta textura em relevo tronco-cônico (forma esférica em relevo), instalada perpendicularmente ao sentido de deslocamento, com largura entre 20 cm e 60 cm e frente a qualquer elemento arquitetônico que represente um perigo para os usuários dessa sinalização? (A sinalização tátil de alerta deve exceder em 0,60 m a projeção do obstáculo, em toda a superfície ou somente no perímetro desta)					
O plano orçamentário da biblioteca ou da instituição mantenedora prevê recursos para a implementação e/ou continuidade da acessibilidade no contexto da biblioteca?					
O primeiro e o último degrau de um lance de escada estão a uma distância de no mínimo 0,30 m da área de circulação adjacente?					
O regulamento da biblioteca apresenta flexibilidade de modo que a equipe possa realizar ações necessárias à acessibilidade, embora não previstas?					
O regulamento da biblioteca contempla claramente os produtos e serviços oferecidos, especialmente aqueles que objetivam dar condições de acesso e uso à informação para PNEs?					
O regulamento da biblioteca contempla questões relativas à acessibilidade?					
O sanitário acessível de uso preferencial está localizado dentro de uma rota acessível?					
O sanitário de uso preferencial por pessoas com limitações físicas ou dificuldades de locomoção está devidamente identificado pela sinalização internacional de acessibilidade?					
O serviço de atendimento ao usuário está identificado pelo símbolo internacional de informação, bem como outros serviços de informação? (Conforme item 5.3.5.5 figura 58 da NBR 9050/2020)					
O Serviço de Referência e Informação e a orientação de usuários são realizados considerando as diferentes necessidades especiais que os usuários podem apresentar? (Recomenda-se que as atividades apresentem roteiro flexível a fim de serem compreendidas e assimiladas pelos diferentes usuários)					
O transporte público no entorno da biblioteca é acessível, ou seja, dispõe de linhas de transporte urbano coletivo adaptado para o transporte de pessoas com limitações físicas ou mobilidade reduzida? (Conforme NBR 14022/2006)					
Os alarmes sonoros, bem como os alarmes vibratórios, estão associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, de maneira a alertar as pessoas com limitação visual e auditiva?					
Os botões de liga/desliga, manipulação de disquete, CD-ROM, e outros dispositivos são acessíveis ao alcance manual entre 0,40m a 1,20m de altura do piso?					
Os capachos utilizados da biblioteca estão embutidos no piso e nivelados de maneira que eventual desnível não exceda 5 mm? (Recomenda-se que tapetes sejam evitados em rotas acessíveis)					
Os caracteres em relevo atendem às condições estabelecidas no item 5.4.6 da NBR 9050/2020?					
Os carpetes e forrações apresentam as bordas firmemente fixadas ao piso de maneira a evitar enrugamento da superfície?					

Os computadores da biblioteca dispõem de leitores de tela? (Recomenda-se que a biblioteca disponibilize fones de ouvido para os usuários que fazem uso de leitores de tela)					
Os computadores da biblioteca dispõem de Linhas Braille?					
Os computadores da biblioteca dispõem de programas ou funções que possibilitam a inversão e/ou contraste de cores?					
Os computadores da biblioteca dispõem de sistemas para entrada de voz (speech recognition)?					
Os computadores da biblioteca dispõem de software de ampliação de tela?					
Os computadores da biblioteca dispõem de software especializado para produção de material em Braille? (Incluindo programas de computador para digitalização de imagens e sua conversão para a grafia Braille, assim como aqueles voltados digitalização de partituras musicais e sua impressão em Braille)					
Os computadores da biblioteca dispõem do sistema operacional DOSVOX?					
Os computadores destinados aos usuários estão acessíveis, ou seja, os elementos que garantem a sua acessibilidade integral como a sala, o mobiliário, as partes integrantes do computador e seus periféricos, atendem a requisitos de acessibilidade?					
Os corredores apresentam uma faixa ampla para a circulação, livre de jarros com vegetação ou outros obstáculos que obstruam a acessibilidade?					
Os corredores de uso comum com extensão de até 10,00 m apresentam largura mínima de 1,20 m?					
Os corredores de uso comum com extensão de até 4,00 m apresentam largura mínima de 0,90 m?					
Os corredores de uso comum com extensão superior a 10,00 m apresentam largura mínima de 1,50 m?					
Os corredores estão dimensionados de acordo com o fluxo de pessoas? (Conforme item 6.11.1 da NBR 9050/2020)					
Os corrimãos de escadas e rampas estão sinalizados através de anel com textura contrastante com a superfície do corrimão, instalado 1,00 m antes das extremidades?					
Os corrimãos de escadas e rampas estão sinalizados em Braille e em relevo na geratriz superior do prolongamento horizontal do corrimão, informando sobre os pavimentos, no início e no final das escadas fixas e rampas?					
Os corrimãos estão afastados da parede no mínimo a 4,0 cm?					
Os corrimãos estão firmemente fixados às paredes, oferecendo condições seguras de utilização?					
Os corrimãos estão instalados em ambos os lados dos degraus isolados, das escadas fixas e das rampas?					
Os corrimãos estão sinalizados? (Conforme item 5.4.4.2 da NBR 9050/2020)					
Os corrimãos laterais prolongam-se pelo menos 0,30 m antes do início e após o término da rampa ou escada, sem interferir com áreas de circulação ou prejudicar a vazão?					
Os corrimãos laterais são contínuos, sem interrupção nos patamares das escadas ou rampas?					
Os corrimãos possuem altura entre 0,70 m e 0,92 m do piso?					
Os corrimãos possuem diâmetro entre 3,0 cm e 4,5 cm?					
Os corrimãos são feitos de material rígido?					

Os degraus estão sinalizados conforme a figura 65 da NBR 9050/2020?					
Os degraus ou escadas apresentam sinalização visual próxima às bordas do piso, em cor contrastante com a do acabamento com largura de 20 cm e profundidade entre 2 a 3 cm?					
Os desenhos das figuras apresentam contornos fortes e bem definidos; simplicidade nas formas e poucos detalhes; forma fechada, completa, com continuidade; estabilidade da forma; e simetria?					
Os desníveis de piso estão em altura máxima de 5 mm?					
Os desníveis de piso que estejam entre 5 mm e 15 mm são tratados em forma de rampa?					
Os desníveis superiores a 15 mm são tratados como degraus e devidamente sinalizados?					
Os elevadores atendem integralmente ao disposto na ABNT NBR 13994, quanto à sinalização, dimensionamento e características gerais?					
Os espaços e serviços acessíveis da biblioteca e do prédio no qual se localiza estão devidamente identificados pelo símbolo internacional de acesso como, por exemplo, entradas, áreas e vagas de estacionamento de veículos, sanitários, saídas de emergência, áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas e equipamentos exclusivos para o uso de PNEs? (Conforme item 5.3.2 da NBR 9050/2020)					
Os espelhos dos degraus das escadas estão entre o mínimo de 0,16 m e o máximo de 0,18 m?					
Os formulários disponíveis na biblioteca para a realização de pesquisas, quando impressos, estão disponíveis em tamanho ampliado para pessoas com baixa visão e em Braille? (Recomenda-se que o mesmo formulário esteja disponível no site da biblioteca e atendendo às mesmas condições de acessibilidade recomendadas pelo W3C)					
Os funcionários acatam com naturalidade as recusas de ajuda por parte das PNEs?					
Os funcionários da biblioteca acolhem adequadamente as pessoas com baixa visão, auxiliando-as se necessário e a pedido?					
Os funcionários da biblioteca acolhem adequadamente os usuários com limitação visual que estejam acompanhados de cão guia, no sentido de permitir o ingresso e a permanência do animal no local? (Lembrando que este é um direito garantido por lei)					
Os funcionários da biblioteca oferecem aos usuários atendimento com naturalidade, sempre que necessário, independente, se estes apresentam ou não necessidade especiais?					
Os funcionários responsáveis pelo atendimento aos usuários acolhem as diferenças (limitações, físicas, sensoriais e cognitivas) de forma natural e sensível, com a mesma atenção e respeito dispensado a todos os usuários?					
Os interruptores de luz são de pressão, com grande superfície, diferenciados cromaticamente da parede onde se encontram?					
Os mecanismos e dispositivos de emergência contem informações visuais e táteis representadas através de símbolos?					
Os monitores dos computadores apresentam filtro de proteção (raios catódicos) que auxiliam na digitação e leitura, diminuindo a luminosidade e melhorando o contraste do monitor?					
Os monitores dos computadores apresentam suporte para elevação, permitindo que a tela seja posicionada na altura da linha mediana da visão do usuário?					
Os monitores dos computadores apresentam tela plana?					

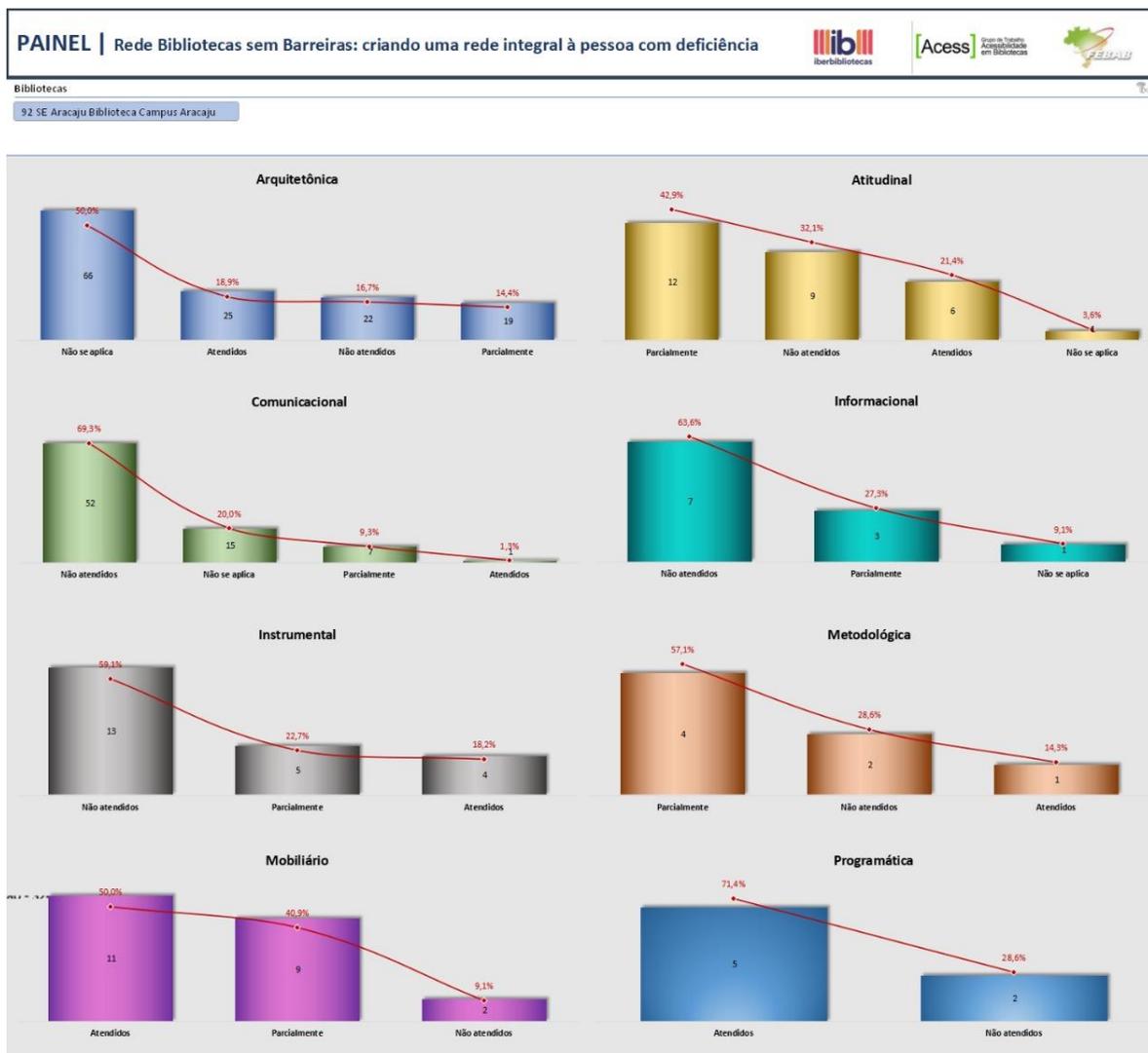
Os monitores dos computadores destinados aos usuários apresentam tela de, pelo menos, 17" (dezessete polegadas), possibilitando a configuração da tela para a obtenção de ampliações maiores do conteúdo?					
Os patamares situados em mudanças de direção apresentam dimensões iguais à largura da rampa?					
Os pisos da biblioteca apresentam sinalizações táteis direcionais delineando a trajetória para os diferentes serviços/setores?					
Os pisos dos degraus das escadas estão entre o mínimo de 0,28 m e o máximo de 0,32 m?					
Os pisos no interior da biblioteca apresentam superfície regular, firme, estável, sem trepidações que desencorajem o avanço normal no trajeto, considerando dispositivos com rodas?					
Os planos e mapas táteis horizontais ou inclinados estão instalados à altura entre 0,90 m e 1,10 m do piso permitindo o alcance manual e visual?					
Os planos e mapas táteis possuem uma reentrância na sua parte inferior com no mínimo 0,30 m de altura e 0,30 m de profundidade, para permitir a aproximação frontal de uma pessoa em cadeira de rodas?					
Os serviços de atendimento ao usuário para consulta e resposta apresentam múltiplos meios de comunicação como, por exemplo, correio eletrônico, fax, telefone, atendimento on-line via Internet etc?					
Os teclados utilizados na biblioteca apresentam destaque nas teclas de referência (letras F e J), alfanuméricas (numeral 5) e calculadora (numeral 5)?					
Os textos contendo orientações, instruções de uso de áreas, objetos ou equipamentos, regulamentos e normas de conduta e utilização contem as mesmas informações escritas em Braille? (Recomenda-se que estes textos apresentem orações completas, com sujeito, verbo e predicado, nesta ordem; estejam na voz ativa; na forma afirmativa; e escritos na seqüência das ações, enfatizando a maneira correta de se realizar uma tarefa)					
Os textos e figuras, bem como o fundo das peças de sinalização, apresentam acabamento fosco, evitando-se o uso de materiais brilhantes ou de alta reflexão?					
Os textos, figuras e pictogramas em relevo dirigidos às pessoas com limitação visual, estão associados ao texto em Braille?					
Para a obtenção de recursos financeiros a biblioteca argumenta/justifica junto à instituição mantenedora quanto à importância de uma biblioteca acessível a todos, em respeito à lei e aos usuários em suas diferenças individuais?					
Para a sinalização visual interna dos ambientes, a dimensão mínima das figuras é de 15 cm, considerando a legibilidade a uma distância máxima de 30 m?					
Para degraus isolados e escadas, a altura dos corrimãos está a 0,92 m do piso?					
Para exercer a função de atendimento aos usuários, a biblioteca designa funcionários que tenham perfil adequado a essa atividade? (Recomenda-se que, além da capacitação técnica para a função, a pessoa seja comunicativa, prestativa e atenta às diversas necessidades que o usuário pode apresentar independente de suas limitações)					
Pelo menos 5% das mesas ou superfícies para estudo, leitura ou trabalho são acessíveis? (Recomenda-se que, no mínimo, um do total das mesas, deve ser acessível e, pelo menos, 10% sejam adaptáveis para acessibilidade)					

Pelo menos 5% do total de terminais de consulta por meio de computadores e acesso à internet são acessíveis a pessoa em cadeira de rodas ou mobilidade reduzida? (Recomenda-se que, no mínimo, um seja acessível e, pelo menos, 10% sejam adaptáveis para acessibilidade)					
Por toda a biblioteca há uma rota acessível interligando o acesso de usuários a todas as áreas e setores desde a entrada principal?					
Próximo à entrada principal da biblioteca há faixa de pedestre com sinalização visual e sonora para pedestre?					
Qualquer comunicação de emergência é transmitida para todos os setores da biblioteca, tanto de forma visual intermitente como auditiva e, se possível, vibratória?					
Quando em meio digital, as obras são processáveis por sistemas de leitura e ampliação de tela e outros que a tecnologia permitir?					
Quando embutidos na parede, os corrimãos estão afastados 0,15 m da face superior da reentrância?					
Quando há mudança de direção entre duas ou mais linhas de sinalização tátil direcional, há uma área de alerta indicando que existem alternativas de trajeto? (Essas áreas de alerta devem ter dimensão proporcional à largura da sinalização tátil direcional)					
Quando houver mudança de direção formando ângulo superior a 90°, a linha-guia é sinalizada com piso tátil direcional?					
Quando instalados no sentido de varredura da porta, os dispositivos de acionamento pelo usuário estão distantes entre 0,80 m e 1,00 m da área de abertura?					
Quando integradas, sinalização tátil de alerta e direcional, há desnível entre as sinalizações?					
Quando se tratar de escadas ou rampas com largura superior a 2,40 m, estas apresentam corrimão intermediário?					
Quanto aos computadores destinados aos usuários, a biblioteca dispõe de quantidade suficiente com programas específicos e/ou Tecnologias Assistivas específicas para que as pessoas com necessidades especiais possam utilizar os recursos de informática com autonomia?					
São disponibilizados, em bibliotecas muito extensas, equipamentos de auxílio à mobilidade para uso estrito ao espaço da biblioteca para usuários com dificuldades de locomoção? (Recomenda-se que a biblioteca disponibilize, por exemplo, cadeiras de rodas motorizadas)					
Se a biblioteca dispõe de bebedouro, este apresenta altura livre inferior de no mínimo 0,73m do piso, permitindo a aproximação frontal?					
Se a biblioteca dispõe de equipamento eletromecânico para locomoção, é previsto dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio?					
Se a biblioteca dispõe de sanitário para os usuários da biblioteca, este está acessível para pessoas com limitações físicas ou dificuldades de locomoção, de uso preferencial destas, conforme item 7.1 da NBR 9050/2020?					
Se a biblioteca dispõe de telefone público suspenso, este apresenta altura livre inferior de no mínimo 0,73m do piso, permitindo a aproximação frontal?					
Se a biblioteca está localizada dentro de um prédio compartilhado com outros setores, como, por exemplo, uma escola ou universidade, há sinalização direcional para indicar um percurso ou a distribuição espacial dos diferentes elementos do prédio? (Na forma visual, associam-se setas indicativas de direção a textos, figuras ou símbolos, conforme descrito no item 5.2.4.2 da NBR 9050/2020. Na forma tátil, utilizam-se recursos como linha-guia ou piso tátil, conforme item 5.2.4.2 da NBR 9050/2020)					
Se a biblioteca possui catracas na sua área de entrada principal, pelo menos uma em cada conjunto de catracas é acessível, ou seja, permite a rotação de 90°, 180° e 360° da cadeira de rodas? (Ver item 4.3.4 da NBR 9050/2020)					

Se a biblioteca possui elevadores, eles possuem voice e indicação dos andares em Braille?					
Se a biblioteca possui sanitários acessíveis fisicamente, estes estão devidamente sinalizados quanto à prioridade de uso por pessoas com necessidades especiais?					
Se a biblioteca promove a capacitação dos usuários no acesso e uso da informação através de computadores, esta ocorre de forma adequada às diversas necessidades especiais que os usuários podem apresentar?					
Se a entrada da biblioteca possui degrau ou escada, há uma entrada alternativa com rampa de acesso ou elevador (horizontal ou inclinado) para acesso de pessoas com limitações físicas e sensoriais, bem como com dificuldades de locomoção?					
Se a entrada da biblioteca possui porta giratória ou outro dispositivo de segurança de ingresso que não seja acessível, há, junto a este, outra entrada que garanta condições de acessibilidade?					
Se as portas forem acionadas por sensores ópticos, estes estão ajustados para detectar pessoas de baixa estatura, crianças e pessoas em cadeiras de rodas?					
Se biblioteca escolar, o acervo bibliográfico dispõe de material didático e lúdico que estimule o tato, olfato, paladar, visão e audição?					
Se existe uma rota acessível de acesso à biblioteca, mas esta não está localizada junto à entrada principal, esta rota não excede 6 (seis) vezes a trajetória principal utilizada por todos?					
Se o estacionamento possui acima de 100 vagas, pelo menos 1% das vagas é preferencial para pessoas com limitação física ou mobilidade reduzida?					
Se o estacionamento possui de 11 a 100 vagas, pelo menos uma das vagas é preferencial para pessoas com limitações físicas ou mobilidade reduzida? (Para um estacionamento de até 10 vagas, não há previsão legal, contudo, recomenda-se a reserva de pelo menos uma vaga preferencial)					
Todos os símbolos estão associados a uma sinalização direcional?					
(vazio)					
Total Geral					

APÊNDICE A – Resultados do Instrumento da FEBAB

Biblioteca Campus Aracaju



Dimensão **Mobiliário**

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Atendidos	11	50,0%
Parcialmente	9	40,9%
Não atendidos	2	9,1%
Total Geral	22	100,0%

Dimensão **Instrumental**

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	13	59,1%
Parcialmente	5	22,7%
Atendidos	4	18,2%
Total Geral	22	100,0%

Dimensão **Programática**

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Atendidos	5	71,4%
Não atendidos	2	28,6%
Total Geral	7	100,0%

Dimensão **Atitudinal**

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Parcialmente	12	42,9%
Não atendidos	9	32,1%
Atendidos	6	21,4%
Não se aplica	1	3,6%
Total Geral	28	100,00%

Dimensão **Metodológica**

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Parcialmente	4	57,1%
Não atendidos	2	28,6%
Atendidos	1	14,3%
Total Geral	7	100,0%

Dimensão **Informacional**

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	7	63,6%
Parcialmente	3	27,3%
Não se aplica	1	9,1%
Total Geral	11	100%

Dimensão **Comunicacional**

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	52	69,3%
Não se aplica	15	20,0%
Parcialmente	7	9,3%
Atendidos	1	1,3%
Total Geral	75	100,0%

Dimensão **Arquitetônica**

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não se aplica	66	50,0%
Atendidos	25	18,9%
Não atendidos	22	16,7%
Parcialmente	19	14,4%
Total Geral	132	100,0%

Biblioteca Campus Lagarto

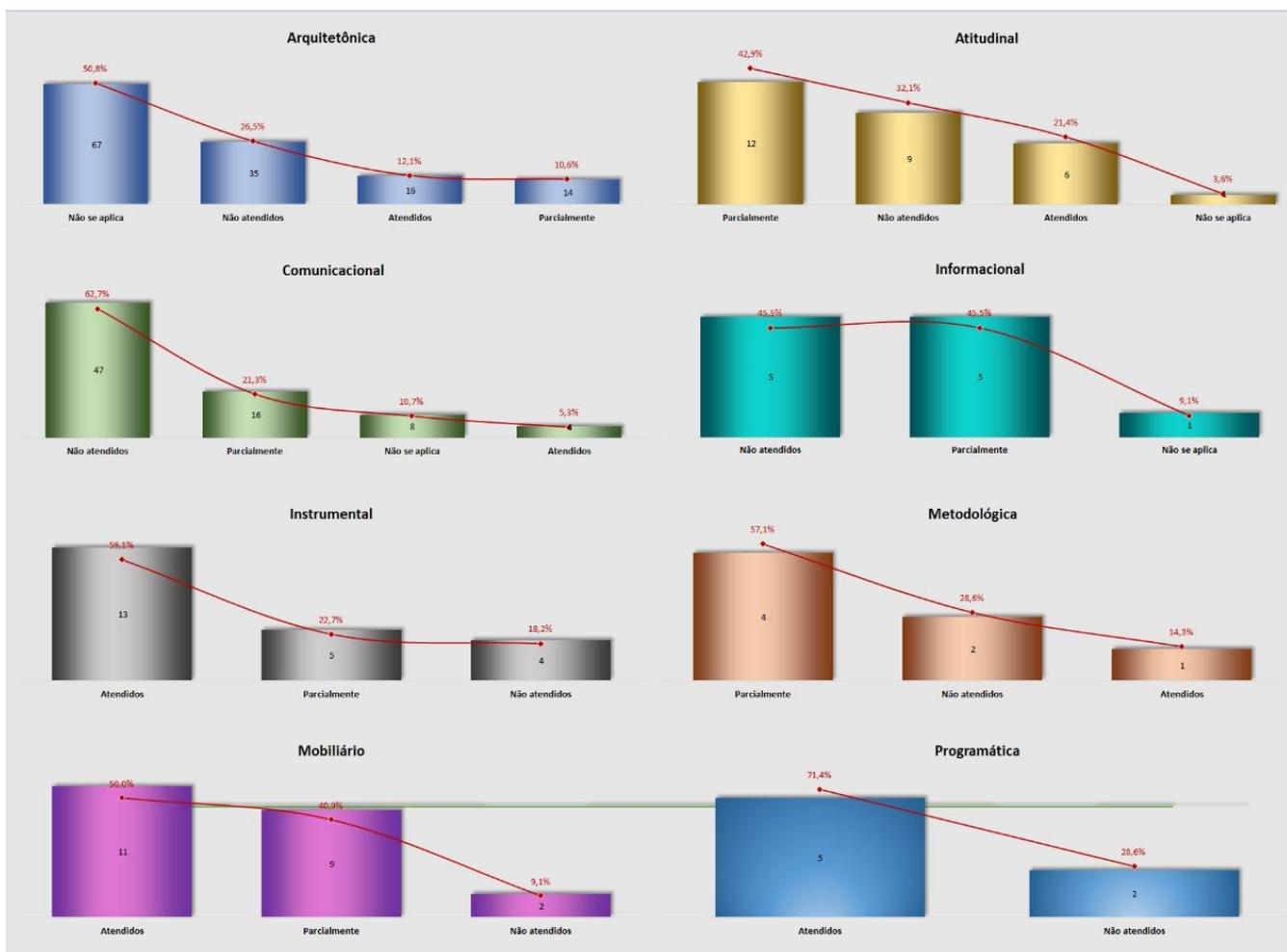
PAINEL | Rede Bibliotecas sem Barreiras: criando uma rede integral à pessoa com deficiência



Bibliotecas

90 SE Lagarto Biblioteca Campus Lagarto

(vazio)



Dimensão Arquitetônica

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não se aplica	67	50,8%
Não atendidos	35	26,5%
Atendidos	16	12,1%
Parcialmente	14	10,6%
Total Geral	132	100,0%

Dimensão Comunicacional

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	47	62,7%
Parcialmente	16	21,3%
Não se aplica	8	10,7%
Atendidos	4	5,3%
Total Geral	75	100,0%

Dimensão Instrumental

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Atendidos	13	59,1%
Parcialmente	5	22,7%
Não atendidos	4	18,2%
Total Geral	22	100,0%

Dimensão Mobiliário

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Atendidos	11	50,0%
Parcialmente	9	40,9%
Não atendidos	2	9,1%
Total Geral	22	100,0%

Dimensão Atitudinal

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Parcialmente	12	42,9%
Não atendidos	9	32,1%
Atendidos	6	21,4%
Não se aplica	1	3,6%
Total Geral	28	100,0%

Dimensão Informacional

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	5	45,5%
Parcialmente	5	45,5%
Não se aplica	1	9,1%
Total Geral	11	100%

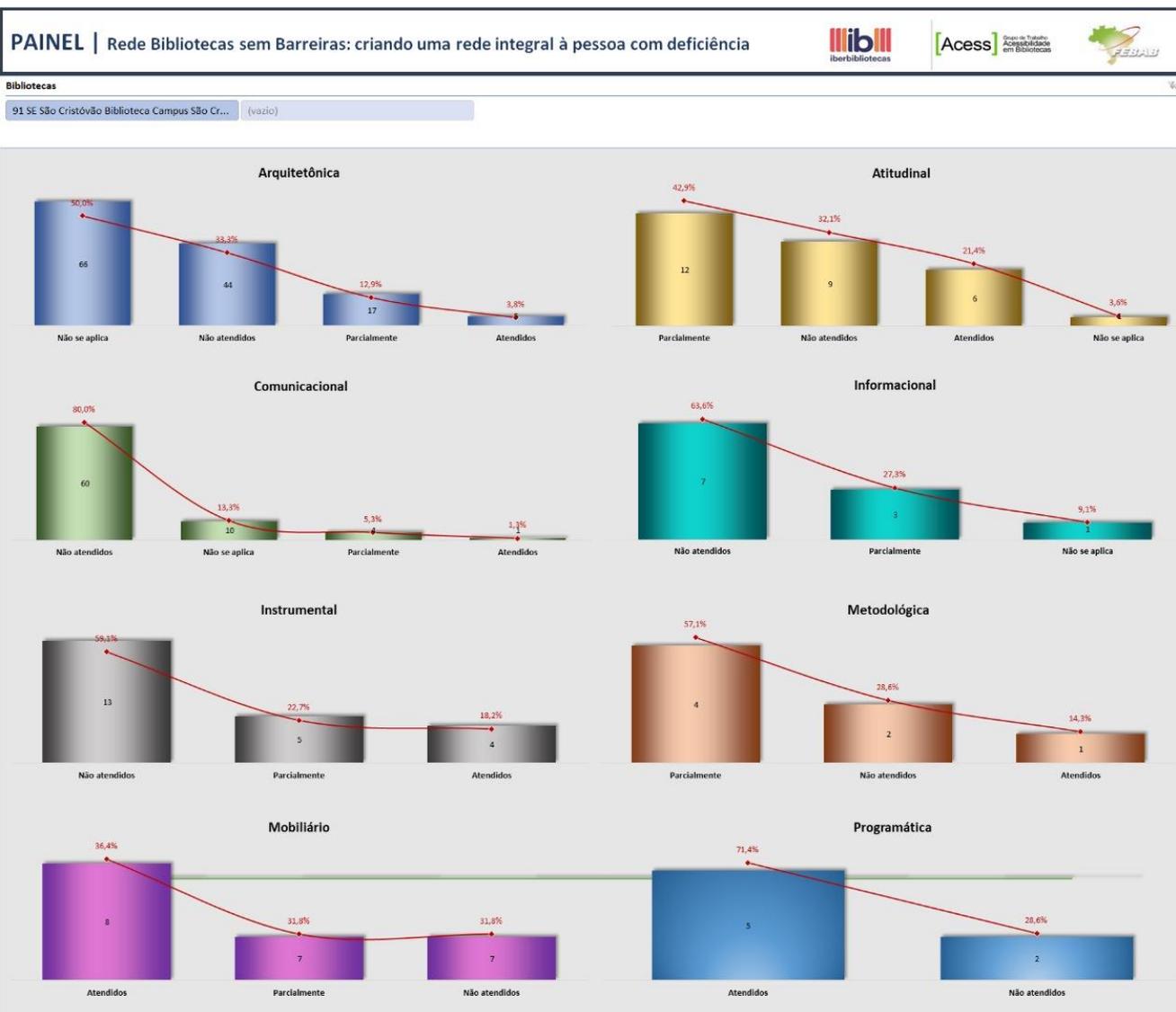
Dimensão Metodológica

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Parcialmente	4	57,1%
Não atendidos	2	28,6%
Atendidos	1	14,3%
Total Geral	7	100,0%

Dimensão Programática

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Atendidos	5	71,4%
Não atendidos	2	28,6%
Total Geral	7	100,0%

Biblioteca Campus São Cristóvão



Dimensão Arquitetônica

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não se aplica	66	50,0%
Não atendidos	44	33,3%
Parcialmente	17	12,9%
Atendidos	5	3,8%
Total Geral	132	100,0%

Dimensão Comunicacional

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	60	80,0%
Não se aplica	10	13,3%
Parcialmente	4	5,3%
Atendidos	1	1,3%
Total Geral	75	100,0%

Dimensão Instrumental

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	13	59,1%
Parcialmente	5	22,7%
Atendidos	4	18,2%
Total Geral	22	100,0%

Dimensão Mobiliário

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Atendidos	8	36,4%
Parcialmente	7	31,8%
Não atendidos	7	31,8%
Total Geral	22	100,0%

Dimensão Atitudinal

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Parcialmente	12	42,9%
Não atendidos	9	32,1%
Atendidos	6	21,4%
Não se aplica	1	3,6%
Total Geral	28	100,0%

Dimensão Informacional

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	7	63,6%
Parcialmente	3	27,3%
Não se aplica	1	9,1%
Total Geral	11	100%

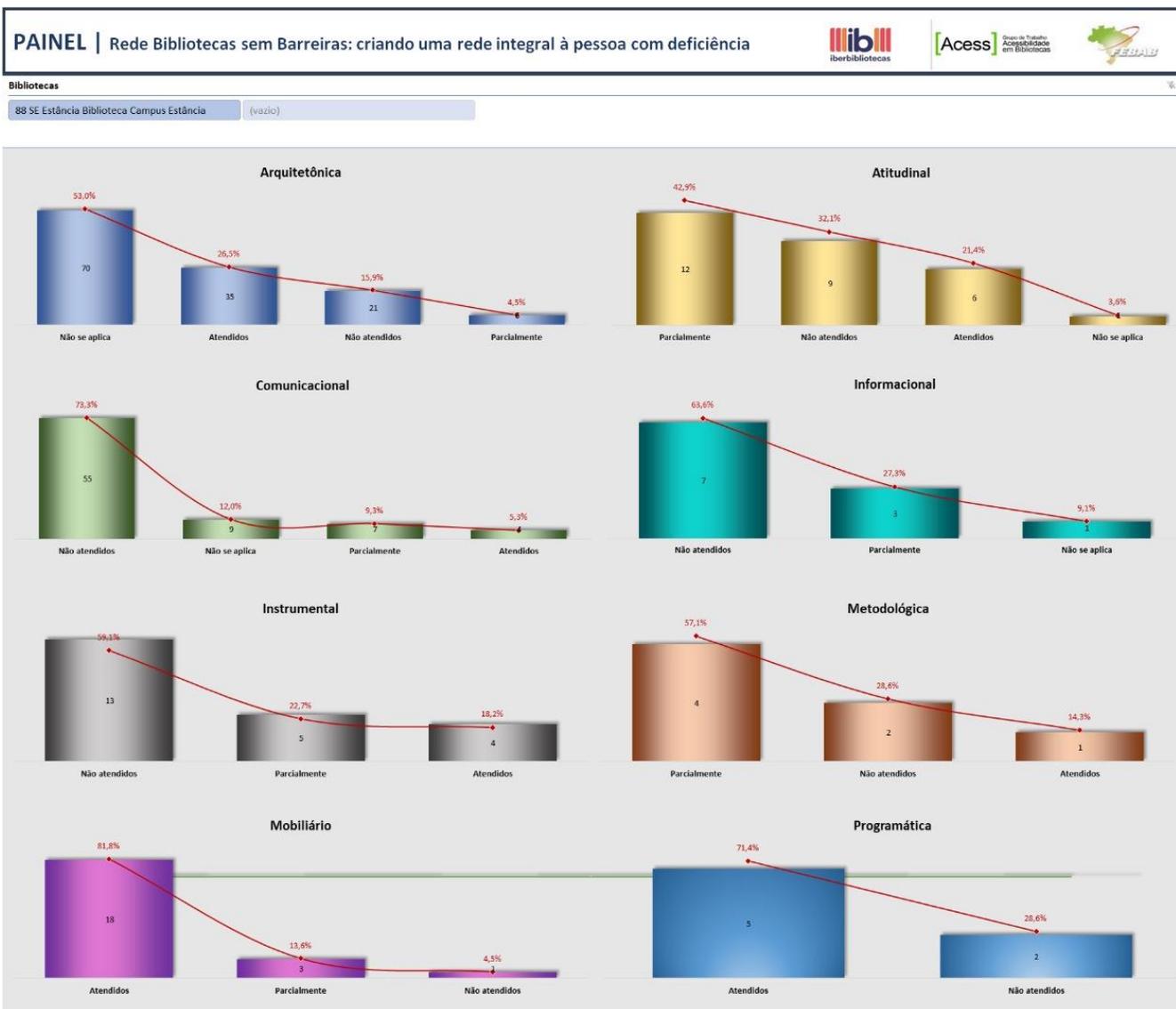
Dimensão Metodológica

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Parcialmente	4	57,1%
Não atendidos	2	28,6%
Atendidos	1	14,3%
Total Geral	7	100,0%

Dimensão Programática

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Atendidos	5	71,4%
Não atendidos	2	28,6%
Total Geral	7	100,0%

Biblioteca Campus Estância



Dimensão Arquitetônica

Rótulos de Linha <input type="button" value="v"/>	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não se aplica	70	53,0%
Atendidos	35	26,5%
Não atendidos	21	15,9%
Parcialmente	6	4,5%
Total Geral	132	100,0%

Dimensão Comunicacional

Rótulos de Linha <input type="button" value="v"/>	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	55	73,3%
Não se aplica	9	12,0%
Parcialmente	7	9,3%
Atendidos	4	5,3%
Total Geral	75	100,0%

Dimensão Instrumental

Rótulos de Linha <input type="button" value="v"/>	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	13	59,1%
Parcialmente	5	22,7%
Atendidos	4	18,2%
Total Geral	22	100,0%

Dimensão Mobiliário

Rótulos de Linha <input type="button" value="v"/>	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Atendidos	18	81,8%
Parcialmente	3	13,6%
Não atendidos	1	4,5%
Total Geral	22	100,0%

Dimensão Atitudinal

Rótulos de Linha <input type="button" value="v"/>	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Parcialmente	12	42,9%
Não atendidos	9	32,1%
Atendidos	6	21,4%
Não se aplica	1	3,6%
Total Geral	28	100,0%

Dimensão Informacional

Rótulos de Linha <input type="button" value="v"/>	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	7	63,6%
Parcialmente	3	27,3%
Não se aplica	1	9,1%
Total Geral	11	100%

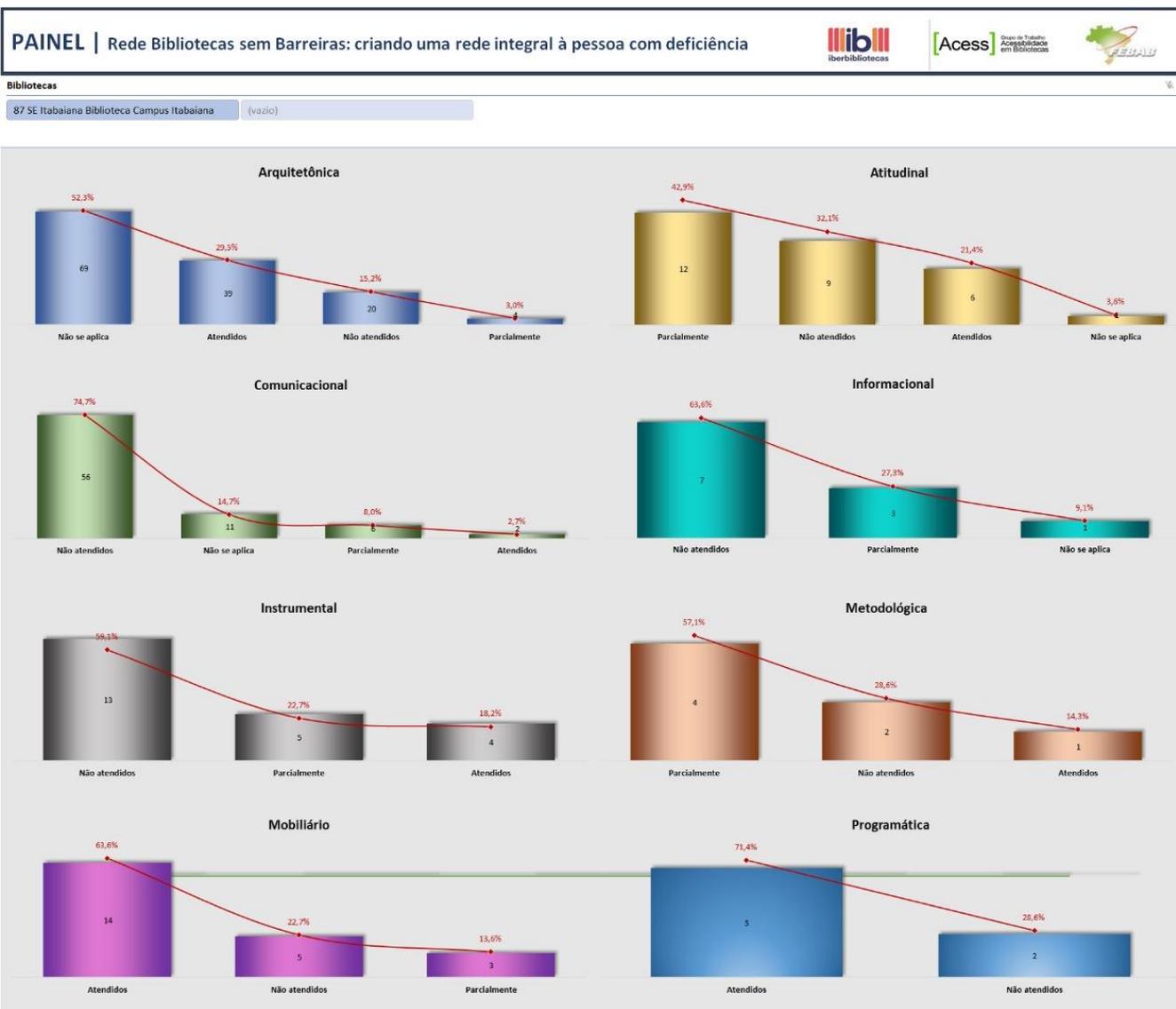
Dimensão Metodológica

Rótulos de Linha <input type="button" value="v"/>	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Parcialmente	4	57,1%
Não atendidos	2	28,6%
Atendidos	1	14,3%
Total Geral	7	100,0%

Dimensão Programática

Rótulos de Linha <input type="button" value="v"/>	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Atendidos	5	71,4%
Não atendidos	2	28,6%
Total Geral	7	100,0%

Biblioteca Campus Itabaiana



Dimensão Arquitetônica

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não se aplica	69	52,3%
Atendidos	39	29,5%
Não atendidos	20	15,2%
Parcialmente	4	3,0%
Total Geral	132	100,0%

Dimensão Comunicacional

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	56	74,7%
Não se aplica	11	14,7%
Parcialmente	6	8,0%
Atendidos	2	2,7%
Total Geral	75	100,0%

Dimensão Instrumental

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	13	59,1%
Parcialmente	5	22,7%
Atendidos	4	18,2%
Total Geral	22	100,0%

Dimensão Mobiliário

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Atendidos	14	63,6%
Não atendidos	5	22,7%
Parcialmente	3	13,6%
Total Geral	22	100,0%

Dimensão Atitudinal

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Parcialmente	12	42,9%
Não atendidos	9	32,1%
Atendidos	6	21,4%
Não se aplica	1	3,6%
Total Geral	28	100,00%

Dimensão Informacional

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	7	63,6%
Parcialmente	3	27,3%
Não se aplica	1	9,1%
Total Geral	11	100%

Dimensão Metodológica

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Parcialmente	4	57,1%
Não atendidos	2	28,6%
Atendidos	1	14,3%
Total Geral	7	100,0%

Dimensão Programática

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Atendidos	5	71,4%
Não atendidos	2	28,6%
Total Geral	7	100,0%

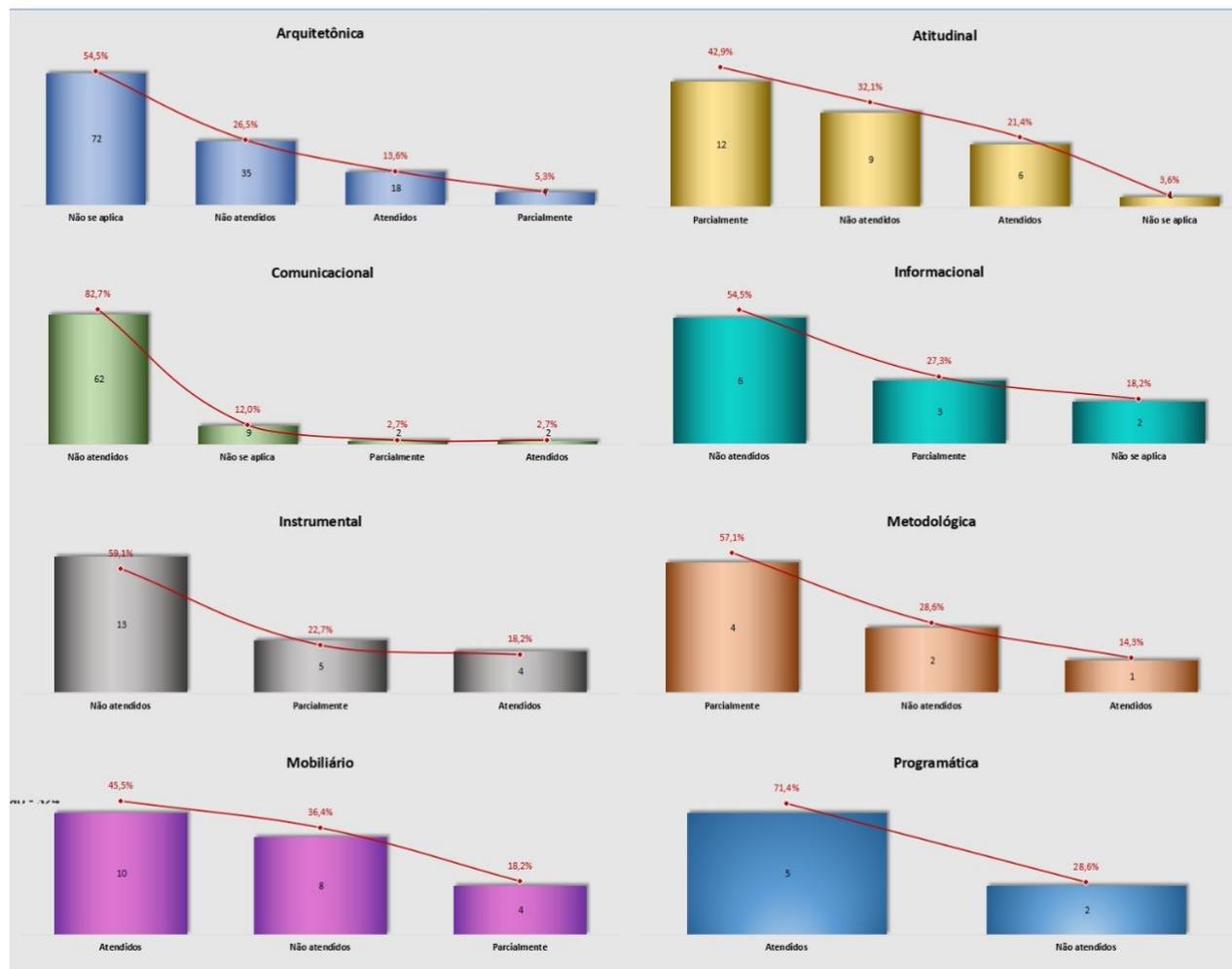
Biblioteca Campus N. S. Glória

PAINEL | Rede Bibliotecas sem Barreiras: criando uma rede integral à pessoa com deficiência



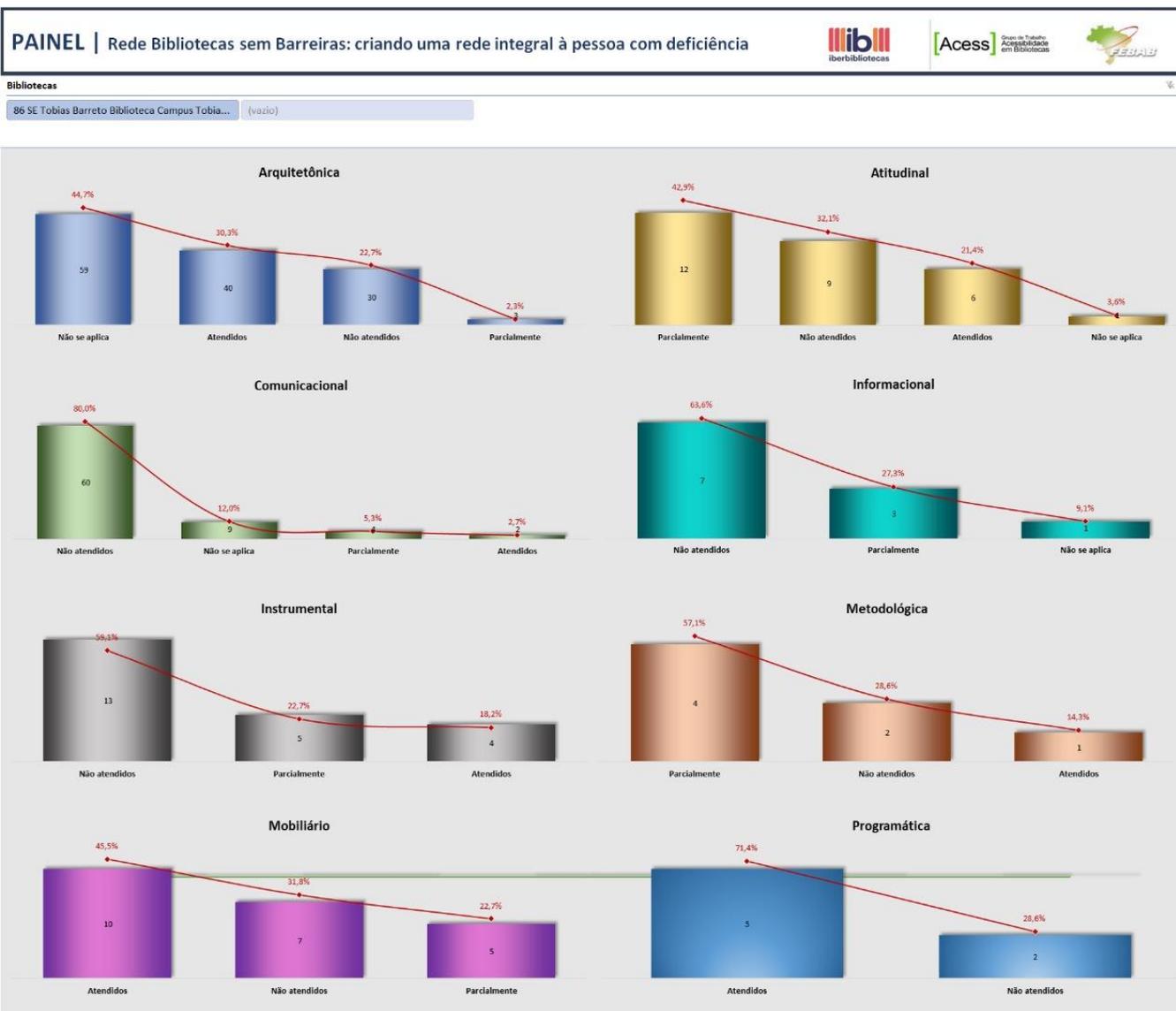
Bibliotecas

89 SE Nossa Senhora da Glória Biblioteca...



Dimensão Arquitetônica			Dimensão Atitudinal		
Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2	Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não se aplica	72	54,5%	Parcialmente	12	42,9%
Não atendidos	35	26,5%	Não atendidos	9	32,1%
Atendidos	18	13,6%	Atendidos	6	21,4%
Parcialmente	7	5,3%	Não se aplica	1	3,6%
Total Geral	132	100,0%	Total Geral	28	100,00%
Dimensão Comunicacional			Dimensão Informacional		
Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2	Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	62	82,7%	Não atendidos	6	54,5%
Não se aplica	9	12,0%	Parcialmente	3	27,3%
Parcialmente	2	2,7%	Não se aplica	2	18,2%
Atendidos	2	2,7%			
Total Geral	75	100,0%	Total Geral	11	100%
Dimensão Instrumental			Dimensão Metodológica		
Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2	Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	13	59,1%	Parcialmente	4	57,1%
Parcialmente	5	22,7%	Não atendidos	2	28,6%
Atendidos	4	18,2%	Atendidos	1	14,3%
Total Geral	22	100,0%	Total Geral	7	100,0%
Dimensão Mobiliário			Dimensão Programática		
Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2	Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Atendidos	10	45,5%	Atendidos	5	71,4%
Não atendidos	8	36,4%	Não atendidos	2	28,6%
Parcialmente	4	18,2%			
Total Geral	22	100,0%	Total Geral	7	100,0%

Biblioteca Campus Tobias Barreto



Dimensão Arquitetônica

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não se aplica	59	44,7%
Atendidos	40	30,3%
Não atendidos	30	22,7%
Parcialmente	3	2,3%
Total Geral	132	100,0%

Dimensão Comunicacional

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	60	80,0%
Não se aplica	9	12,0%
Parcialmente	4	5,3%
Atendidos	2	2,7%
Total Geral	75	100,0%

Dimensão Instrumental

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	13	59,1%
Parcialmente	5	22,7%
Atendidos	4	18,2%
Total Geral	22	100,0%

Dimensão Mobiliário

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Atendidos	10	45,5%
Não atendidos	7	31,8%
Parcialmente	5	22,7%
Total Geral	22	100,0%

Dimensão Atitudinal

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Parcialmente	12	42,9%
Não atendidos	9	32,1%
Atendidos	6	21,4%
Não se aplica	1	3,6%
Total Geral	28	100,0%

Dimensão Informacional

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	7	63,6%
Parcialmente	3	27,3%
Não se aplica	1	9,1%
Total Geral	11	100%

Dimensão Metodológica

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Parcialmente	4	57,1%
Não atendidos	2	28,6%
Atendidos	1	14,3%
Total Geral	7	100,0%

Dimensão Programática

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Atendidos	5	71,4%
Não atendidos	2	28,6%
Total Geral	7	100,0%

Biblioteca Campus Própria

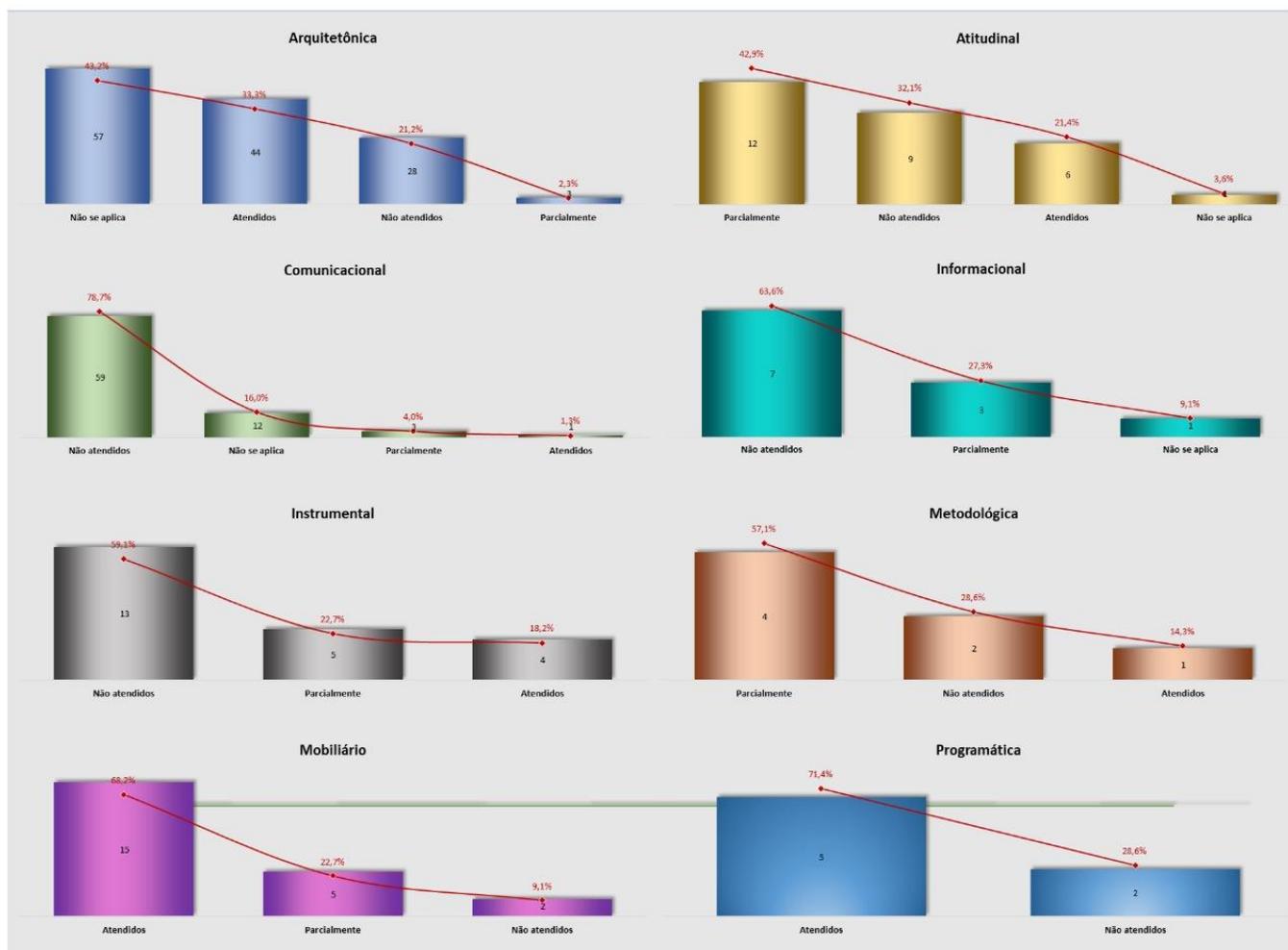
PAINEL | Rede Bibliotecas sem Barreiras: criando uma rede integral à pessoa com deficiência



Bibliotecas

85 SE Própria Biblioteca Campus Própria

(vazio)



Dimensão Arquitetônica

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não se aplica	57	43,2%
Atendidos	44	33,3%
Não atendidos	28	21,2%
Parcialmente	3	2,3%
Total Geral	132	100,0%

Dimensão Comunicacional

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	59	78,7%
Não se aplica	12	16,0%
Parcialmente	3	4,0%
Atendidos	1	1,3%
Total Geral	75	100,0%

Dimensão Instrumental

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	13	59,1%
Parcialmente	5	22,7%
Atendidos	4	18,2%
Total Geral	22	100,0%

Dimensão Mobiliário

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Atendidos	15	68,2%
Parcialmente	5	22,7%
Não atendidos	2	9,1%
Total Geral	22	100,0%

Dimensão Atitudinal

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Parcialmente	12	42,9%
Não atendidos	9	32,1%
Atendidos	6	21,4%
Não se aplica	1	3,6%
Total Geral	28	100,00%

Dimensão Informacional

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	7	63,6%
Parcialmente	3	27,3%
Não se aplica	1	9,1%
Total Geral	11	100%

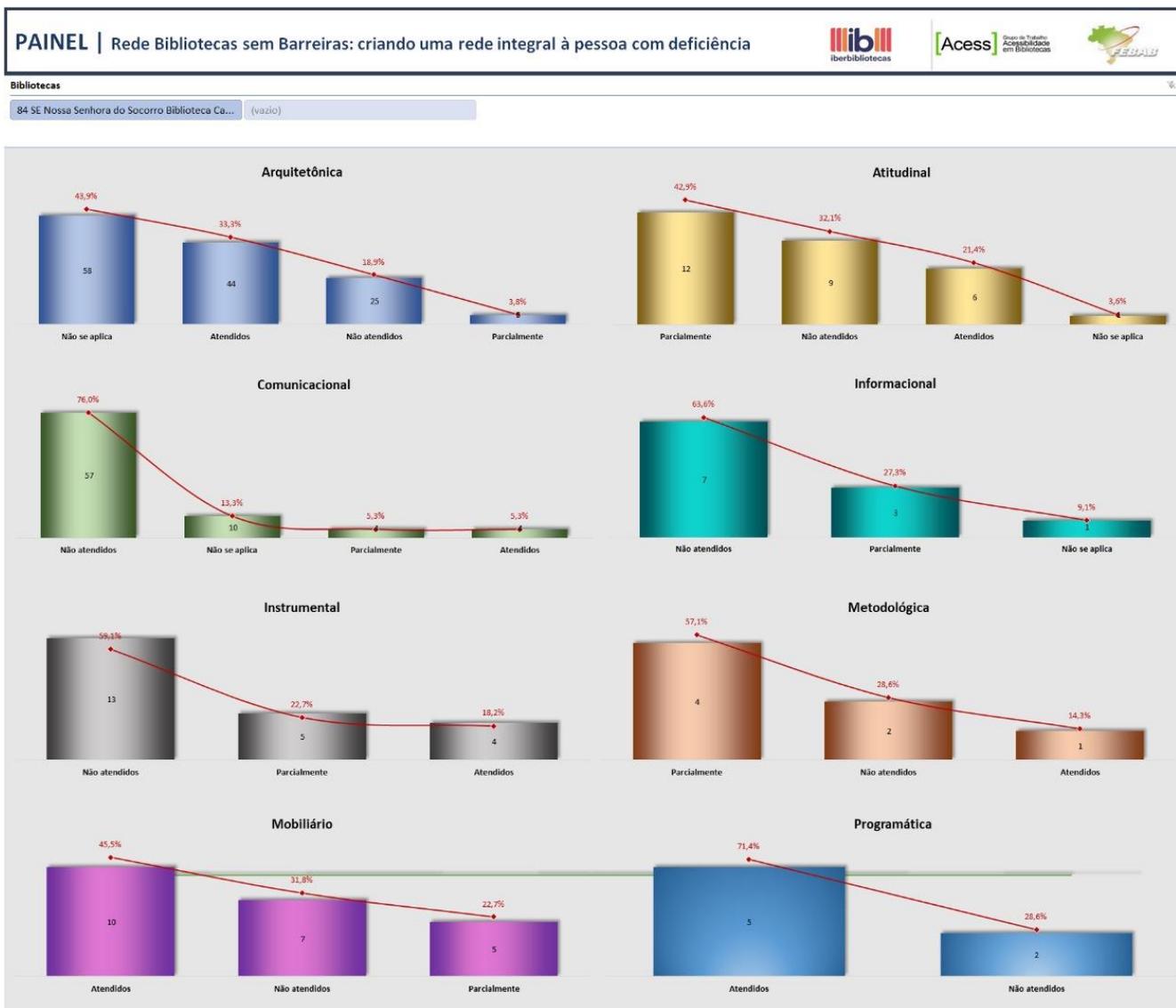
Dimensão Metodológica

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Parcialmente	4	57,1%
Não atendidos	2	28,6%
Atendidos	1	14,3%
Total Geral	7	100,0%

Dimensão Programática

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Atendidos	5	71,4%
Não atendidos	2	28,6%
Total Geral	7	100,0%

Biblioteca Campus N. S. Socorro



Dimensão Arquitetônica

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não se aplica	58	43,9%
Atendidos	44	33,3%
Não atendidos	25	18,9%
Parcialmente	5	3,8%
Total Geral	132	100,0%

Dimensão Comunicacional

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	57	76,0%
Não se aplica	10	13,3%
Parcialmente	4	5,3%
Atendidos	4	5,3%
Total Geral	75	100,0%

Dimensão Instrumental

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	13	59,1%
Parcialmente	5	22,7%
Atendidos	4	18,2%
Total Geral	22	100,0%

Dimensão Mobiliário

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Atendidos	10	45,5%
Não atendidos	7	31,8%
Parcialmente	5	22,7%
Total Geral	22	100,0%

Dimensão Atitudinal

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Parcialmente	12	42,9%
Não atendidos	9	32,1%
Atendidos	6	21,4%
Não se aplica	1	3,6%
Total Geral	28	100,0%

Dimensão Informacional

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	7	63,6%
Parcialmente	3	27,3%
Não se aplica	1	9,1%
Total Geral	11	100%

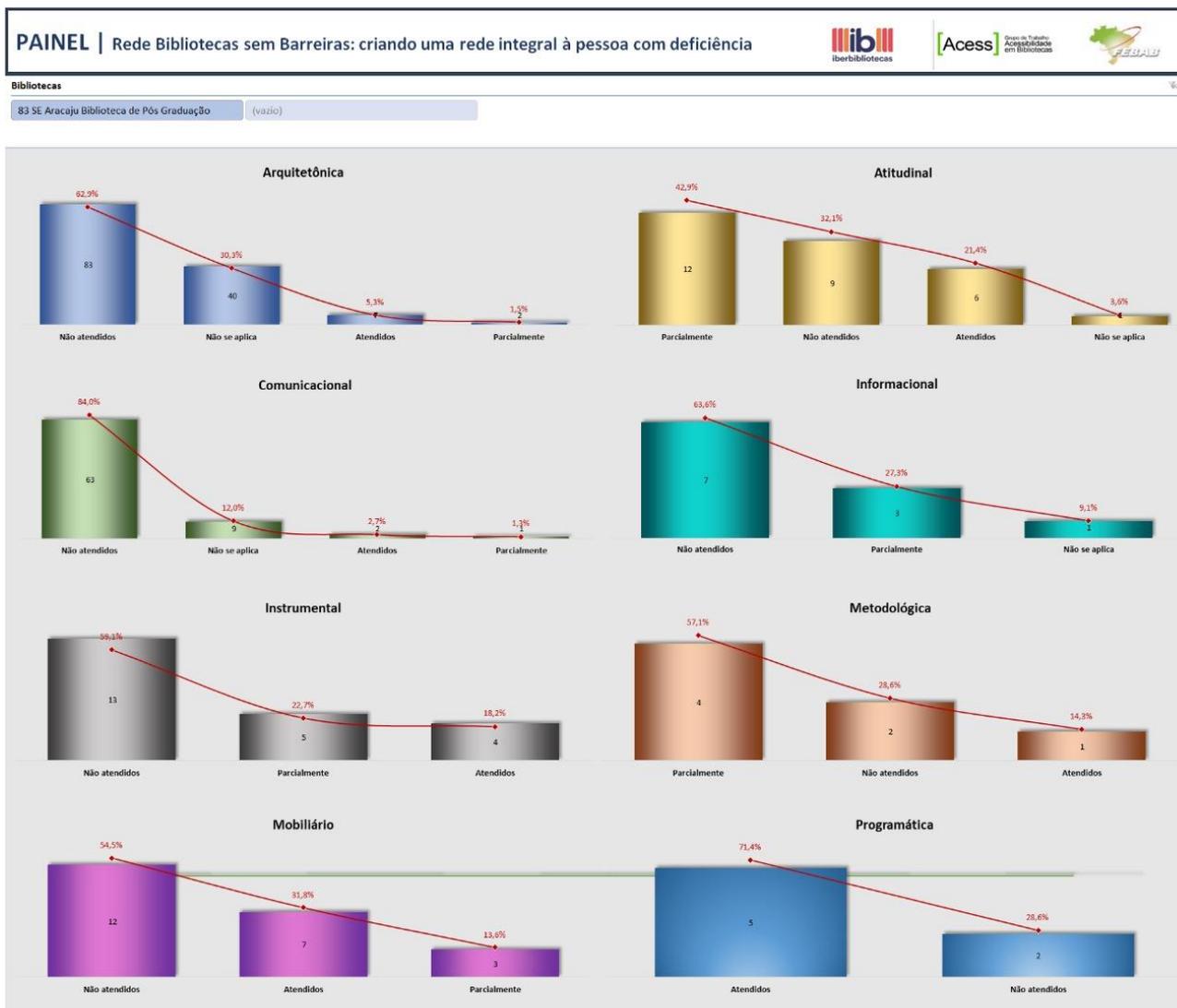
Dimensão Metodológica

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Parcialmente	4	57,1%
Não atendidos	2	28,6%
Atendidos	1	14,3%
Total Geral	7	100,0%

Dimensão Programática

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Atendidos	5	71,4%
Não atendidos	2	28,6%
Total Geral	7	100,0%

Biblioteca de Pós-Graduação



Dimensão Arquitetônica

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	83	62,9%
Não se aplica	40	30,3%
Atendidos	7	5,3%
Parcialmente	2	1,5%
Total Geral	132	100,0%

Dimensão Comunicacional

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	63	84,0%
Não se aplica	9	12,0%
Atendidos	2	2,7%
Parcialmente	1	1,3%
Total Geral	75	100,0%

Dimensão Instrumental

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	13	59,1%
Parcialmente	5	22,7%
Atendidos	4	18,2%
Total Geral	22	100,0%

Dimensão Mobiliário

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	12	54,5%
Atendidos	7	31,8%
Parcialmente	3	13,6%
Total Geral	22	100,0%

Dimensão Atitudinal

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Parcialmente	12	42,9%
Não atendidos	9	32,1%
Atendidos	6	21,4%
Não se aplica	1	3,6%
Total Geral	28	100,00%

Dimensão Informacional

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Não atendidos	7	63,6%
Parcialmente	3	27,3%
Não se aplica	1	9,1%
Total Geral	11	100%

Dimensão Metodológica

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Parcialmente	4	57,1%
Não atendidos	2	28,6%
Atendidos	1	14,3%
Total Geral	7	100,0%

Dimensão Programática

Rótulos de Linha	Contagem de Atributo	Contagem de Atributo2
Atendidos	5	71,4%
Não atendidos	2	28,6%
Total Geral	7	100,0%